

SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

RELATÓRIO ANUAL - 2002

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ESTUDOS

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Anual - 2002

EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional

COORDENAÇÃO E TEXTO

Ana Cristina Faro

Ana Paula Brito

Ana Paula Fernandes

Emília Gil Josué

Luís Castro Rego

Maria José Pedro

DIRECÇÃO EDITORIAL

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Informação Científica e Técnica

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Departamento de Planeamento Estratégico/Direcção de Serviços de Estudos

Rua de Xabregas, 52 – 1900 Lisboa

CAPA

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Actividades Promocionais

IMPRESSÃO

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Reprografia

Tiragem: 900 exemplares

Periodicidade: Anual

Data da Edição: Junho de 2003

Depósito Legal: 125745 / 98

ISSN: 0874 - 2979

ÍNDICE

	Pág.
Principais Conceitos	7
Visão Global	11
1. Inquérito ao Emprego - INE	15
1.1 População e Actividade	15
1.2 População Empregada	20
1.3 População Desempregada	30
1.4 Outros Indicadores Complementares do Mercado de Trabalho	37
2. Quadros de Pessoal – DETEFP	40
2.1 Estrutura Empresarial	41
2.2 Emprego	45
3. Movimento Registado nos Centros de Emprego - IEFP	51
3.1 Desemprego registado	51
3.2 Ofertas de Emprego	80
3.3 Ajustamento entre a Procura e a Oferta de Emprego	95
4. Características e Vulnerabilidades Estruturais do Mercado de Emprego	103

ÍNDICE DE QUADROS

	Pág.
Quadro 1 - População Total por Género e Grupo Etário	15
Quadro 2 - População Activa por Género e Grupo Etário	16
Quadro 3 - Taxa de Actividade por Género e Grupo Etário	17
Quadro 4 - População Inactiva	19
Quadro 5 - População Empregada por Género e Grupo Etário	20
Quadro 6 - Relação Emprego/População por Género e Grupo Etário	22
Quadro 7 - População Empregada por Sector de Actividade Económica	23
Quadro 8 – Estrutura da População Empregada por Grupos de Profissões, segundo o Género	26
Quadro 9 - População Empregada por Situação na Profissão	27
Quadro 10 - Trabalhadores por Conta de Outrem por Tipo de Contrato	28
Quadro 11 - Estrutura do Emprego por Nível de Ensino	29
Quadro 12 - População Desempregada por Género e Grupo Etário	30
Quadro 13 - Taxa de Desemprego por Género e Grupo Etário	32
Quadro 14 - População Desempregada por Tempo de Duração do Desemprego	34
Quadro 15 - Estrutura do Desemprego por Nível de Ensino	36
Quadro 16 – Activos, Empregados, Desempregados e outros Indicadores Complementares do Mercado de Trabalho	37
Quadro 17 – Evolução dos Principais Indicadores apurados pelos Quadros de Pessoal	39
Quadro 18 - Distribuição das Empresas por Escalões de Dimensão	40
Quadro 19 - Distribuição das Pessoas ao Serviço nas Empresa por Dimensão da Empresa	41
Quadro 20 - Distribuição das Empresas, dos Estabelecimentos e das Pessoas ao Serviço por Distrito	42
Quadro 21 - Distribuição das Empresas por Escalões de Antiguidade (ano de constituição)	42
Quadro 22 - Distribuição das Pessoas ao Serviço por Situação na Profissão	44
Quadro 23 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Género	44
Quadro 24 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Actividade Económica	45
Quadro 25 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Grupos Etários	46
Quadro 26 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Habilitações Escolares	47
Quadro 27 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Níveis de Qualificação	48
Quadro 28 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Grupo de Profissões	49
Quadro 29 - Pedidos de Emprego por Categoria	51
Quadro 30 - Desemprego Registado por Categoria	54
Quadro 31 - Desemprego Registado por Género	54
Quadro 32 - Desemprego Registado por Grupo Etário	55
Quadro 33 - Desemprego Registado por Habilitação Escolar	56
Quadro 34 - Desemprego Registado por Habilitação Escolar segundo o Grupo Etário	57
Quadro 35 - Desemprego Registado por Tempo de Inscrição	59
Quadro 36 - Desemprego Registado por Regiões NUTS II segundo o Tempo de Inscrição	59

Quadro 37 - Desemprego Registado por Tempo de Inscrição segundo o Género	60
Quadro 38 - Desemprego Registado por Grupo Etário segundo o Tempo de Inscrição	60
Quadro 39 - Desemprego Registado por Habilitações Literárias segundo o Tempo de Inscrição	61
Quadro 40 - Desempregados à procura de Novo Emprego por Género e Grupo Etário	62
Quadro 41 - Variação do Desemprego Registado, segundo as principais Actividades Económicas de Origem do Desemprego	63
Quadro 42 - Desemprego Registado por Actividade Económica de Origem do Desemprego, segundo o Género	65
Quadro 43 - Desemprego Registado por Actividade Económica de Origem do Desemprego segundo o Grupo Etário	66
Quadro 44 - Desemprego Registado por Profissão segundo a Região NUTS II	67
Quadro 45 - Desemprego Registado por Profissão segundo o Género	68
Quadro 46 - Desemprego Registado por Profissão segundo o Grupo Etário	69
Quadro 47 - Desemprego registado por Profissão segundo a Habilitação Escolar	70
Quadro 48 - Desemprego Registado por Profissões mais Significativas segundo o Tempo de Inscrição	71
Quadro 49 - Desemprego Registado pelas 5 Profissões mais Significativas	71
Quadro 50 - Desemprego Registado ao Longo dos Anos por Região NUTS II	74
Quadro 51 - Desemprego Registado ao Longo do Ano por Profissão	76
Quadro 52 - Procura de Novo Emprego por Actividade Económica - Movimento ao Longo	77
Quadro 53 - Ofertas de Emprego por Satisfazer por Região NUTS II	80
Quadro 54 - Ofertas de Emprego por Satisfazer por Profissão, segundo a Região NUTSII	81
Quadro 55 - Ofertas de Recebidas ao Longo do Ano, por Região NUTS II	83
Quadro 56 - Ofertas de Emprego ao Longo do Ano, por Profissão	85
Quadro 57 - Ofertas de Emprego por Profissão, segundo a Região NUTS II	87
Quadro 58 - Ofertas de Emprego ao Longo do Ano, por Actividade Económica	89
Quadro 59 - Ofertas de Emprego por Actividade Económica, segundo Região NUTS II	91
Quadro 60 - Convocatórias, por região NUTS II	92
Quadro 61 - Convocatórias para Oferta, por região NUTS II	92
Quadro 62 - Apresentações por região NUTS II	93
Quadro 63 - Relação Oferta/Desemprego ao Longo do Ano	96
Quadro 64 - Taxa de Satisfação da Oferta, por Profissão	97
Quadro 65 - Colocações de Desempregados ao Longo do Ano, por Região NUTS II	99
Quadro 66 - Desempregados colocados por Habilitação Escolar, segundo Grupo Etário	99
Quadro 67 - Taxa de Colocação, por Profissão e Género	101

PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES - INE

POPULAÇÃO ACTIVA (mão-de-obra): Conjunto de indivíduos com 15 anos e mais que, no período em referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

POPULAÇÃO INACTIVA: Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade, que na semana em referência não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estão empregados nem desempregados, nem a cumprir serviço militar obrigatório.

POPULAÇÃO EMPREGADA: Abrange todos os indivíduos com 15 anos e mais que, na semana de referência, tenham efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros. Engloba também os indivíduos que não estavam ao serviço à data da recolha mas mantinham uma ligação formal com o seu emprego, os indivíduos que tendo uma empresa não estavam temporariamente ao trabalho por uma razão específica e os indivíduos que, em situação de pré-reforma, se encontrem a trabalhar no período em referência.

POPULAÇÃO DESEMPREGADA: Abrange todos os indivíduos com 15 e mais anos que, no período em referência, não tinham trabalho remunerado nem qualquer outro; que estavam disponíveis para trabalhar num trabalho remunerado ou não; que tenham procurado um trabalho nos últimos trinta dias, remunerado ou não.

TAXA DE ACTIVIDADE: Relação entre "População Activa" e "População Total".

TAXA DE DESEMPREGO: Relação entre a "População Desempregada" e "População Activa".

PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES - IEF P

PEDIDOS DE EMPREGO - Total de pessoas com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), inscritas nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta de outrem.

Subdivide-se nas categorias:

- **Desempregados/Desemprego registado:** não têm um emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar, dos quais:

Primeiro emprego, nunca trabalharam

Novo Emprego, já trabalharam

- **Empregados:** têm um emprego que pretendem abandonar
- **Ocupados:** trabalhadores ocupados em programas especiais de emprego
- **Indisponíveis Temporariamente,** desempregados ou empregados que não reúnem condições imediatas para o trabalho por motivos de saúde.

OFERTAS DE EMPREGO: empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego.

COLOCAÇÕES: Ofertas de emprego satisfeitas, com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.

As estatísticas dos Pedidos e Ofertas de Emprego podem referir-se a:

- **Situação no Fim do Ano:** número de registos existentes no final do ano.
- **Movimento ao Longo do Ano:** número de registos durante o ano.

VISÃO GLOBAL

- Os resultados definitivos do XIV Recenseamento Geral da População, confirmam a tendência de envelhecimento demográfico da população portuguesa a um ritmo bastante forte, enquanto apontam a componente migratória como importante contributo para o acréscimo populacional.
- A taxa de actividade para o total da população do Continente aumentou, tendo atingido 52,2%. O aumento da participação da população na actividade económica foi essencialmente motivado pelo acréscimo do número de mulheres activas com idade superior 24 anos. Não só os adultos como também os jovens, apresentavam uma ligeira subida da respectiva taxa de actividade. Portugal mantém, em termos globais, uma taxa de actividade superior ao nível médio da União Europeia
- A população activa com emprego fixou-se em 4892,2 mil, número que não mostra variação significativa, relativamente ao ano anterior. Os homens e as mulheres registaram evolução diferenciada: um ligeiro aumento do número de mulheres empregadas em oposição à quebra do número de homens. Os jovens com emprego também apresentavam uma significativa descida. A taxa de emprego em Portugal permanece, ainda, relativamente favorável quando comparada com o valor médio da União Europeia.
- A “Agricultura” e “Indústria” registaram descidas do respectivo volume de emprego, respectivamente -19,2 mil e -5,8 mil postos de trabalho. Quanto ao sector dos “Serviços” a evolução foi positiva, com +24,8 mil empregos. Apesar da crescente terciarização da economia, Portugal continua a manter uma proporção de emprego no sector dos serviços significativamente inferior à verificada na maioria dos países da União Europeia. Por outro lado, o sector agrícola continua a ocupar um número elevado de activos.
- A estrutura da população empregada por grupos de profissões mostra que ainda permanece um significativo peso relativo de “trabalhadores não qualificados”, principalmente na população feminina.
- O trabalho por conta de outrem ocupava 3568,3 mil indivíduos, sendo responsável por 72,9% do emprego global. Relativamente ao ano anterior, assistiu-se ao aumento do emprego por conta de outrem, e do número de trabalhadores “isolados” enquanto diminuía os trabalhadores familiares não remunerados e os “patrões”. Portugal continua a apresentar uma das mais elevadas taxas de emprego por conta própria de toda a União Europeia.

- Cerca de 22% do emprego por conta de outrem era emprego não permanente. O crescimento verificado no emprego por conta de outrem foi devido, exclusivamente, ao aumento do número de contratos com termo e de outras formas de trabalho precário, no seu conjunto responsáveis pela criação de cerca de 53 mil postos de trabalho. O emprego resultante dos contratos sem termo registou uma quebra, traduzida em -27,1 mil postos de trabalho. Esta evolução acentuou, significativamente, a precarização do emprego em Portugal, que continua a manter, assim, uma das mais elevadas taxas de contratos não permanentes de toda a União Europeia.
- Quanto ao nível de habilitação escolar da população com emprego, verifica-se que a maioria dos trabalhadores, 77,6% do total, possuía um grau de escolaridade inferior ao ensino secundário.
- A população desempregada, segundo o Inquérito ao emprego do INE, de acordo com os valores médios de 2002 para o Continente, era de 266,8 mil. Relativamente a 2001, verificou-se um aumento de 26,7%, equivalente a +56,2 mil desempregados. O volume de desemprego atinge, assim, o valor mais elevado da actual série.
- O aumento do desemprego penalizou a população masculina e feminina, os jovens e os adultos, bem como a procura de primeiro e novo emprego. Relativamente ao tempo de duração do desemprego, a entrada recente no desemprego de um acentuado número de indivíduos, ocasionou um acréscimo significativo da proporção de desempregados de curta duração.
- A taxa desemprego subiu para 5,2%, o valor mais elevado dos últimos cinco anos. De acordo com a evolução já referida para o desemprego, os homens e as mulheres sofreram agravamentos das respectivas taxas, fixando-se, respectivamente, em 4,3% e 6,2%. O aumento da taxa de desemprego foi significativa para os jovens, atingindo 11,8%. Quanto à sua posição na União Europeia, Portugal apresentou a mais acentuada subida anual da taxa de desemprego de toda a União, mudando para a sexta posição na hierarquização dos países.
- A análise do sector estruturado da economia, através dos Quadros de Pessoal (os últimos disponíveis são relativos a 2000), continua a mostrar uma estrutura empresarial onde predominam as empresas de muito pequena dimensão. Relativamente a anos anteriores acentuou-se, uma vez mais, o peso relativo deste grupo de empresas, em termos de número e de volume de emprego.

- A concentração regional, quer de empresas e estabelecimentos, quer do emprego que lhes é associado continua a ser elevado: em apenas cinco distritos do litoral concentravam-se 63,9% das empresas e cerca de 71,6% do emprego. São também estes distritos os que se apresentam como mais dinâmicos na criação recente de empresas.
- Embora a um ritmo lento, continua a assistir-se à evolução positiva do nível de habilitação escolar dos trabalhadores portugueses. Os dados dos Quadros de Pessoal de 2000 mostram, no entanto, que apesar desta evolução favorável, há ainda um significativo número que não possui qualquer grau escolar ou apenas tem o 1º ciclo do ensino básico. Considerando, para além da habilitação escolar, o nível de qualificação, constata-se que continuam a predominar, nas empresas portuguesas, os profissionais qualificados e semi-qualificados com habilitações literárias correspondentes ao 1º ou 2º ciclo do ensino básico. Relativamente aos níveis de qualificação atribuídos aos trabalhadores, não se assinalou, relativamente ao ano anterior, melhoria significativa.
- O desemprego registado atingia 371413 pessoas no fim do ano, tendo-se verificado um aumento de 17,4% relativamente ao ano anterior.
- À semelhança dos anos anteriores continuam a existir mais mulheres inscritas 58,3% do que homens. No entanto, desde alguns anos atrás, os maiores aumentos no género têm vindo a acontecer nos homens. Em 2002, nestes houve um acréscimo de 24,4% em relação ao ano passado.
- É no grupo etário dos 35 aos 54 anos que se concentra um maior número de desempregados inscritos. Mas foi nos grupos etários antecedentes a este que se verificaram os maiores aumentos homólogos, atingindo o maior valor nos 25 aos 34 anos (+26%).
- A procura de novo emprego correspondeu a 92,5% dos pedidos dos desempregados, e foi nesta categoria que se verificou a maior subida, com 18,4%.
- No fim de 2002 havia 24509 desempregados inscritos sem nenhum nível escolar. Os desempregados com o 1º ciclo do ensino básico estão representados, em maior número com 33,4%. Comparativamente com o ano anterior houve um aumento dos desempregados inscritos em todos os níveis habilitacionais, sobretudo a partir do 2º ciclo.

- A maioria dos desempregados permanecem por menos de 6 meses de inscrição (46%). Contudo, é aqui que se registou a maior variação homóloga (+ 25,7%). Os desempregados de muita longa duração (inscritos há mais de dois anos) registaram uma ligeira diminuição de 2,5%.
- Dos inscritos que procuravam um novo emprego, 4,8% provinham do sector agrícola, 37,8% do sector indústria e 55,8% do sector serviços.
- Os Empregados de Escritório com 48836 e os Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio com 46865 correspondiam a 26% do desemprego total.
- Ao longo do ano de 2002, inscreveram-se, nos Centros de Emprego do Continente, 476123 desempregados. Receberam-se 99702 ofertas de emprego e efectuaram-se 60491 colocações. Relativamente ao ano anterior, registaram-se mais 17,8% de pedidos oriundos de desempregados enquanto o volume de ofertas recebidas e colocações efectuadas diminuíram (respectivamente -3,5% e -2,3%).
- Relativamente aos motivos que estiveram na origem das inscrições o “fim de trabalho não permanente” foi indicado pelo maior número de desempregados representando 39,1% do total. O segundo e terceiro motivos foram o “foi despedido” e “ex-estudante”. Comparativamente com 2001, o motivo mais indicado sofreu um aumento de 20,2% e o “foi despedido”, de 17,8%.

1 - INQUÉRITO AO EMPREGO - INE

1.1 – POPULAÇÃO E ACTIVIDADE

Segundo os resultados obtidos pelo Inquérito ao Emprego do INE, no ano de 2002¹, a população total portuguesa, a residir no Continente, foi estimada em 9 886,7 mil indivíduos. Este total abrangia 4 777,2 mil homens e 5 109,5 mil mulheres, 2 979,9 mil jovens com idades inferiores a 25 anos e 6 906,8 mil adultos com idades superiores a estas.

Comparativamente a 2001 verificou-se uma variação positiva do total da população (+0,7%) que se fez sentir nos homens e nas mulheres, nos jovens e nos adultos.

Quadro 1 - População Total por Género e Grupo Etário

Continente - (milhares)

	2001	2002	$\Delta\%$ 2002/2001
População Total	9 547,9	9 886,7	+0,7
Homens	4 600,7	4 777,2	+0,8
Mulheres	4 947,2	5 109,5	+0,6
-25 anos	3 010,6	2 979,9	+0,7
25-44 anos	2 831,8	2 908,6	+0,7
45 e + anos	3 705,5	3 998,2	+0,7

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

De acordo com os resultados definitivos do XIV Recenseamento Geral da População, divulgados pelo INE no final de 2002, o País ultrapassa o limiar dos 10 milhões de habitantes em 2001, resultando num aumento de 5% relativamente a recenseamento de 1991. Dois aspectos principais marcam a evolução da população portuguesa neste período, por um lado a importância da componente migratória como contributo para o acréscimo populacional, por outro, a continuação do envelhecimento demográfico, a um ritmo bastante forte.

Para o aumento da população contribuiu fortemente o fluxo migratório

¹ Resultados obtidos tendo como referência as estimativas calculadas a partir dos censos 2001. A série do Inquérito ao emprego de 2001 também foi reconstruída com base na população dos censos de 2001.

A mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços, segundo os dados do Inquérito ao Emprego do INE para o Continente, totalizava 5159,1 mil indivíduos, considerando o número médio anual de 2002. Neste total havia 2788,9 mil homens e 2370,2 mil mulheres, 676 mil jovens com menos de 25 anos, 2559,1 mil adultos pertencentes ao escalão etário 25-44 anos, enquanto 1924 mil tinham idades superiores a estas.

Quadro 2 - População Activa por Género e Grupo Etário

Continente - (milhares)

	2001	2002	Δ% 2002/2001
População Activa	5 102,7	5 159,1	+1,1
Homens	2 766,9	2 788,9	+0,8
Mulheres	2 335,8	2 370,2	+1,5
15-24 anos	668,4	676,0	+1,1
25-44 anos	2 534,8	2 559,1	+1,0
45 e + anos	1 899,5	1 924,0	+1,3

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

O aumento do número de activos foi mais acentuado na população feminina

A população activa aumentou 1,1% relativamente a 2001, correspondendo, a um total de +56,4 mil activos. A evolução positiva do número de activos verificou-se nos homens (+22 mil) e nas mulheres (+34,4 mil). Nas mulheres o acréscimo verificado registou-se, particularmente na idade adulta, destacando-se aqui o grupo etário de idade mais avançada (45 e mais anos) com o mais significativo aumento em termos de actividade (+18,7 mil mulheres activas com estas idades, contra +5,8 mil no caso dos homens do mesmo grupo etário). As mulheres reforçam, assim, o seu peso relativo na população activa, situando-se em 45,9%.

A evolução segundo a idade mostra, o aumento do número de activos em todos os grupos etários considerados. Salienta-se, uma vez mais, a crescente participação dos grupos etários de idades mais avançadas (45 anos e mais) com +1,3%, o equivalente a +24,5 mil activos. As mulheres, como já se referiu, contribuíram significativamente para este crescimento. Contrariando a tendência que se tem feito sentir nos últimos anos, os jovens com menos de 25 anos, apresentavam um aumento de 1,1% no seu número de activos (+7,6 mil do que no ano 2001).

A percentagem de activos na população do Continente atingia 52,2% no ano 2002. Os homens economicamente activos representavam 58,4% da população masculina, na população feminina esta proporção situava-se em 46,4%. Comparativamente a 2001 registou-se um acréscimo da taxa de actividade global e da taxa de actividade feminina, enquanto a taxa de actividade dos homens se mantinha sem alteração. É de salientar o aumento da taxa de actividade das mulheres com idades superiores a 44 anos, de 38,8% em 2001 para 39,5% em 2002, os homens do mesmo grupo etário reduziam, ligeiramente, a respectiva taxa de actividade, situando-se em 58,5%.

A taxa de actividade atingia 52,2%.

Quadro 3 - Taxa de Actividade por Género e Grupo Etário

Continente - (%)		
	2001	2002
Total	52,0	52,2
Homens	58,4	58,4
Mulheres	46,0	46,4
15-24 anos	47,4	47,6
25-44 anos	87,8	88,0
45 e + anos	47,8	48,1

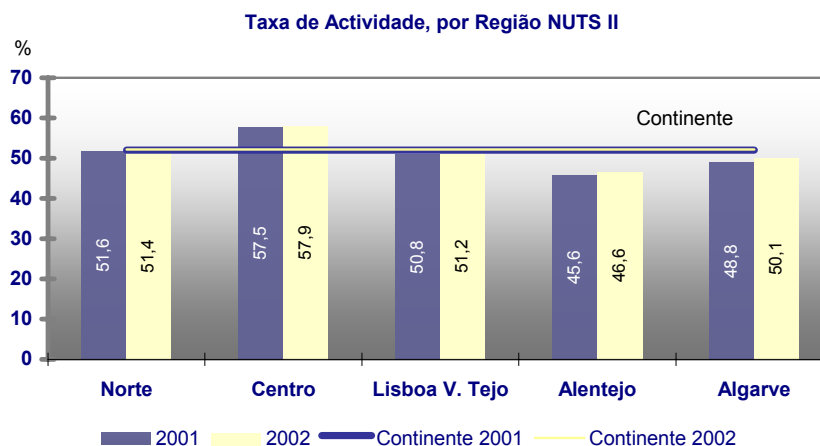
Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

As mulheres registaram o mais significativo acréscimo da taxa de actividade

A taxa de actividade foi calculada em 47,6% para os jovens, em 88,0% para os adultos de 25-44 anos e em 48,1% para os de 45 anos e mais. Relativamente ao ano anterior, assistiu-se ao aumento generalizado das taxas de actividade nos jovens e adultos, de acordo com a evolução já referida para a população activa.

O aumento da taxa de actividade teve lugar em todos os grupos etários

Os dados por região NUTS II, continuam a mostrar a região Centro com a mais elevada taxa de actividade, 57,9% da população a residir nesta região era classificada como activa. O Alentejo, com 46,6%, apresentava a mais baixa taxa de actividade do Continente.



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Comparativamente ao ano anterior, a taxa de actividade registou acréscimos em quatro das cinco regiões do Continente, a excepção teve lugar no Norte onde se observou uma quebra, ainda que ligeira. O Algarve conseguiu a evolução mais significativa traduzida no aumento de 1,3 pontos percentuais, seguindo-se o Alentejo com mais 1 ponto percentual do que em 2001.

A actividade da população portuguesa continua a situar-se acima do nível médio da União Europeia

Segundo o "Inquérito às Forças de Trabalho" do EUROSTAT (últimos dados disponíveis são relativos a 2001), a taxa de actividade calculada para a população portuguesa atingia 51,6%, valor significativamente mais elevado do que o apresentado para o conjunto dos quinze países da união Europeia (46,7%).

Os dados do Inquérito ao Emprego do INE, estimavam em 4719,9 mil o número de inactivos a residir no Continente. Este total abrangia 1576,2 mil estudantes, 607,8 mil domésticos, 1493,7 mil reformados, sendo os restantes 1493,7 mil outros não classificados.

A população inactiva registou, relativamente a 2001, uma evolução de +0,3% (+14,1 mil), consequência da variação positiva do número de estudantes (+19,2 mil) e do número de reformados (+8,1 mil).

Foi a transição para a actividade económica de um significativo número de domésticas que motivou o aumento da taxa de actividade das mulheres

A diminuição do número de domésticos foi resultado da transferência para a actividade económica de um significativo número de mulheres, motivando, como já se referiu, o aumento da respectiva taxa de actividade.

Quadro 4 - População Inactiva

Continente - (milhares)

	2001	2002	$\Delta\%$ 2002/2001
População Inactiva	4 705,8	4 719,9	+0,3
Estudantes	1 557,0	1 576,2	+1,2
Domésticos	622,4	607,8	-2,3
Reformados	1 485,6	1 493,7	+0,5
Outros	1 040,8	1 042,2	+0,1

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

1.2 – POPULAÇÃO EMPREGADA

O Inquérito ao Emprego do INE, apurava uma população activa com emprego de 4892,2 mil indivíduos, valor médio do ano 2002. Relativamente ao ano anterior, o volume de emprego regista uma variação nula, depois da desaceleração do seu crescimento observada ao longo dos últimos anos (+1,9% em 1999, +1,8% em 2000, +1,6% em 2001).

Em 2002 o volume de emprego manteve o mesmo nível observado no ano anterior.

Do total da população empregada, 2669,1 mil eram do género masculino (54,6%) e 2223,1 mil do género feminino (45,4%). Considerando as idades desta população, verifica-se que 596,1 mil eram jovens com menos de 25 anos de idade (12,2%), 2431,9 mil eram indivíduos com idades compreendidas entre 25-44 anos (49,7%), enquanto os restantes 1864,2 mil tinham idades superiores a 44 anos (38,1%).

Quadro 5 - População Empregada por Género e Grupo Etário

Continente - (milhares)

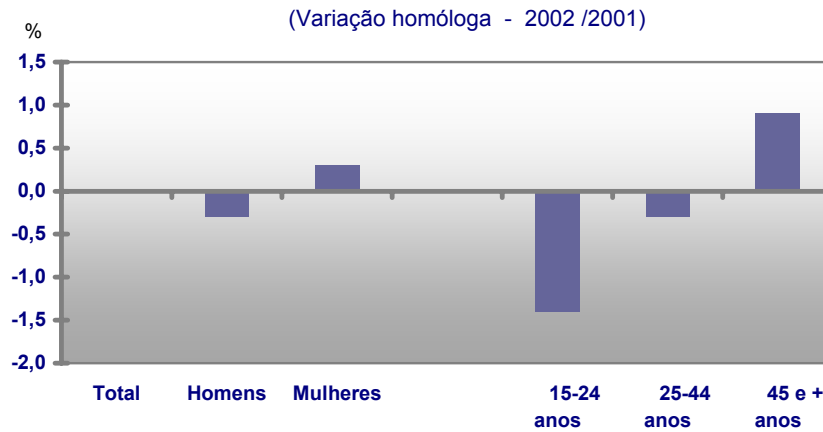
	2001	2002	$\Delta\%$ 2002/2001
População Empregada	4 892,3	4 892,2	0,0
Homens	2 675,9	2 669,1	-0,3
Mulheres	2 216,4	2 223,1	+0,3
15-24 anos	604,4	596,1	-1,4
25-44 anos	2 439,6	2 431,9	-0,3
45 e+ anos	1 848,3	1 864,2	+0,9

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Os homens e as mulheres registaram evolução diferenciada no volume de emprego

A variação nula do volume de emprego resultou de evolução diferenciada por parte dos homens e das mulheres (-0,3% no caso dos homens e +0,3% por parte das mulheres) o que se traduziu em, respectivamente, -6,8 mil e +6,7 mil postos de trabalho do que em 2001.

Varição do Emprego segundo o Género e o Grupo Etário



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

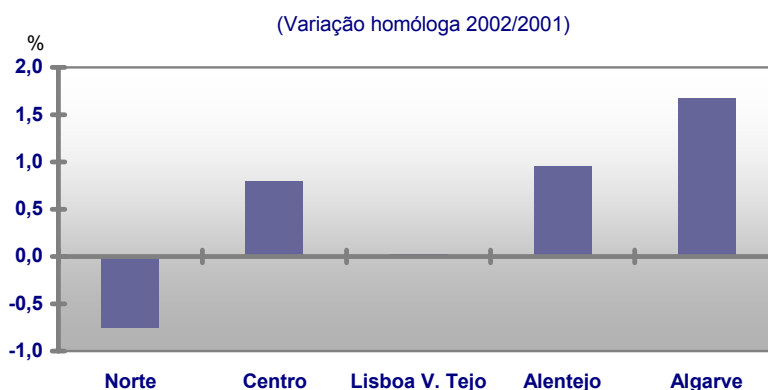
Os jovens viram, uma vez mais, reduzido o seu número em termos de emprego

Na evolução do emprego por grupo etário, pode observar-se, uma vez mais, a diminuição do emprego de jovens (-1,4%), equivalente à redução de 8,3 mil postos de trabalho. Nos grupos etários de idade adulta, o emprego registou uma quebra (-7,7 mil) no grupo de 25-44 anos, conseguindo variação positiva (+15,9 mil) no de 45 anos e mais. Relativamente aos jovens, podemos concluir que o aumento referido do número de activos não se fez positivamente pela via do emprego. Quanto ao aumento do emprego no grupo etário de idades mais avançadas (45 e mais anos), constata-se que este beneficiou, apenas, a população feminina.

A variação nula que o emprego registou no Continente resultou de contributos diferenciados das cinco regiões NUTSII. Assim, assinalaram-se evoluções positivas em quatro das cinco regiões, observando-se na região Norte a única excepção, com -0,8% do que no ano anterior, resultado de uma quebra de 13,8 mil postos de trabalho. O Algarve mostrou o mais expressivo aumento de emprego em termos relativos, com +1,7%, o equivalente a +3,1 mil postos de trabalho do que em 2001.

O Norte foi a única região onde se verificou uma evolução negativa do emprego

Varição do Emprego por Região NUTS II



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

A relação emprego/população era de 58,8%, valor inferior ao observado no ano anterior.

A relação entre a população com emprego e a população total em idade de trabalhar (com 15 anos e mais de idade) era no Continente de 58,8%, segundo os valores médios de 2002. Este dado mostra, relativamente a 2001, uma evolução de sentido negativo.

Os homens, apresentam uma relação emprego/população superior à das mulheres (67,1% contra 51,1%). Relativamente ao ano anterior, verificou-se uma evolução negativa em ambos os géneros.

Por grupo etário, a percentagem de emprego na população total era superior, como seria de esperar, no grupo 25-44 anos (83,6%), os jovens com emprego representavam 42% da população jovem com mais de 15 anos de idade, enquanto os mais idosos, 45 e mais anos, detinham uma percentagem de 46,6%. Relativamente a 2001, a população jovem em idade de trabalhar e a população de 25-44 anos diminuíram a sua proporção de emprego, enquanto na população, de 45 anos e mais, registava um aumento, ainda que ligeiro.

Quadro 6 - Relação Emprego/População por Género e Grupo Etário

Continente - (%)

	2001	2002
Total	59,2	58,8
Homens	67,8	67,1
Mulheres	51,3	51,1
15-24 anos	42,9	42,0
25-44 anos	84,5	83,6
45 e + anos	46,5	46,6

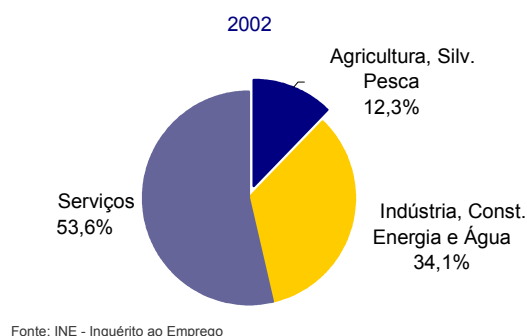
Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

A nível da União Europeia, Portugal mostra uma taxa de emprego (relação entre a população empregada com idades compreendidas entre 15-64 anos e a população total com estas mesmas idades) relativamente favorável, situando-se em 68,8%, cerca de cinco pontos percentuais acima do valor médio da União (63,9%), segundo os dados do Inquérito às Forças de Trabalho de 2001.

A taxa de emprego de Portugal é relativamente favorável, quando comparada com a da maioria dos países da união Europeia

O emprego por sectores de actividade económica indicava 602,6 mil trabalhadores no sector da “Agricultura, Silvicultura e Pesca”, 1667,9 mil no sector da “Indústria, Construção, Energia e Água” enquanto o sector dos “Serviços” abrangia 2621,7 mil.

Emprego segundo o Sector de Actividade Económica



Comparativamente ao ano anterior, o emprego diminuiu 3,1% na “Agricultura, Silvicultura e Pesca” registando, ainda, uma variação negativa de 0,3% na “Indústria, Construção, Energia e Água”, respectivamente -19,2 mil e -5,8 mil postos de trabalho nestes dois sectores de actividade do que em 2001. Quanto ao sector dos “Serviços”, a evolução foi favorável com um aumento do volume de emprego em 1%, o equivalente a +24,8 mil postos de trabalho.

Quadro 7 - População Empregada por Sector de Actividade Económica

Continente - (milhares)

	2001	2002	Δ% 2002/2001
População Empregada	4 892,4	4 892,1	0,0
Agricultura, Silvicultura e Pesca	621,8	602,6	-3,1
Indústria, Construção, Energia e Água	1 673,7	1 667,9	-0,3
Serviços	2 596,9	2 62,7	+1,0

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Acentuou-se o peso relativo do emprego no sector terciário.

Assim, neste ano, acentuou-se, novamente, a importância relativa do emprego no sector dos “Serviços”: de 52,3% em 2000 para 53,1% em 2001 e para 53,6% em 2002. Entretanto a quota de emprego do sector “Industrial” bem como a do sector “agrícola” apresentavam decréscimos sucessivos ao longo do mesmo período.

As mulheres ocupavam mais de metade dos postos de trabalho no sector dos “Serviços” (54,4%). Também no sector agrícola predominava a mão-de-obra feminina (51% do total). Pelo contrário, o emprego na “Indústria” tinha uma forte componente masculina (70,6%).

Portugal continua a mostrar a mais baixa proporção de emprego no sector terciário de toda a união Europeia

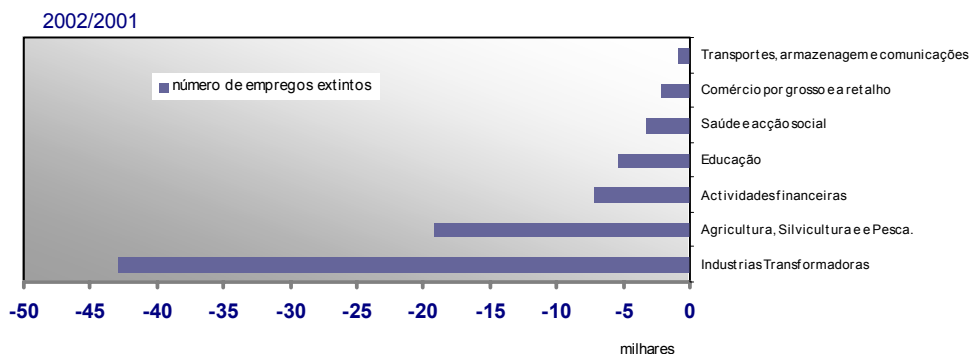
Apesar da crescente terciarização do emprego verificada ao longo dos últimos anos em Portugal, o sector dos serviços continua a apresentar um significativo défice relativo quando comparado com a generalidade dos países da União Europeia. Os dados de 2001 do Inquérito às Forças de Trabalho do EUROSTAT mostram que 67,1% dos empregos no seio da União tinham lugar no sector dos serviços. Para Portugal foi calculada uma percentagem de 53%, continuando como a mais baixa de toda a União Europeia.

Ainda que o emprego agrícola tenha mostrado quebras do seu peso relativo no decorrer dos últimos anos, Portugal continua a deter uma das mais elevadas percentagens de emprego neste sector, 12,9% em 2001, quando no conjunto da União, apenas 4,2% da população activa com emprego exercia a sua actividade no sector primário.

As “Indústrias Transformadoras” registaram a mais significativa quebra do volume de emprego.

Dos ramos de actividade económica onde a diminuição do emprego foi mais significativa salienta-se as “Indústrias Transformadoras”, responsáveis pela extinção de 43 mil postos de trabalho, seguidas da “Agricultura, Silvicultura e Pesca” com -19,2 mil empregos do que no ano transacto.

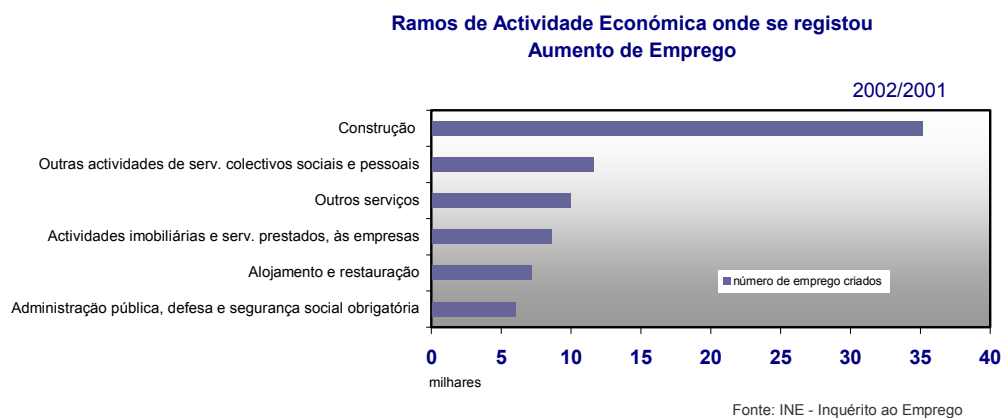
Ramos de Actividade Económica onde se registou Diminuição de Emprego



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Com evolução positiva merece especial destaque a “Construção” onde o número de postos de trabalho aumentaram em 35,2 mil, relativamente ao ano anterior.

A “Construção” registou o mais significativo aumento do volume de emprego.



Considerando o emprego por grupos de profissões, poderá observar-se o predomínio do grupo “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” com o maior volume de postos de trabalho, representando 21,3% do emprego global do Continente. Em segundo lugar surge o grupo “Pessoal dos Serviços e Vendedores” com 13,7%. Os “Trabalhadores não Qualificados” com 13,5% continuam a deter um peso considerável na estrutura de emprego, ocupando a terceira posição. Salienta-se, ainda, a importância dos “Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca” com 11,1 % do emprego global.

Os “Trabalhadores não Qualificados” mantinham um peso considerável na estrutura de emprego.

A estrutura do emprego por profissões mostra assinaláveis diferenças segundo o género. As mulheres encontram-se, preferencialmente, nas profissões típicas do sector terciário como “Pessoal dos Serviços e Vendedores” e “Pessoal Administrativo e Similares”. No seu conjunto, estes dois grupos ocupavam 33,2% do emprego feminino. Nos homens prevalecem as profissões do sector secundário como “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” e “Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhos de Montagem” que, no seu total, representavam 42,4 % do emprego masculino.

Os “Trabalhadores não Qualificados” são essencialmente mulheres, 18,6% do emprego feminino, nos homens esta percentagem desce para 9,3%. Por outro lado, verifica-se que os “Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores das Empresas” são essencialmente homens, representando 9,5% do emprego masculino enquanto a proporção de mulheres abrangidas por este grupo de profissões era de 4,8%.

Quadro 8 – Estrutura da População Empregada por Grupos de Profissões, segundo o Género

Continente - (%)	2002		
	HM	H	M
Total	100,0	100,0	100,0
Quadros sup. adm. pública, dirigentes quadros sup. empresa	7,4	9,5	4,8
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	6,8	5,2	8,8
Técnicos profissionais de nível intermédio	7,3	7,5	7,0
Pessoal administrativo e similares	9,5	6,6	13,1
Pessoal dos serviços e vendedores	13,7	8,4	20,1
Agricultores e trab. qualificados da agricultura e pesca	11,1	10,1	12,4
Operários, artífices e trabalhadores similares	21,3	30,2	10,6
Operadores de instalações e máquinas e trab. montagem	8,7	12,2	4,6
Trabalhadores não qualificados	13,5	9,3	18,6
Forças armadas	0,6	1,0	0,1

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Os "Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas" apresentaram a mais significativa quebra relativa de emprego

Na análise da evolução do emprego por grupos de profissões, merece especial atenção a quebra verificada nos "Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas" com -4,2% (-14,7 mil) do que em 2001. A maioria destes postos de trabalho extintos (11,5 mil) eram ocupados por homens. A diminuição de emprego foi também significativa nos "Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca" e ainda nos "Operários, Artífices e Trabalhadores Similares" com, respectivamente, -17 mil e -18,7 mil empregos.

O emprego aumentou nos "Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Sup. de Empresas," contando-se +22,1 mil empregos do que em 2001, nos "Trabalhadores não Qualificados" e "Operadores de Instalações e Máquinas e Trab. Montagem" com +15,6 mil empregos em cada um dos grupos, e ainda no "Pessoal dos Serviços e Vendedores" com +13,3 mil.

Dos 4892,1 mil indivíduos com emprego, 3568,3 mil eram trabalhadores por conta de outrem, e 1209,2 trabalhavam por conta própria (905,1 mil isolados e 304,1 mil empregadores), os restantes 114,6 mil eram classificados como trabalhadores familiares não remunerados.

Avaliando a situação na profissão segundo o género verifica-se que, na população empregada feminina, a proporção de trabalho por conta de outrem e familiar não remunerado se apresenta com valores superiores aos observados na população empregada masculina. Por seu lado, os homens, mostram-se com uma percentagem superior de empregadores.

Quadro 9 - População Empregada por Situação na Profissão

Continente - (milhares)	2001	2002	$\Delta\%$ 2002/2001
Pop. Empregada	4 892,3	4 892,2	0,0
Trab. por conta de outrem	3 546,6	3 568,3	+0,6
Trab. conta própria como isolado	900,1	905,2	+0,6
Trab. conta própria como empregador	306,2	304,1	-0,7
Trab. fam. não remunerado e outros	139,4	114,6	-17,8

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Relativamente a 2001, a diminuição de emprego teve lugar nas situações de “trabalhadores familiares não remunerados” (-24,8 mil) e ainda nos “trabalhadores por conta própria como empregadores” (-2,1 mil). Por outro lado, verificaram-se evoluções positivas nas categorias de “trabalhador por conta de outrem” (+21,7 mil) e “trabalhador por conta própria como isolado” (+5 mil).

O emprego diminuiu nas situações de “trabalhadores familiares não remunerados” e “patrões”.

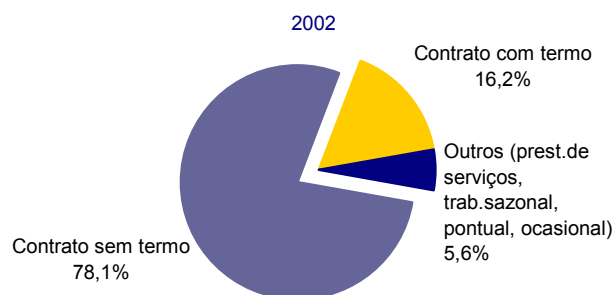
Os trabalhadores por conta de outrem reforçaram o seu peso relativo no emprego global, atingindo 72,9%, enquanto o emprego por conta própria (isolados e empregadores) com 24,7%, mantinha uma proporção sem alteração significativa relativamente ao ano anterior. Por seu lado, os “trabalhadores familiares não remunerados diminuíam para 2,3% a sua participação no emprego.

Portugal continua a deter uma das mais elevadas percentagens de emprego por conta própria de toda a União Europeia. Os dados do EUROSTAT de 2001 apontavam para 27,3% de trabalho não assalariado em Portugal contra 15,7% como valor médio da EU15.

Portugal mantém uma das mais elevadas percentagens de emprego por conta própria de toda a União

Considerando o tipo de contrato dos 3568,4 trabalhadores por conta de outrem, verifica-se que 2788,3 mil tinham um contrato permanente, 578,6 mil trabalhavam com contrato com termo enquanto os restantes 201,5 mil tinham um trabalho sazonal, pontual ou ocasional ou trabalhavam em regime de prestação de serviços.

Estrutura do Emprego por Conta de Outrem por Tipo de Contrato



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Cerca de 22% do emprego por conta de outrem era emprego não permanente

O emprego não permanente (com termo, prestação de serviços, sazonal, pontual ou ocasional) abrangia um total de 780,1 mil trabalhadores, representando 21,8% do emprego por conta de outrem.

As mulheres continuam a ser mais atingidas por situações de trabalho precário, apesar de comparativamente aos homens a sua situação não se ter agravado tão significativamente no último ano, mesmo assim, 23,7% das mulheres empregadas por conta de outrem não tinham um contrato permanente enquanto nos homens esta percentagem se situava em 20,2%.

Quadro 10 - Trabalhadores por Conta de Outrem por Tipo de Contrato

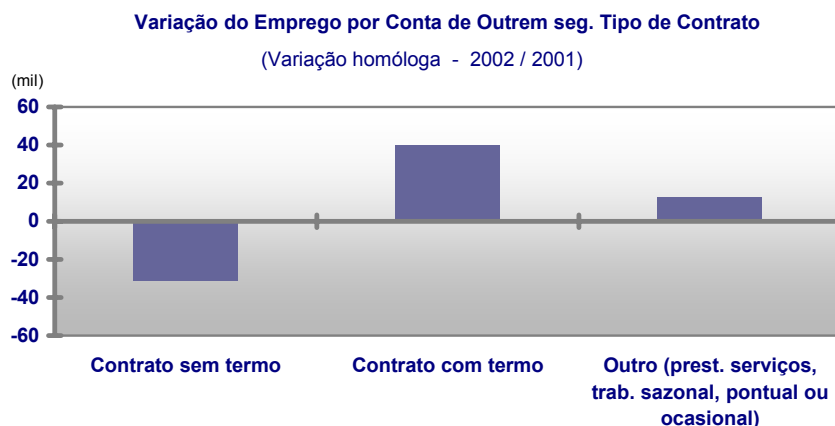
Continente - (milhares)			
	2001	2002	Δ% 2002/2001
Trab. por conta de outrem	3 546,6	3 568,3	+0,6
Contrato sem termo	2 819,3	2 788,2	-1,1
Contrato com termo	538,7	578,6	+7,4
Outros (prest. serv. sazonal, pontual ou ocasional)	188,6	201,5	+6,8

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Acentua-se a precarização do emprego com os contratos não permanentes a representar 21,8% do total

Os contratos com termo e outras formas de trabalho não permanente, nomeadamente prestação de serviços, trabalho sazonal, pontual ou ocasional, foram responsáveis exclusivos do aumento referido para o emprego por conta de outrem. Relativamente a 2001, estas situações de emprego precário motivaram, no seu conjunto, um acréscimo de cerca de 53 mil postos de trabalho (+40 mil nos contratos com termo e +13 mil nas situações de prestação de

serviços, trabalho sazonal, pontual ou ocasional). Por outro lado, o número de contratos sem termo diminuía em 27,1 mil. Esta evolução acentua, significativamente, a precarização do emprego (os contratos não permanentes passaram a representar 21,8% do emprego por conta de outrem contra 20,5% em 2001).



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Segundo os dados do EUROSTAT, os contratos não permanentes afectavam 13,4% dos trabalhadores assalariados da União Europeia em 2001. Para Portugal foi calculada uma percentagem expressivamente superior, 20,3%.

Relativamente às habilitações escolares da população com emprego poderá verificar-se que a maioria dos trabalhadores, 77,6 % do total, possuía como habilitação escolar o ensino obrigatório ou inferior. Os habilitados com ensino secundário ou cursos superiores ocupavam, no seu conjunto, 22,4% do emprego. Em relação a anos anteriores continua a observar-se um aumento gradual da proporção de trabalhadores mais habilitados.

Apesar da melhoria no nível de habilitação escolar dos trabalhadores portugueses, 77,6% possuem, apenas, o ensino obrigatório ou inferior

Quadro 11 - Estrutura do Emprego por Nível de Ensino

Continente - (%)

	2001	2002
Total	100,0	100,0
Até ao básico – 3º ciclo	77,9	77,6
Secundário e superior	22,1	22,4

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

1.3 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA

Os dados do Inquérito ao Emprego do INE, relativos ao ano 2002 apontam para uma população desempregada, de 266,8 mil indivíduos no Continente. Neste número contavam-se 119,7 mil homens e 147,1 mil mulheres, 79,9 mil jovens com menos de 25 anos, e 186,9 mil adultos com 25 e mais anos de idade.

O desemprego atinge 266,8 mil indivíduos, o número mais elevado registado desde 1998

Quadro 12 - População Desempregada por Género e Grupo Etário

Continente - (milhares)

	2001	2002	$\Delta\%$ 2002/2001
Pop. Desempregada	210,6	266,8	+26,7
Homens	91,0	119,7	+31,5
Mulheres	119,6	147,1	+23,0
15-24 anos	64,0	79,9	+24,8
25-44 anos	95,4	127,1	+33,2
45 e+ anos	51,2	59,8	+16,8

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

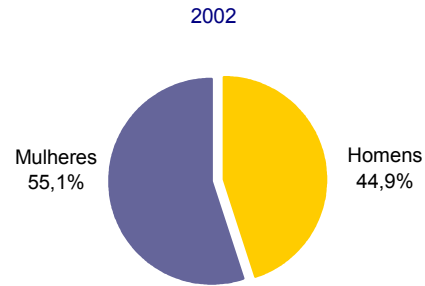
O aumento anual do desemprego atingiu 56,2 mil trabalhadores

O desemprego registou um aumento anual de 26,7%, o equivalente a +56,2 mil desempregados do que em 2001. O volume de desemprego atinge, assim, o valor mais elevado da actual série (iniciada em 1998).

O aumento do desemprego afectou os homens, e as mulheres

O aumento do desemprego penalizou a população masculina e feminina, respectivamente, +28,7 mil e 27,5 mil desempregados do que no ano anterior. Em termos percentuais, o aumento foi mais significativo para os homens do que para as mulheres, alterando consequentemente a estrutura do desemprego segundo o género. A proporção de homens no desemprego aumentou, para 44,9% em 2002 (43,2% em 2001) enquanto as mulheres diminuíam para 55,1% (56,8% em 2001)

Estrutura do Desemprego segundo o Género



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Por grupos etários, verifica-se o aumento do desemprego de jovens e de adultos. A variação positiva mais elevada registou-se no grupo dos 25 aos 44 anos com +33,2%, o equivalente a +31,7 mil desempregados do que em 2001. O número de jovens desempregados aumentou 24,8% (+15,9 mil), enquanto os adultos desempregados, com idades superiores a 44 anos, sentiam o aumento mais moderado, +16,8%. (+8,6 mil).

Os jovens e os adultos aumentaram, significativamente, o seu número de desempregados

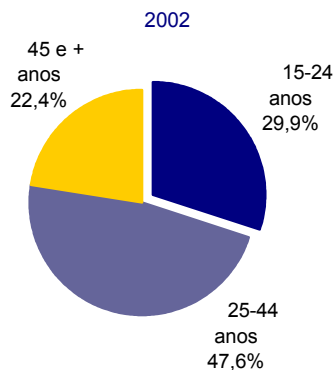
Variação do Desemprego segundo o Género e Grupo Etário



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Neste ano, acentuou-se, assim, a proporção de desemprego dos adultos pertencentes ao grupo etário 25-44 anos que passaram a representar 47,6% do desemprego global, contra 45,3% em 2001. Por seu lado, os jovens e os adultos de idades mais avançadas, conseguiram diminuir o seu peso relativo no desemprego para, respectivamente, 29,9% e 22,4% (30,4% e 24,3% em 2001).

Estrutura do Desemprego segundo a Idade



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

A taxa de desemprego atingia 5,2%, o valor mais elevado dos últimos cinco anos

A taxa de desemprego do Continente atingia um valor médio anual de 5,2% o mais elevado dos últimos cinco anos apresentando, relativamente ao ano anterior, um acréscimo de 1,1 pontos percentuais.

De acordo com a evolução já referida para o volume de desemprego, os homens e as mulheres sofreram agravamentos das respectivas taxas, atingindo valores de 4,3% e 6,2%, respectivamente +1 e +1,1 pontos percentuais do que em 2001.

Quadro 13 - Taxa de Desemprego por Género e Grupo Etário

Continente - (%)		
	2001	2002
Total	4,1	5,2
Homens	3,3	4,3
Mulheres	5,1	6,2
-25 anos	9,6	11,8
25-44 anos	3,8	5,0
45 e + anos	2,7	3,1

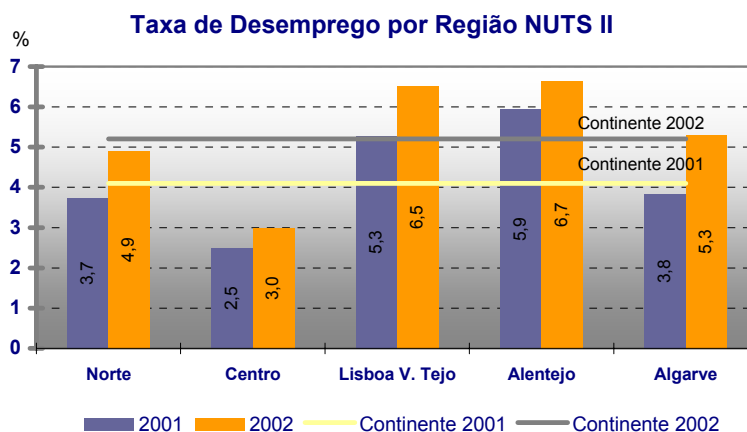
Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

O aumento da taxa de desemprego foi significativa para os jovens, atingindo 11,8%

Por grupo etário, assinala-se uma taxa de desemprego de 11,8% nos jovens com menos de 25 anos, 5% nos adultos com idades compreendidas entre 25-44 anos e 3,1% nos de 45 e mais anos.

O aumento do desemprego referido para a população jovem traduziu-se no agravamento da respectiva taxa de desemprego, de 9,6% em 2001 para 11,8% em 2002, verificando-se um significativo acréscimo de 2,2 pontos percentuais. Quanto aos adultos, a taxa de desemprego aumentou nos dois grupos etários considerados: +1,2 pontos percentuais para os de 25-44 anos, fixando-se em 5%; e em +0,4 pontos percentuais para os de 45 anos e mais, atingindo 3,1%. Acentua-se, assim, uma vez mais, a discrepância entre a taxa de desemprego dos jovens e a taxa de desemprego dos adultos.

Considerando a taxa de desemprego por região de residência NUTSII, verifica-se que as regiões Alentejo (6,7%), Lisboa e Vale do Tejo (6,5%) e Algarve (5,3%) têm taxas de desemprego mais elevadas do que a média do Continente (5,2%). O Alentejo mantém a mais elevada taxa de desemprego enquanto o Centro, com 3%, assegura o valor mais baixo.



A taxa de desemprego aumentou em todas as regiões do Continente

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

A região que apresenta o crescimento mais acentuado é o Algarve, com +1,5 pontos percentuais face a 2001, seguindo-se Lisboa e Vale do Tejo com +1,2 pontos percentuais. Aumentos inferiores ao valor médio do Continente observaram-se nas regiões Centro e Alentejo com, respectivamente, +0,5 e +0,7 pontos percentuais.

A taxa média de desemprego na União Europeia era de 7,8% no final do ano 2002, segundo os dados do EUROSTAT. Os valores atingidos pelos países situavam-se entre 2,7%, como valor mais baixo, pertencente ao Luxemburgo e 12,0%, como valor mais alto, pertencente à Espanha. Portugal apresentou no mesmo período uma taxa de 5,8%, mudando para a sexta posição na hierarquização dos países e apresentando a mais acentuada subida anual de toda a União (de 4,2% em Dezembro de 2001 para 5,8% em Dezembro de 2002).

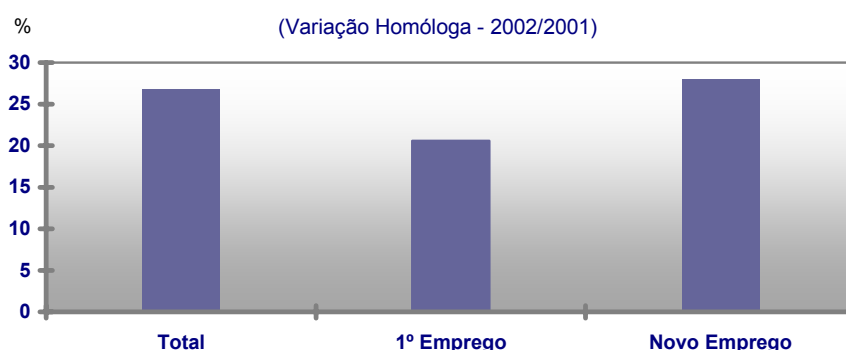
Portugal apresentou a mais acentuada subida da taxa de desemprego de toda a União

Relativamente à experiência anterior de trabalho dos 266,8 mil desempregados que procuravam emprego, constata-se que a maioria, 225,3 mil, eram trabalhadores que anteriormente haviam tido um emprego encontrando-se, no período de referência, na situação de desemprego. Os restantes 41,5 mil, procuravam o primeiro emprego.

Comparativamente a 2001, o desemprego aumentou nestas duas componentes, com um aumento mais significativo na procura de novo emprego, +28%, o equivalente a +49,3 mil desempregados. A procura de primeiro emprego mostra um crescimento percentual também importante, +20,6% (+7,1 mil desempregados nesta situação).

O desemprego aumentou substancialmente na situação de procura de novo emprego

Variação do Desemprego segundo a Procura de Primeiro e Novo Emprego



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Tendo em conta o tempo de duração do desemprego observa-se que a maioria dos desempregados, 165 mil (61,8% do total), procuravam emprego há menos de um ano enquanto 99,1 mil eram desempregados de longa duração, com um ano e mais de procura de emprego.

Quadro 14 - População Desempregada por Tempo de Duração do Desemprego

Continente	2001		2002	
	Mil.	%	Mil.	%
Total	210,5	100,0	266,8	100,0
≤ 6 meses	95,6	45,4	129,8	48,6
< 12 meses	123,7	58,8	165,0	61,8
≥ 12 meses	83,4	39,6	99,1	37,1
≥ 25 meses	42,4	20,1	50,1	18,8
Outros	3,4	1,6	2,7	1,0

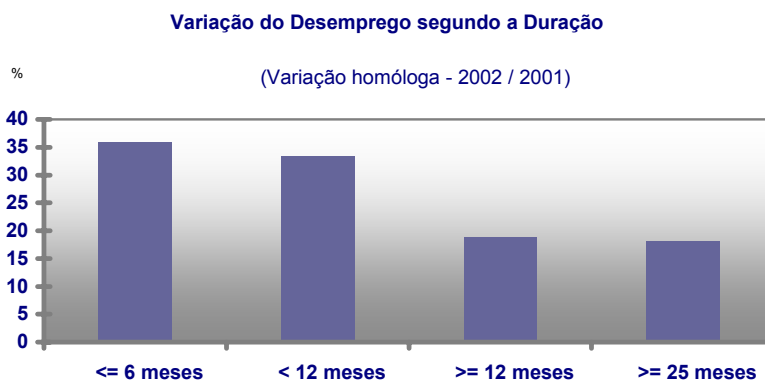
Fonte: INE – Inquérito ao Emprego

No desemprego de menos de um ano destaca-se, com 129,8 mil candidatos, a procura de emprego com seis meses ou menos de duração, representando 48,6% do total de desempregados e 78,7% do desemprego de curta duração.

No desemprego de longa duração, 50,1 mil indivíduos procuravam emprego há mais de dois anos, ocupando 18,8% do desemprego global e 50,6% do desemprego de longa duração.

Relativamente a 2001, o desemprego aumentou nas situações de curta duração e de longa duração, no entanto, as recentes entradas no desemprego de um significativo número de trabalhadores, ocorridas ao longo da segunda metade do ano motivou o acréscimo mais acentuado do desemprego de curta duração. Como consequência desta evolução, o peso relativo do desemprego de curta duração aumentou de 58,8% em 2001 para 61,8% em 2002, enquanto o desemprego de longa duração alterava o seu peso relativo de 39,6% em 2001 para 37,1% em 2002.

O aumento recente do desemprego ocasionou um acréscimo significativo no peso relativo do desemprego de curta duração.



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Os dados do Inquérito às Forças de Trabalho do EUROSTAT de 2001 mostram uma proporção de desemprego de longa duração de 44% no conjunto dos 15 países da União Europeia. Portugal, com 38,1% de desemprego de longa duração, situava-se abaixo da média da União. Estes valores mostram, relativamente ao ano anterior uma descida da proporção do desemprego de longa duração tanto no conjunto dos países da União como em Portugal.

Portugal mostra uma proporção de desemprego de longa duração inferior à média da União Europeia

No que respeite às habilitações escolares dos trabalhadores desempregados, os dados do INE estimam que 77% do total possuíam um nível de ensino inferior ao secundário (ensino básico ou sem qualquer grau de ensino). Os habilitados com cursos secundário ou superior detinham um peso relativo de 23%.

Quadro 15 - Estrutura do Desemprego por Nível de Ensino

Continente - (%)

	2001	2002
Total	100,0	100,0
Até ao básico – 3º ciclo	77,7	77,0
Secundário e superior	22,3	23,0

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

O aumento do desemprego foi percentualmente mais relevante nos trabalhadores com habilitações escolares mais elevadas

Comparativamente ao ano anterior o desemprego aumentou nos dois grupos de desempregados, registando os mais habilitados um aumento percentual mais significativo o que, conseqüentemente, reforçou a sua proporção no total do desemprego.

1.4 – OUTROS INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

O Inquérito ao Emprego do INE permite obter outros indicadores que podem ser usados para uma mais completa caracterização do mercado de trabalho. Estes indicadores possibilitam conhecer o número de indivíduos que, não sendo classificados como desempregados segundo o conceito de desemprego utilizado (conceito do BIT), se encontram numa situação de inactividade por não cumprirem todos os critérios exigidos para serem considerados desempregados. Para além destes, é ainda possível destacar do emprego o conjunto de indivíduos que têm uma duração habitual de trabalho inferior à duração normal e que, no entanto, declararam pretender trabalhar mais horas, encontrando-se, assim, numa situação de subemprego visível.

Quadro 16 – Activos, Empregados, Desempregados e outros Indicadores Complementares do Mercado de Trabalho

Total do País (Mil.)

	2001	2002
Activos (conceito BIT)	5 314,0	5 378,8
Empregados (conceito BIT)	5 098,4	5 106,5
Desempregados (conceito BIT)	215,6	272,3
Inactivos Disponíveis (1)	74,7	82,7
Inactivos Desencorajados (2)	23,0	25,3
Subemprego Visível (3)	40,2	46,1

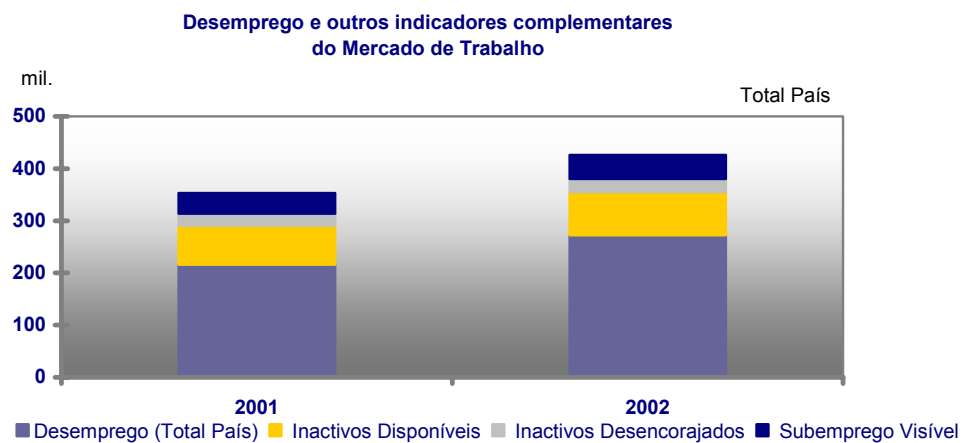
Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

⁽¹⁾ Inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis, mas não fizeram diligências nas últimas 4 semanas.

⁽²⁾ Inactivos que, estando disponíveis para trabalhar, procuraram emprego há mais de 4 semanas ou nunca procuraram, apresentando os seguintes motivos para o desencorajamento: não ter instrução suficiente, não saber como procurar, não valer a pena procurar, não haver empregos disponíveis.

⁽³⁾ Empregados com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho, que declaram pretender trabalhar mais horas

Em relação a 2001, aumentou, como já se referiu, o volume de desempregados (+56,7 mil no país), observando-se aumentos no número de “inactivos disponíveis” (+8 mil), “inactivos desencorajados” (+2,3 mil) e, ainda, nos que se encontravam numa situação de “subemprego visível” (+5,9 mil).



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

2 – QUADROS DE PESSOAL - DETEFP

Os “Quadros de Pessoal” são utilizados como fonte estatística privilegiada para a análise do sector estruturado da economia e do mercado de trabalho, com exclusão da Administração Pública, entidades que empregam trabalhadores rurais não permanentes e trabalhadores domésticos.

A última informação estatística disponível é relativa a 2000. Neste ano foram apurados, no Continente, através deste instrumento administrativo:

258 519	empresas
298 490	estabelecimentos
2 605 651	peçoas ao serviço nas empresas
2 370 575	trabalhadores por conta de outrem

Relativamente a 1999 o número de empresas que respondeu aos Quadros de Pessoal aumentou 10,1%, acentuando-se a tendência crescente observada ao longo da série. O emprego abrangido, também se situou num valor superior ao verificado no ano anterior (+4,5%), sentindo-se, no entanto, uma ligeira desaceleração no seu crescimento, relativamente à variação ocorrida em anos anteriores (4,7% em 1999, +4,8% em 1998 e +5,3% em 1997). O número médio de pessoas ao serviço na empresa reduziu-se para 10 depois de ter atingido 11 nos últimos quatro anos.

Apesar do aumento do emprego estruturado, assistiu-se a uma ligeira desaceleração relativamente a anos anteriores enquanto o número médio de pessoas ao serviço nas empresas se reduzia para 10

Quadro 17 – Evolução dos Principais Indicadores apurados pelos Quadros de Pessoal

Continente	1998	1999	2000
Número de empresas	219 887	234 850	258 519
Número de estabelecimentos	254 768	272 713	298 490
Número de pessoas ao serviço nas empresas	2 381 148	2 493 599	2 605 651
Número médio de pessoas ao serviço nas empresas	11	11	10

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

2.1 Estrutura Empresarial

Acentuou-se o predomínio das empresas de muito pequena dimensão, 83,0% do total

Os dados relativos ao ano 2000 mostram que a estrutura empresarial portuguesa, do ponto de vista da dimensão (segundo o volume de emprego), se apresenta com um perfil idêntico aos anos anteriores, acentuando-se, uma vez mais, o predomínio das empresas de muito pequena dimensão (até 9 pessoas ao serviço) que, neste ano, atingiam um peso relativo de 83,0% (82,2% em 1999). As empresas de 10-49 pessoas ao serviço ocupavam 14,4% do volume de empresas, proporção inferior à verificada no ano anterior. Quanto às médias e grandes empresas, evidencia-se, novamente, a tendência de diminuição do seu peso relativo na estrutura empresarial.

Quadro 18 - Distribuição das Empresas por Escalões de Dimensão

Continente - (%)		1998	1999	2000
Total		100,0	100,0	100,0
Até 9	pessoas	82,1	82,2	83,0
10 - 49	"	15,1	15,1	14,4
50 - 99	"	1,7	1,6	1,5
100 - 499	"	1,1	1,0	0,9
500 e +	"	0,1	0,1	0,1

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

Apesar de em número reduzido, as grandes empresas concentravam 35,5% do volume de emprego

Apesar do número significativo de empresas de muito pequena dimensão (83,0% do total) estas representavam, apenas, 26,6% do emprego global. As empresas de grande dimensão (com 100 ou mais pessoas) tinham um peso relativo de 1,0% no total e concentravam 35,5% do emprego.

A concentração de emprego nas grandes empresas é mais acentuada em algumas actividades económicas

Sob o ponto de vista do sector de actividade económica, a referida concentração de emprego nas grandes empresas mantém-se claramente mais acentuada na "Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água" (89,5%), "Actividades Financeiras" (84,0%) e "Transportes Armazenagem e Comunicações" (63,0%). Nas "Industrias Transformadoras", que globalmente apresentam uma menor concentração de emprego em grandes empresas (41,5%), vale a pena destacar a "Fabricação de Material de Transporte" com 84,2% e a "Fabricação de Equipamento Eléctrico e de Óptica" com 76%.

Quadro 19 - Distribuição das Pessoas ao Serviço nas Empresa por Dimensão da Empresa

Continente - (%)

	1998	1999	2000
Total	100,0	100,0	100,0
Até 9 pessoas	25,2	25,7	26,6
10 - 49 "	26,9	27,2	27,4
50 - 99 "	10,4	10,4	10,4
100 - 499 "	18,9	18,4	17,7
500 e + "	18,6	18,4	17,8

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

Da análise da evolução do emprego, segundo os escalões de dimensão da empresa, poderemos afirmar que, em 2000, o aumento de emprego foi mais acentuado nas empresas de muito pequena e pequena dimensão. Estes grupos de empresas reforçaram, assim, uma vez mais, a sua importância relativa em termos de emprego, ocupando, neste último ano, respectivamente, 26,6% e 27,4% do emprego global. Por seu lado as grandes empresas, viram reduzida a sua importância relativa em termos de emprego, mantendo-se, deste modo, a tendência que se tem feito sentir no decorrer dos últimos anos.

As pequenas empresas continuam a reforçar a sua importância relativa em termos de emprego

No âmbito regional, a estrutura empresarial continua a mostrar um significativo índice de concentração, quer de empresas e estabelecimentos, quer do emprego associado. Em apenas 5 distritos do litoral (Aveiro, Braga, Lisboa, Porto e Setúbal) concentravam-se 63,9% das empresas, 63,7% dos estabelecimentos e 71,6% do emprego.

Quadro 20 - Distribuição das Empresas, dos Estabelecimentos e das Pessoas ao Serviço por Distrito

Distritos	2000		
	Empresas	Estabelecimentos	Pessoas ao Serviço
Total	100,0	100,0	100,0
Aveiro	7,1	6,7	8,2
Beja	1,6	1,6	0,9
Braga	8,9	8,4	9,2
Bragança	1,1	1,1	0,6
Castelo Branco	2,0	2,0	1,7
Coimbra	3,8	3,9	3,6
Évora	2,1	2,2	1,6
Faro	5,1	5,4	3,9
Guarda	1,6	1,5	1,2
Leiria	5,7	5,5	4,8
Lisboa	23,8	24,4	28,1
Portalegre	1,1	1,2	0,9
Porto	17,8	17,6	20,3
Santarém	4,8	4,8	3,9
Setúbal	6,3	6,6	5,8
Viana do Castelo	2,5	2,4	1,9
Vila Real	1,6	1,6	1,0
Viseu	3,2	3,2	2,6

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

Analisando a antiguidade das empresas portuguesas, (tendo em conta o ano da sua constituição), verifica-se que, do total de empresas que responderam a esta questão, 54,7% têm menos de 10 anos de antiguidade, sendo 5,2 % de formação recente (com menos de 1 ano). Com 50 e mais anos contavam-se 1,9% das empresas.

A maioria das empresas portuguesas têm menos de 10 anos de antiguidade.

Quadro 21 - Distribuição das Empresas por Escalões de Antiguidade (ano de constituição)

Continente - (%)	1998	1999	2000
Menos de 1 ano	4,6	4,3	5,2
1 a 9 anos	50,4	49,6	49,5
10 a 49 anos	42,9	44,1	43,4
50 e mais anos	2,1	2,0	1,9

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

Analisando os ramos de actividade económica, com maior peso na criação recente de empresas destaca-se o “Comércio” com 31,6% do total de empresas constituídas há menos de um ano. O segundo lugar cabe às “Indústrias Transformadoras” com 17,3%. A “Construção” e o “Alojamento e Restauração” com, respectivamente, 14,2% e 11,4% ocupavam a terceira e quarta posição. Estas actividades, no seu conjunto, totalizam 74,5% das empresas constituídas há menos de 1 ano.

O Comércio foi a actividade com maior peso na criação recente de empresas.

Os distritos mais dinâmicos na criação de empresas continuam a ser os cinco anteriormente referidos (Lisboa, Porto, Braga, Setúbal e Aveiro) e ainda Leiria e Faro, abrangendo, no seu conjunto 74,3% do total de empresas criadas há menos de 1 ano.

2.2 - EMPREGO

Em 2000, foram apurados, através dos Quadros de Pessoal, 2370575 trabalhadores por conta de outrem (TCO), ou seja, 91,5% do volume global de pessoas ao serviço, obtido nas respostas, facto que tem naturalmente a ver com a predominância deste tipo de situação, mas também com as características desta fonte estatística ligada ao sector estruturado da economia.

Os trabalhadores por conta de outrem representam 91,5% do total de pessoas ao serviço nas empresas

Quadro 22 - Distribuição das Pessoas ao Serviço por Situação na Profissão

Continente - (%)

	1998	1999	2000
Total	100,0	100,0	100,0
Empregador	7,4	7,4	8,3
Trabalhador por Conta de Outrem	92,5	92,4	91,5
Trabalhador Familiar não Remunerado	-	0,1	0,1
Membro Activo Cooperativa de Produção	0,1	0,1	0,1
Outro	-	-	-

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

A análise seguinte pretende caracterizar os TCO, em torno das variáveis género, actividade económica, idade, habilitação escolar, nível de qualificação e profissão.

Dos 2370575 trabalhadores por conta de outrem apurados pelos Quadros de Pessoal de 2000, 56,3% eram homens e 43,7% mulheres. Apesar de se manter mais elevada a presença masculina, a taxa de feminização do emprego por conta de outrem continua a aumentar, dando continuidade à tendência sentida no decorrer dos últimos anos.

A proporção de mulheres no emprego por conta de outrem continua a aumentar

Quadro 23 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Género

Continente - (%)

	1998	1999	2000
Total	100,0	100,0	100,0
Homens	57,2	56,8	56,3
Mulheres	42,8	43,2	43,7

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

Quanto à actividade económica, os cerca de 2,4 milhões de TCO, repartem-se preferencialmente pelas “Indústrias Transformadoras” que ocupam o primeiro lugar com 33,3% do total, seguindo-se o “Comércio por Grosso e a Retalho” com 19,4%. Estes dois ramos de actividade ocupam, assim, mais de metade dos TCO. Em terceiro lugar apresenta-se a “Construção” com 10,9%. Nas “Indústrias Transformadoras” destaca-se a “Indústria Têxtil” com o maior volume de emprego.

A indústria têxtil e o comércio ocupavam um significativo número de trabalhadores por conta de outrem

Comparativamente ao ano anterior, a diminuição do volume de TCO foi relevante nas “Indústrias Transformadoras”, com a conseqüente quebra da sua importância relativa em termos de emprego, de 35,1% em 1999 para 33,3% em 2000. Com evolução positiva, o destaque vai para as “Actividades Imobiliárias e Serviços Prestados às Empresas” e ainda para a “Construção”, ramos de actividade que acentuam o seu peso relativo em termos de emprego no conjunto das actividades económicas.

Registou-se a diminuição do número de TCO nas “Indústrias Transformadoras”

Quadro 24 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Actividade Económica

Continente - (%)

CAE 1992	1998	1999	2000
TOTAL	100,0	100,0	100,0
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura.	1,9	1,8	1,7
Pesca	0,2	0,2	0,2
Indústrias Extractivas	0,6	0,6	0,6
Indústrias Transformadoras	35,8	35,1	33,3
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	0,8	0,7	0,6
Construção	9,8	10,1	10,9
Comércio por Grosso e a Retalho	19,0	19,4	19,4
Alojamento e Restauração	6,1	6,1	6,2
Transportes, Armazenagem e Comunicações	6,1	6,0	5,9
Actividades Financeiras	3,7	3,6	3,4
Actividades Imobiliárias e Serv. Prestados, às Empresas	8,2	8,3	9,2
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	0,1	0,1	0,2
Educação	1,9	1,9	2,0
Saúde e Acção Social	3,5	3,7	4,0
Outras Actividades de Serv. Colectivos Sociais e Pessoais	2,3	2,4	2,4

“As Actividades Imobiliárias e Serviços Prestados às Empresas” e ainda a “Construção” registaram o mais significativo aumento de TCO

Fonte : DETEFP- Quadros de Pessoal

A estrutura etária dos trabalhadores por conta de outrem mostra-se sem alteração significativa relativamente a anos anteriores, evidenciando, uma vez mais, a tendência para a diminuição do número de trabalhadores jovens com menos de 25 anos.

Confirmou-se a tendência para a diminuição do número de trabalhadores jovens.

Quadro 25 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Grupos Etários

Continente – (%)

CAE 1992	1998	1999	2000
TOTAL	100,0	100,0	100,0
- 25 anos	18,4	18,0	17,6
25 - 54 anos	73,9	74,4	74,7
55 e mais anos	7,7	7,7	7,7

Fonte : DETEFP- Quadros de Pessoal

A "Agricultura" continua como actividade que apresenta a estrutura etária mais envelhecida

Analisando a estrutura etária dos trabalhadores por conta de outrem por actividade económica, verifica-se que os grupos etários mais jovens continuam a assumir pesos relativos mais significativos, nas actividades de "Alojamento e Restauração", "Comércio", e "Actividades Imobiliárias", situando-se entre 21% e 23%. Nas "Indústrias Transformadoras", a actividade de "Indústria do Couro e Produtos do Couro", apresenta a mais elevada proporção de jovens, com 22%.

Por outro lado, o sector agrícola continua como actividade onde os TCO apresentam uma estrutura etária de idades mais avançadas, cerca de 21% dos trabalhadores têm idades superiores a 54 anos.

O grau de habilitação escolar dos TCO continua a evoluir favoravelmente. Como seria previsível, esta evolução é tanto mais relevante quanto mais jovens são os TCO. Entre 1999 e 2000 a percentagem dos trabalhadores com habilitação igual ou superior ao 3º ciclo do Ensino Básico progrediu de 40,0% para 41,7% e a dos trabalhadores com formação de nível superior de 7,2% para 7,7%.

Apesar da evolução positiva do nível de habilitações escolares, uma percentagem significativa de trabalhadores não ultrapassava o 1º ciclo do ensino básico

Apesar desta evolução em sentido positivo, 2,1 % dos trabalhadores não possuem qualquer grau escolar e 33,4% apenas possuem o 1º ciclo do ensino básico. Por outro lado, os habilitados com cursos médios e superiores, embora continuem a expressar uma evolução positiva, a sua representação no total dos efectivos é, ainda, diminuta.

Quadro 26 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Habilitações Escolares

Continente - (%)

	1998	1999	2000
Total	100,0	100,0	100,0
Inferior ao 1º ciclo básico	2,4	2,1	2,1
1º ciclo básico	36,6	35,3	33,4
2º ciclo básico	22,5	22,5	22,8
3º ciclo básico	15,7	16,0	16,9
Ens. Secund. e Esc. Prof.	15,9	16,8	17,1
Bacharelato	2,0	2,1	1,9
Licenciatura	4,8	5,1	5,8

Fonte : DETEFP- Quadros de Pessoal

Apenas 4,4% dos trabalhadores da Construção tinham formação de nível superior. No Alojamento e Restauração esta percentagem descia para 1,7%

A representatividade dos TCO com formação académica de nível superior é, não só diminuta, como apresenta uma desigual repartição e evolução por sectores de actividade. Assim, na “Indústria Transformadora” concentram-se 33,3% dos TCO, mas apenas 16,2% do total de bacharéis e licenciados. Este grupo de habilitados com cursos superiores representam, apenas, 3,7% do total de TCO deste sector de actividade, verificando-se, no entanto, uma proporção ligeiramente superior à do ano anterior.

Também na “Construção”, a proporção de habilitados com cursos de nível superior é reduzida, apenas 4,4% dos seus trabalhadores. Ainda, com um nível de habilitados com cursos superiores significativamente baixo, salienta-se o sector do “Alojamento e Restauração” onde, apenas, 1,7% dos seus trabalhadores têm este nível escolar.

O sector dos serviços concentra o maior número de habilitados com cursos superiores. Só as actividades “Transportes, Armazenagem e Comunicações”, “Financeiras”, “Imobiliárias e Serv. Prestados às Empresas”, “Educação” e “Saúde” concentram 54,8% do total de todos os bacharéis e licenciados, que representam na estrutura do conjunto destes cinco grandes sectores 17,3% do emprego por conta de outrem. Neste grupo destacam-se, ainda, as actividades “Financeiras” e “Educação” com a mais elevada proporção de trabalhadores com cursos superiores, respectivamente 26,6% e 40,8% do total dos TCO de cada uma das actividades.

As “Actividades Financeiras” e a “Educação” apresentam a mais elevada proporção de trabalhadores com cursos superiores

Numa leitura por níveis de qualificação, considerando os trabalhadores classificados neste item (98,2% dos TCO), poderá verificar-se que a maioria dos trabalhadores por conta de outrem

são considerados como Profissionais Qualificados ou Semi Qualificados, respectivamente, 44,3% e 16,7% do total . Os Quadros Médios e Superiores não ultrapassam os 8,2%, enquanto os níveis de qualificação inferiores (Profissionais Semi-qualificados, Profissionais não Qualificados e Praticantes e Aprendizes) representam 37,7%.

Quadro 27 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Níveis de Qualificação

Relativamente ao ano anterior não se assinalou melhoria significativa no nível de qualificação dos trabalhadores por conta de outrem

Continente - (%)	1998	1999	2000
Total	100,0	100,0	100,0
Quadros Superiores	4,6	4,6	5,1
Quadros Médios	3,3	3,2	3,1
Encarregados Contr., Chef. Equipa	3,9	3,8	3,8
Prof. Altamente Qualificados	6,1	6,1	6,1
Profissionais Qualificados	44,2	44,5	44,3
Prof. Semi Qualificados	16,8	16,8	16,7
Prof. não Qualificados	13,5	13,3	13,4
Praticantes e Aprendizes	7,5	7,8	7,6

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

Relativamente a 1999 não foi encontrada melhoria significativa no nível de qualificação dos trabalhadores por conta de outrem, salienta-se, apenas, o aumento da proporção dos Quadros Superiores (de 4,8% em 1999 para 5,1% em 2000), as restantes categorias registaram uma distribuição percentual muito próxima da calculada anteriormente.

As mulheres mostram níveis de qualificação inferiores aos dos homens.

As mulheres mostram, de uma maneira geral, níveis de qualificação inferiores aos dos homens: apenas 6,4% são Quadros Médios e Superiores contra 9,5% no caso dos homens, por outro lado, há uma percentagem significativamente superior de mulheres classificadas como Profissionais Semi-qualificados, Profissionais não Qualificados e Praticantes e Aprendizes, 48,4%, enquanto os homens se ficavam nos 29,3%.

A estrutura da qualificação dos trabalhadores por actividade económica apresenta assinaláveis distorções

A estrutura da qualificação dos trabalhadores por actividades económicas apresenta distorções acentuadas, assim, enquanto nas “Actividades Financeiras” e na “Educação” os Quadros Médios e Superiores atingem proporções de, respectivamente 24% e 38,8% dos TCO, na “Construção” apenas 5,5% o são, reduzindo-se na “Indústria Transformadora” e no “Alojamento e Restauração” para 4,5%.

O peso dos Profissionais Altamente Qualificados e Qualificados assume relevância significativa nos sectores da “Pesca”, “Actividades Financeiras”, “Transportes e Comunicações” e

“Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água” com, respectivamente, 70,3%, 68,4%, 66,0% e 64,8% dos TCO com estes níveis qualificação.

O maior peso relativo de profissionais não qualificados encontra-se no sector da “Agricultura” e de “Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas” onde, respectivamente, 55,9% e 35,3% dos TCO assumem esta classificação.

Analisando a qualificação dos trabalhadores, através das habilitações escolares e do nível de qualificação, o qual tem em conta, para além das habilitações, a complexidade das tarefas desempenhadas, constata-se, que continuam a predominar, no mercado de trabalho, os profissionais qualificados e semi-qualificados, tendo como habilitações literárias o 1º e o 2º ciclo do ensino básico.

Numa análise por profissões e para o conjunto de trabalhadores relativamente aos quais foi possível aplicar a CNP em vigor (94,4% dos TCO), verifica-se a distribuição seguinte:

Quadro 28 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Grupo de Profissões

Continente - (%)

CNP-1994	1998	1999	2000
Total	100,0	100,0	100,0
1- Quadros Sup da Adm. Pública e Quad. Sup Empresas	3,0	2,9	2,5
2- Especialistas Profissões Intelectuais e Científicas	3,5	3,7	3,9
3- Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	9,8	9,9	9,4
4- Pessoal Administrativo e Similar	15,8	15,7	14,8
5- Pessoal dos Serviços e Vendedores	13,4	13,8	13,3
6- Agricultores e Trab. Qualif. da Agricultura e Pesca	1,8	1,8	1,6
7- Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	25,0	25,3	23,5
8- Operadores de Instalações, e Máq. e Trab. Mont.	12,2	11,9	11,3
9- Trabalhadores não Qualificados	15,3	15,0	14,1

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

Os “Operários Artífices e Trabalhadores Similares” apresentam a mais elevada proporção de TCO com 23,5% do total, seguindo-se o “Pessoal Administrativo e Similar” com 14,8%. Os “Trabalhadores não Qualificados” surgem em terceira posição com 14,1%. Relativamente ao ano anterior, assinala-se, como variação mais significativa, a quebra na representatividade dos “Operários Artífices e Trabalhadores Similares” em 1,8 pontos percentuais.

Os Operários e Trab. Similares detinham a a mais elevada proporção de trabalhadores por conta de Outrem

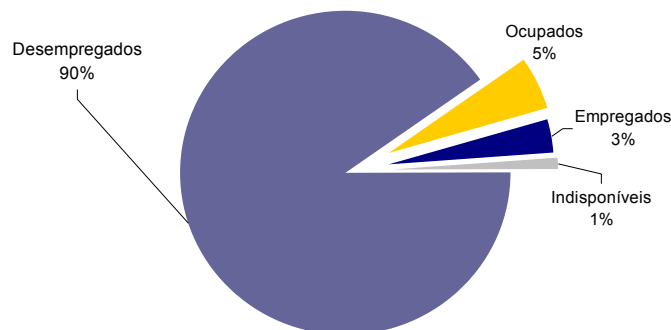
3. MOVIMENTO REGISTRADO NOS CENTROS DE EMPREGO - IEFP

3.1 DESEMPREGO REGISTRADO

DESEMPREGO REGISTRADO NO FIM DO ANO

Os pedidos de emprego registados nos Centros de Emprego (CTE) do Continente, no fim de Dezembro de 2002, ascendiam a 411567. Destes pedidos de emprego a esmagadora maioria foram efectuados por desempregados (90%).

Estrutura dos Pedidos de Emprego



Os pedidos de emprego nos CTE aumentaram 16,8% em 2002. Os desempregados aumentaram 17,4%.

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

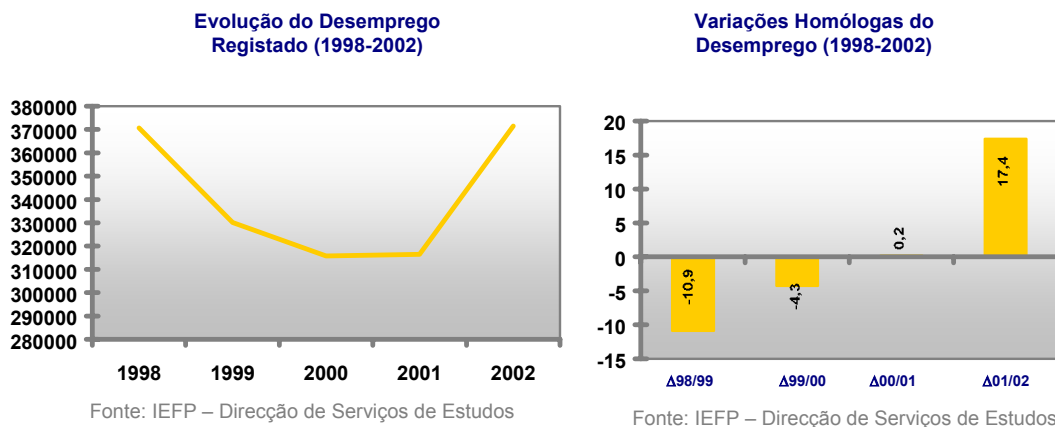
Em comparação ao ano anterior os pedidos de emprego aumentaram 16,8%, sendo este aumento reflexo do acréscimo do número de desempregados (+17,4%). Por categoria, apenas o número de pessoas que estavam empregadas e pretendiam mudar de emprego registou diminuição.

Quadro 29 - Pedidos de Emprego por Categoria

Continente	2000	2001	2002	$\Delta\%$ 2002/2001
Total dos Pedidos	354 146	352 403	411 567	+16,8
Desempregados	315 802	316 440	371 413	+17,4
Ocupados	21 149	17 370	22 364	+28,8
Empregados	11 846	14 606	13 323	-8,8
Indisponíveis	5 349	3 987	4 467	+12,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

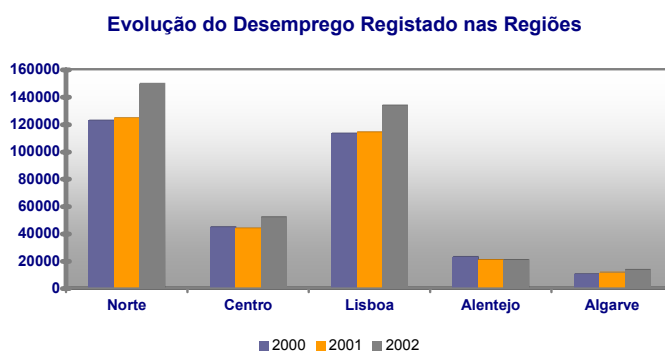
Como resposta a este acréscimo de desempregados, os Serviços Públicos de Emprego actuaram numa maior integração dos mesmos em programas especiais de emprego, situação que resultou num crescimento anual de 28,8% na categoria “Ocupados”.



De acordo com os gráficos acima reproduzidos, a tendência de crescimento do desemprego verificada em 2001, prolongou-se e agravou-se em 2002. É notório que neste momento se assiste a um aumento significativo do desemprego: em 1998, iniciou-se uma quebra positiva do mesmo com -10,9% e agora atinge-se um pico de + 17,4%. Esta aceleração foi também observável com o crescente aumento dos valores mensais de 2002.

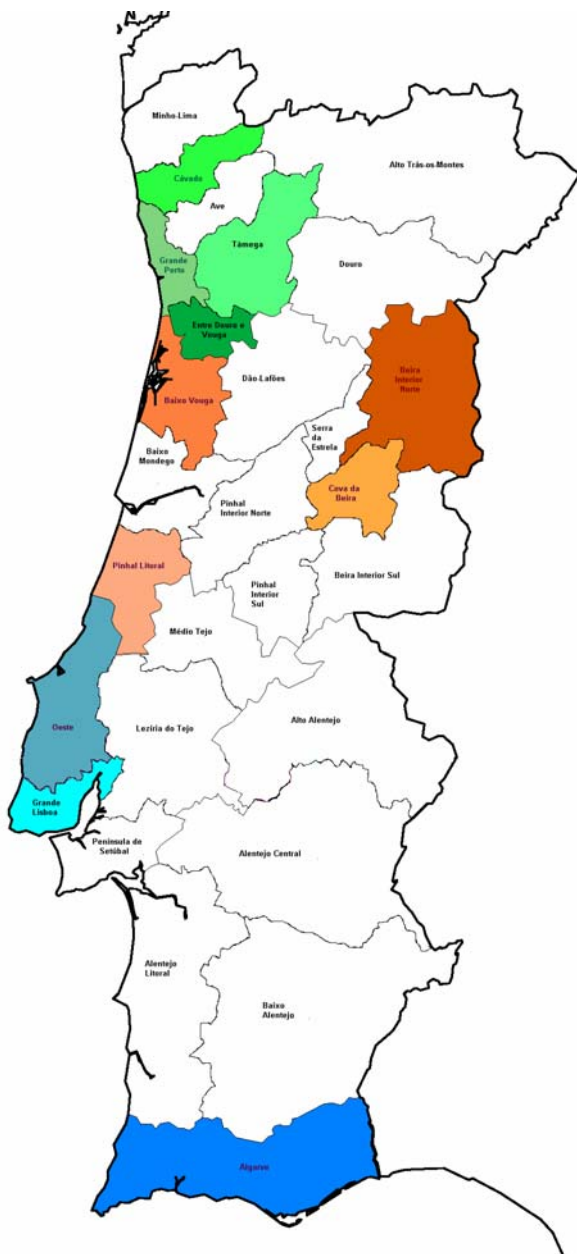
Todas as regiões do Continente, com a excepção do Alentejo (-0,1%), reflectiram o significativo acréscimo do desemprego: 20,1% no Norte, 18,7% no Centro, 17,3% em Lisboa e Vale do Tejo e 16,3% no Algarve.

Por regiões apenas o Alentejo reduziu 0,1% o seu montante de desempregados em termos homólogos



À semelhança de anos anteriores continua a predominar a mesma concentração geográfica de inscrições por parte dos desempregados: cerca de 77% das inscrições foram realizadas no Norte e em Lisboa e Vale do Tejo.

A evolução do desemprego registado mostra assinaláveis assimetrias regionais. Considerando o valor médio mensal do desemprego no ano 2002 verifica-se, relativamente a 2001 um acréscimo de 6,5% no Continente. Para esta evolução contribuíram de forma diferenciada as 28 regiões NUTSIII do Continente.



Em 10 regiões o desemprego evoluiu favoravelmente, destacando-se o Alentejo Litoral com a mais acentuada quebra, ao registar uma descida de 19,5% do valor médio mensal do desemprego, relativamente a 2001. É de assinalar que todos os concelhos desta região asseguraram uma evolução no mesmo sentido, apresentando um número mensal médio de desempregados inferior ao do ano anterior.

Apenas uma região (Médio Tejo) manteve o mesmo nível médio de desemprego de 2001, enquanto as restantes 17 regiões expressavam uma situação menos favorável com o aumento do número mensal médio de desempregados.

A unidade territorial Alentejo Litoral registou a mais acentuada quebra (-19,5%) de desempregados no Continente

O agravamento do desemprego foi superior ao valor médio do Continente (6,5%) nas 12 Regiões assinaladas no mapa (reproduzido ao lado). É de destacar neste grupo, as regiões Entre Douro e Vouga, Baixo Vouga, Cova da Beira, e Algarve, onde o acréscimo do número mensal médio de desempregados, entre 2001 e 2002, atingiu valores superiores a 15%.

Procuravam um novo emprego 92,5% e apenas 7,5% o 1º emprego. Relativamente ao ano anterior ocorreu um aumento em ambas as categorias, embora mais acentuado entre os que procuravam um novo emprego (+18,4%).

Quadro 30 - Desemprego Registrado por Categoria

Continente	2000	2001	2002	Δ% 2002/2001
Total	315 802	316 440	371 413	+17,4
Primeiro Emprego	32 278	26 182	27 691	+5,8
Novo Emprego	283 524	290 258	343 722	+18,4

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O primeiro emprego era procurado por 7,5% dos desempregados inscritos. Os restantes 92,5% procuravam um novo emprego

Em 2002, 58,3% dos desempregados registados eram do género feminino e 41,7% do masculino. Esta diferença de proporção entre os géneros, apesar de constante ao longo do tempo, tem vindo a diminuir ligeiramente nos últimos três anos, penalizando o desemprego masculino que, em 2002, registou um aumento anual de 24,4% superior em 11,6 pontos percentuais ao verificado para as mulheres.

Quadro 31 - Desemprego Registrado por Género

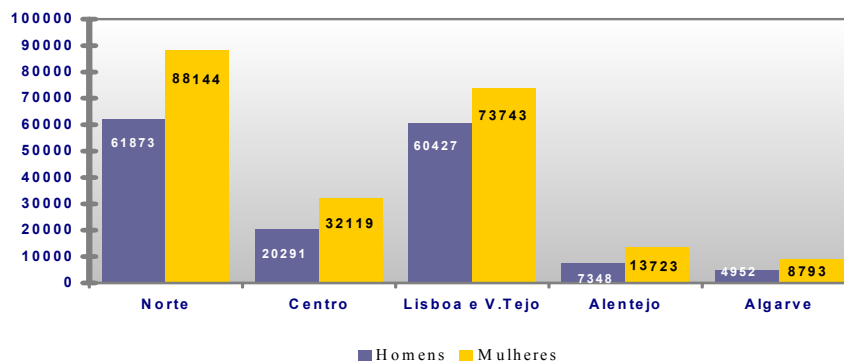
Continente	2000	2001	2002	Δ% 2002/2001
Total	315 802	316 440	371 413	+17,4
Homens	123 415	124 545	154 891	+24,4
Mulheres	192 387	191 895	216 522	+12,8

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O desemprego registado era maioritariamente feminino

É no Alentejo, que existe a maior diferença de proporção entre o volume de desempregados do género masculino e feminino, ou seja 30,2 pontos percentuais. A região onde esta diferença é menos acentuada é a de Lisboa e Vale do Tejo, com apenas 10 pontos percentuais.

Distribuição dos Desempregados por Região, segundo o Género - NUTS II



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O escalão etário dos 35-54 anos, concentra o maior número de desempregados, correspondendo a 38,1% do total. Face ao ano anterior, ocorreu, neste escalão etário, um aumento de 15,8%.

Em termos de evolução anual do desemprego, pode observar-se o aumento em todos os escalões etários. No entanto, é mais significativo entre os desempregados de 25 até 34 anos (+26%) e entre os jovens com menos de 25 anos (+22%).

Quadro 32 - Desemprego Registrado por Grupo Etário

Continente		2000	2001	2002	Δ% 2002/2001
Total		315 802	316 440	371 413	+17,4
Jovens	< 20 anos	11 986	12 330	14 949	+21,2
	20 - 24 anos	41 074	39 390	48 150	+22,2
	25 - 34 anos	73 999	75 081	94 593	+26,0
Adultos	35 - 54 anos	122 218	122 098	141 401	+15,8
	55 e + anos	66 525	67 541	72 320	+7,1

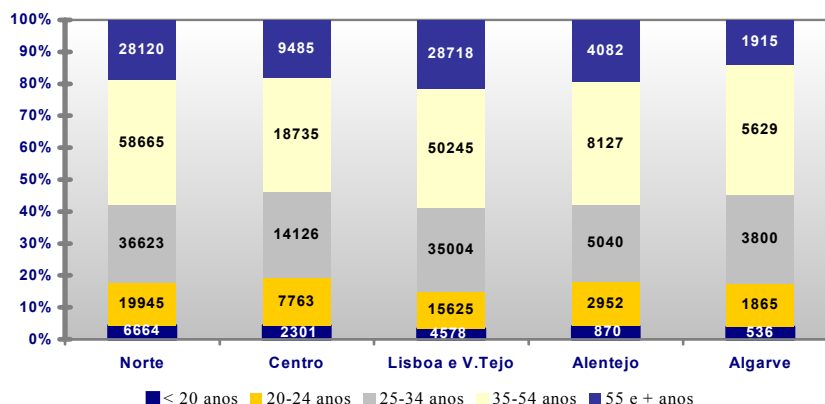
Em 2002 os adultos (>= 25 anos) representavam 83% do total dos desempregados inscritos. Os Jovens (<25 anos) 17%

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O escalão etário entre os 35 e 54 anos é maioritário em todas as regiões do Continente. O segundo grupo mais representativo é o dos 25-34 anos, também em todas as regiões, com excepção de Lisboa e Vale do Tejo.

A proporção de jovens (<25 anos) é mais elevada nas regiões Centro e Alentejo, respectivamente com 19,2% e 18,7%. A menor proporção surge em Lisboa e Vale do Tejo com 14,2%.

Distribuição dos Desempregados por Região NUTS II, segundo o Grupo Etário



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Por ordem decrescente do seu peso, as habilitações literárias dos desempregados estão representadas proporcionalmente da seguinte forma: em 1º lugar surge o grupo dos que possuem apenas o 1º ciclo do Ensino Básico, representando 33,4% do total, seguindo-se os habilitados com o 2º ciclo do Ensino Básico, com 20,4%, o Secundário com 15,9%, o 3º ciclo do Ensino Básico, com 15,8% e o Superior, com 7,9%. Por último, sem qualquer habilitação estão inscritos 24509 desempregados, representando 6,6% do total.

Quadro 33 - Desemprego Registrado por Habilitação Escolar

Continente	2000	2001	2002	Δ% 2002/2001
Total	315 802	316 440	371 413	+17,4
Nenhuma	26 673	24 429	24 509	+0,3
1º Ciclo	113 478	111 849	124 005	+10,9
2º Ciclo	60 928	63 028	75 768	+20,2
3º Ciclo	44 747	47 989	58 612	+22,1
Secundário	46 614	46 590	59 134	+26,9
Superior	23 362	22 555	29 385	+30,3

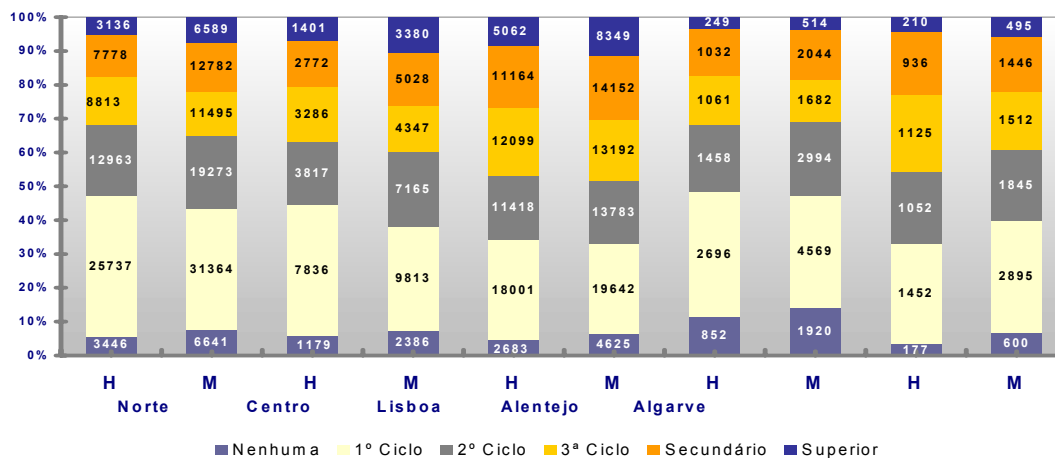
Em termos homólogos, em 2002, todos os níveis habilitacionais aumentaram em número de desempregados

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente a igual período do ano anterior, todos os níveis habilitacionais sofreram acréscimos, com destaque para os patamares mais altos, onde os desempregados com cursos superiores cresceram 30,3% e o Secundário cerca de 26,9%.

O 1º e o 2º ciclos são os níveis habilitacionais da maioria dos desempregados em cada região, assumindo em conjunto, um peso superior a 50%, em todas elas.

Distribuição dos Desempregados nas Regiões NUTS II, por Género, segundo a Habilitação Escolar



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O Alentejo continua a ser a região que apresenta a maior percentagem de desempregados sem nenhuma habilitação, representando 13,6% do total da região. Todavia, apesar desta proporção ainda ser muito elevada continua a apresentar uma tendência de diminuição, registando no fim de 2001 uma diminuição de 15,6% face ao ano anterior.

A região de Lisboa e Vale do Tejo é a que tem o maior número de desempregados habilitados com o ensino secundário e superior, correspondendo a 42,8% e 45,6% respectivamente, do total destes níveis, no Continente.

A maior percentagem de desempregados está habilitada com o 1º ciclo do Ensino Básico.

Em todas as regiões e para todos os níveis habilitacionais, os desempregados do género feminino são em número superior ao masculino, assumindo sempre percentagens acima dos 50% relativamente ao total de cada nível habilitacional.

A maior percentagem de desempregados está habilitada com o 1º ciclo do Ensino Básico, em qualquer das regiões e em ambos os géneros. Considerando os desempregados com este nível habilitacional, constata-se que o género feminino assume, em cada região, sempre proporções superiores a 52%, atingindo os 66,6% na região Algarve e 60,4% no Alentejo.

Quadro 34- Desemprego Registrado por Habilitação Escolar segundo o Grupo Etário

Continente	<25 anos	%C	%L	25-34	%C	%L	35-54	%C	%L	55 e +	%C	%L
Total	63 099	100,0	17,0	94 593	100,0	25,5	141 401	100,0	38,1	72 320	100,0	19,5
Nenhuma	392	0,6	1,6	1 674	1,8	6,8	8 773	6,2	35,8	13 670	18,9	55,8
1º Ciclo	2 641	4,2	2,1	11 873	12,6	9,6	66 720	47,2	53,8	42 771	59,1	34,5
2º Ciclo	14 155	22,4	18,7	27 835	29,4	36,7	28 342	20,0	37,4	5 436	7,5	7,2
3º Ciclo	19 954	31,6	34,0	15 027	15,9	25,6	17 568	12,4	30,0	6 063	8,4	10,3
Secundário	20 452	32,4	34,6	21 644	22,9	36,6	14 120	10,0	23,9	2 918	4,0	4,9
Superior	5 505	8,7	18,7	16 540	17,5	56,3	5 878	4,2	20,0	1 462	2,0	5,0

A maior percentagem dos desempregados com o ensino superior, tem entre 25 e 34 anos

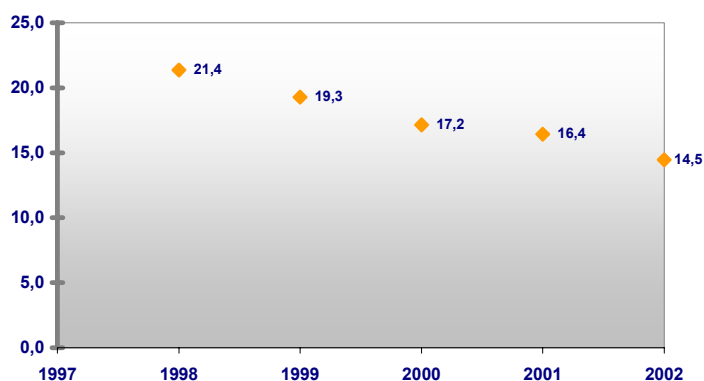
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Do total de desempregados registados habilitados com o 1º ciclo do Ensino Básico, 53,8% possuíam idades compreendidas entre os 35 e 54 anos, e 34,5% tinham 55 e mais anos. Enquanto que os desempregados com um nível habilitacional superior são mais jovens, têm maioritariamente entre 25-34 anos e representavam 56,3% do total de indivíduos com estas habilitações.

Ao longo dos últimos anos tem-se observado que o tempo médio de permanência dos desempregados inscritos no IEFP tem vindo a diminuir. De 1998 a 2002 passou de um tempo médio de inscrição de 21 meses para os 14 meses².

Evolução anual do tempo médio de inscrição dos desempregados

A evolução anual do tempo médio de inscrição dos desempregados, tem vindo a diminuir devido ao aumento de desemprego de curta duração



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Esta diminuição tem, naturalmente, reflexos na estrutura do desemprego por tempo de inscrição. Efectivamente, no final de 2002, estavam inscritos há menos de um ano 237853 indivíduos, o que representava 64% do total do desemprego registado. Destes, 71,8% estavam inscritos há menos de 6 meses.

Comparativamente com o ano anterior, a estrutura do desemprego por tempo de inscrição modificou-se de forma significativa: nos desempregados de curta duração ocorreu um aumento de 24,7% e nos de longa duração o aumento foi de 6,2%. É, no entanto, no desemprego de muito curta duração (< 6 meses de inscrição), que se verifica o maior acréscimo (25,7%) de inscritos.

O número de desempregados de muito longa duração (inscritos há mais de 2 anos), tem vindo a diminuir nos últimos anos, o que se verifica também em 2002, com uma redução de 2,5%. Apesar desta diminuição, é importante salientar que estas situações extremas correspondem a 18,7% dos desempregados.

² O tempo de inscrição foi calculado tendo em conta o número de desempregados registados no fim do mês (saldo) e o número de meses que cada um desses desempregados permaneceu inscrito, calculando-se a partir destes dados a média aritmética.

Quadro 35 - Desemprego Registrado por Tempo de Inscrição

Continente				
	2000	2001	2002	$\Delta\%$ 2002/2001
Total	315 802	316 440	371 413	+17,4
< 6 meses	124 637	135 890	170 763	+25,7
6 a < 12 meses	53 911	54 823	67 090	+22,4
12 a < 24 meses	59 044	54 508	64 091	+17,6
24 e mais meses	78 210	71 219	69 469	- 2,5
< 1 ano	178 548	190 713	237 853	+24,7
>= 1 ano	137 254	125 727	133 560	+6,2

Fonte : IEFPP Direcção de Serviços de Estudos

Nas cinco regiões do Continente, os desempregados inscritos há menos de uma ano são sempre em número superior aos de longa duração, com destaque para o Algarve onde representavam 85% do total da região.

Do total dos desempregados de longa duração, o Norte reúne a maior percentagem (45,1%), seguido de Lisboa e Vale do Tejo, com um peso de 36,4%. O Algarve regista, apenas, 1,5% do total destes desempregados no Continente.

Quadro 36 - Desemprego Registrado por Regiões NUTS II, segundo o Tempo de Inscrição

Continente						
	<12 meses	%	> = 12 meses	%	Total	%
Total	237 853	100,0	133 560	100,0	371 413	100,0
Norte	89 800	37,8	60 217	45,1	150 017	40,4
Centro	36 483	15,3	15 927	11,9	52 410	14,1
Lisboa VT	85 552	36,0	48 618	36,4	134 170	36,1
Alentejo	14 341	6,0	6 730	5,0	21 071	5,7
Algarve	11 677	4,9	2 068	1,5	13 745	3,7

Fonte: IEFPP – Direcção de Serviços de Estudos

Quer nos desempregados inscritos há menos de 1 ano, quer nos inscritos há mais de um ano, o género feminino é sempre maioritário e representava, respectivamente, 58,6% e 57,7%, dos desempregados naquelas condições.

No género feminino, o desemprego de curta duração é o mais relevante, com 64,4%, dos quais 72% correspondem a inscrições feitas há menos de 6 meses. O desemprego de longa duração representa 35,6% dos pedidos feitos por mulheres, dos quais 51,8% estão inscritas há mais de 24 meses.

O desemprego de curta duração subiu mais significativamente do que o de longa em 2002

No género masculino, o cenário repete-se, embora a representatividade do desemprego de curta duração não seja tão acentuada, atingindo 63,5%, dos quais 71,5% são inscrições efectuadas há menos de 6 meses. No desemprego de longa duração, 52,3% representam inscrições realizadas há mais de 24 meses.

Quadro 37 - Desemprego Registrado por Tempo de Inscrição, segundo o Género

Continente	Homens		Mulheres		Δ% H 2002/2001	Δ% M 2002/2001
	2001	2002	2001	2002		
	Total	124 545	154 891	191 895	216 522	+24,4
< 6 meses	49 877	70 333	86 013	100 430	+41,0	+16,8
6 a < 12 meses	22 133	28 040	32 690	39 050	+26,7	+19,5
12 a < 24 meses	21 918	26 979	32 590	37 112	+23,1	+13,9
24 e mais meses	30 617	29 539	40 602	39 930	-3,5	-1,7
< 1 ano	72 010	98 373	118 703	139 480	+36,6	+17,5
>= 1 ano	52 535	56 518	73 192	77 042	+7,6	+5,3

Fonte : IIEFP Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente ao ano anterior, a evolução do desemprego em ambos os géneros regista um aumento no número de desempregados de curta e longa duração, mais acentuado nos homens e inscritos há menos de 6 meses.

O aumento do número de desempregados de curta e longa duração é mais acentuado nos homens e nos inscritos há menos de 6 meses

Como já vimos anteriormente, a maioria dos desempregados têm idades entre os 35-54 anos, destes, 58,5% estão inscritos há menos de um ano.

Quadro 38 - Desemprego Registrado por Grupo Etário, segundo o Tempo de Inscrição

Continente	< 6 meses		< 12 meses		>=12 meses		>=24 meses		Total	
		%		%		%		%		%
Total	170 763	100,0	237 853	100,0	133 560	100,0	69 469	100,0	371 413	100,0
< 20 anos	12 591	7,4	14 154	6,0	795	0,6	45	0,1	14 949	4,0
20-24 anos	34 292	20,1	41 330	17,4	6 820	5,1	1 388	2,0	48 150	13,0
25-34 anos	55 547	32,5	74 901	31,5	19 692	14,7	6 052	8,7	94 593	25,5
35-54 anos	54 845	32,1	82 749	34,8	58 652	43,9	31 328	45,1	141 401	38,1
55 e + anos	13 488	7,9	24 719	10,4	47 601	35,6	30 656	44,1	72 320	19,5
Jovens	46 883	27,5	55 484	23,3	7 615	5,7	1 433	2,1	63 099	17,0
Adultos	123 880	72,5	182 369	76,7	125 945	94,3	68 036	97,9	308 314	83,0

Fonte : IIEFP Direcção de Serviços de Estudos

Nos desempregados inscritos há menos de 12 meses, os jovens (menos de 25 anos) representavam 23,3 % do total e os adultos 76,7%. Nos desempregados de longa duração a diferença acentua-se ainda mais: os primeiros representavam 5,7% e os segundos 94,3%. Neste contexto, parece existir maior dificuldade de integração no mercado por parte dos adultos, dado que permanecem sem encontrar emprego mais tempo do que os jovens.

Quadro 39 - Desemprego Registrado por Habilitações Literárias, segundo o Tempo de Inscrição

Continente

	< 6 meses	%	< 12 meses	%	>=12 meses	%	>=24 meses	%	Total	%
Total	170 763	100,0	237 853	100,0	133 560	100,0	69 469	100,0	371 413	100,0
Nenhum	7 345	4,3	11 353	4,8	13 156	9,9	8 369	12,0	24 509	6,6
1º Ciclo	41 068	24,0	63 500	26,7	60 505	45,3	35 473	51,1	124 005	33,4
2º Ciclo	37 799	22,1	52 867	22,2	22 901	17,1	10 018	14,4	75 768	20,4
3º Ciclo	30 639	17,9	41 366	17,4	17 246	12,9	7 786	11,2	58 612	15,8
Secundário	34 473	20,2	45 122	19,0	14 012	10,5	5 507	7,9	59 134	15,9
Superior	19 439	11,4	23 645	9,9	5 740	4,3	2 316	3,3	29 385	7,9

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os 1º e o 2º ciclos do Ensino Básico, são as habilitações literárias de 48,9% dos desempregados de curta duração e de 62,4% de longa duração. Nestes últimos, a maior percentagem pertence a indivíduos com o 1º ciclo do Ensino Básico (45,3%). Há, ainda, a salientar a percentagem de indivíduos sem nenhuma habilitação, 9,9% (13156), dos quais 8369 estão inscritos há dois anos ou mais.

A percentagem de desempregados com habilitação superior e inscritos há menos de um ano (23645), representa 9,9% do total. Com esta habilitação, cerca de 11,4% procuram emprego há menos de 6 meses.

O tempo de inscrição dos desempregados é inversamente proporcional às habilitações literárias dos mesmos

À medida que as habilitações literárias aumentam, diminui o tempo de inscrição dos desempregados. Os desempregados de longa duração concentram-se, essencialmente, nos níveis de habilitações mais baixos, representando o 1º ciclo e aqueles que não têm qualquer habilitação escolar, no seu conjunto, 55,2% do total destes trabalhadores.

Exceptuando os desempregados sem qualquer habilitação, o peso do desemprego de curta duração é proporcionalmente maior que o de longa duração. Disso, são exemplo, os desempregados com um nível de habilitação superior, com 80,5% de inscritos há menos de um ano, dos quais 82,2% há menos de 6 meses.

Para terminar a análise por tempo de inscrição do desemprego e apesar do desemprego de longa duração estar a diminuir, é importante reter que este grupo de desempregados continua a evidenciar especiais dificuldades de integração, são os que detêm habilitações de nível mais baixo e são também os que têm idades mais avançadas. A única vantagem, aparente, está associada ao facto de serem pessoas com experiência de trabalho, pois procuram uma nova colocação.

Quadro 40 – Desempregados à procura de Novo Emprego por Género e Grupo Etário

Continente					
	2000	2001	2002	Δ% 2001/2000	Δ% 2002/2001
Total	283 524	290 258	343 722	+2,4	+18,4
Homens	114 525	116 598	145 700	+1,8	+25,0
Mulheres	168 999	173 660	198 022	+2,7	+14,0
<25 anos	31 705	34 132	42 926	+7,6	+25,8
>25 anos	251 819	256 126	300 796	+1,7	+17,4

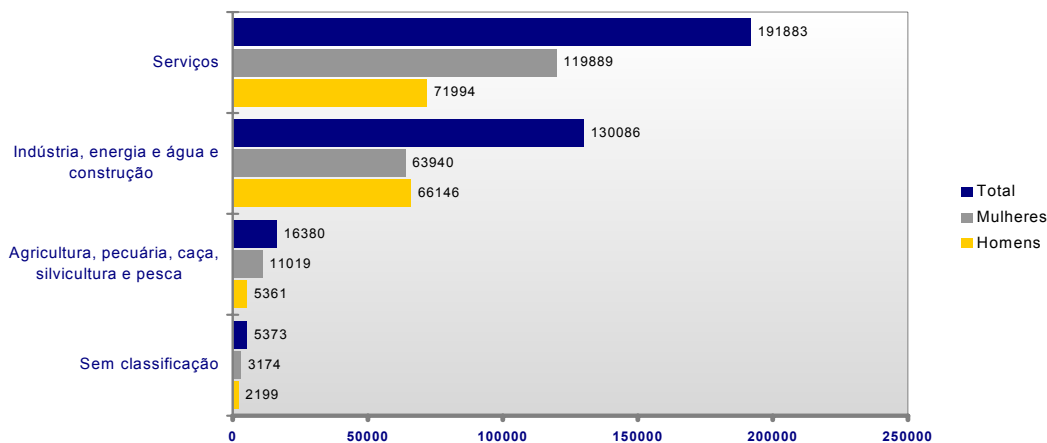
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A análise evolutiva por género e idade, mostra-nos que foram registados aumentos em todas as variáveis dos desempregados à procura de novo emprego, sendo o mais acentuado o assinalado no grupo etário com menos de 25 anos (+25,8%).

Os jovens à procura de novo emprego aumentaram 25,8% em relação ao ano anterior

Porém, continua a ser evidente o peso da população feminina e do grupo etário dos adultos que representavam em 2002, respectivamente, 57,6% e 87,5% do universo daqueles que procuravam novo emprego.

Desempregados à procura de Novo Emprego, por Sector de Actividade Anterior



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Na distribuição da população desempregada à procura de novo emprego pelas principais actividades económicas verificou-se que os Serviços (55,8%) ocupavam a maioria destes trabalhadores, onde as mulheres são mais representativas do que os homens.

Quadro 41 - Variação do Desemprego Registrado, segundo as principais Actividades Económicas de Origem do Desemprego

Continente

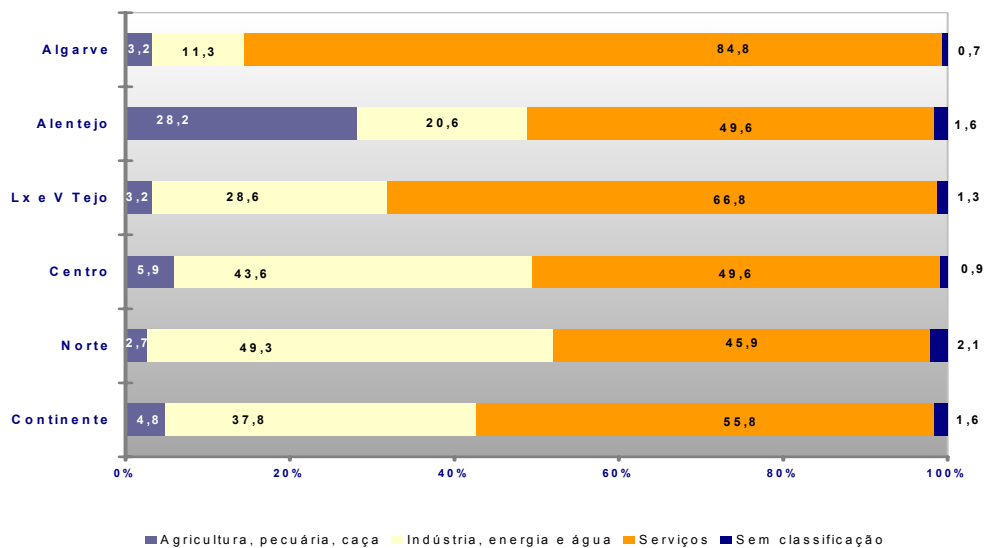
Actividade Económica	2000	2001	2002	%	Δ% 2002/2001
Total	283 524	290 258	343 722	100,0	+18,4
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	18 408	16 283	16 380	4,8	+0,6
Indústria, energia e água e construção	100 743	104 132	130 086	37,8	+24,9
Serviços	155 131	155 576	191 883	55,8	+23,3
Sem classificação	9 242	14 267	5 373	1,6	-62,3

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Da Agricultura, Silvicultura e Pescas provinham cerca de 4,8% dos desempregados, do sector da Indústria, Construção, Energia e Água, cerca de 37,8%.

Em termos de evolução, de 2001 para 2002, os sectores que contribuíram de forma mais significativa para o aumento do desemprego foram o sector da Indústria (+24,9%), logo seguida dos Serviços com um aumento de 23,3 por cento.

Desemprego Registrado por Região NUTS II segundo a Actividade Económica de Origem do Desemprego



Os Serviços são a actividade económica de origem dos desempregados mais representativa. Em termos de evolução os sectores da Indústria (+24,9%) e Serviços (+23,3%) contribuíram de forma mais forte para o aumento do desemprego

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As actividades económicas mais representativas de origem dos desempregados, distribuem-se pelo sector dos Serviços, nomeadamente o Comércio por Grosso e a Retalho, as Actividades Imobiliárias de Investimento e Serviços Prestados às Empresas, a Administração Pública e os Hotéis e Restaurantes.

Segundo uma perspectiva regional, é possível identificar diferentes sectores estruturais de origem dos desempregados inscritos que são caracterizadores das particularidades económicas de cada região:

- ✓ no Norte, a Indústria do Vestuário, a Construção e os Têxteis e o Comércio a Retalho;
- ✓ no Centro a Administração Pública, Educação, Saúde e Acção Social e o Comércio a Retalho;
- ✓ em Lisboa e Vale do Tejo, o Comércio a Retalho, as Actividades Imobiliárias de Investimento e Serviços Prestados às Empresas e a Administração Pública, Educação, Saúde e Acção Social;
- ✓ no Alentejo, a Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca e a Administração Pública, Educação, Saúde e Acção Social e no Algarve os Hotéis e Restaurantes.

As mulheres desempregadas que procuravam novo emprego, provinham maioritariamente do sector Agrícola e das indústrias do Vestuário, Têxtil e Alimentar. Os homens provinham da Construção e Metalurgia

Reconhecendo uma maior concentração de homens ou de mulheres em determinadas actividades económicas, procuramos identificar nestas, aquelas que se tornaram geradoras, em 2002, de um maior volume de desemprego masculino ou feminino.

Assim, a exemplo do que já se tinha verificado no ano anterior, as mulheres desempregadas que procuravam novo emprego tinham experiência profissional, maioritariamente, no sector Agrícola, da Indústria do Vestuário, do Têxtil, da área Alimentar, do fabrico de Máquinas Electrónicas e Eléctricas, do Comércio por Grosso e a Retalho, dos Hotéis e Restaurantes e Actividades de Prestação de Serviços, nas diversas variantes.

Por outro lado, nos homens o movimento de saída para o desemprego aconteceu mais naquelas actividades económicas ligadas ao sector da Indústria, em especial, da Construção e da Metalurgia e do sector dos Serviços, do Comércio por Grosso e a Retalho e área de Transportes e actividades conexas.

Quadro 42 - Desemprego Registado por Actividade Económica de Origem do Desemprego, segundo o Género

Continente

Actividade Económica	Homens	%	Mulheres	%
Total	145 700	100,0	198 022	100,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	5 361	3,7	11 019	5,6
Indústria, energia e água e construção	66 146	45,4	63 940	32,3
Indústrias extractivas	878	0,6	232	0,1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 146	2,8	6 248	3,2
Fabricação de têxteis	5 486	3,8	8 488	4,3
Indústria do vestuário	2 141	1,5	16 737	8,5
Indústria do couro e de produtos do couro	1 971	1,4	5 033	2,5
Indústria da madeira e da cortiça	2 084	1,4	1 848	0,9
Indústrias do papel, edição e impressão	3 036	2,1	2 129	1,1
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	2 712	1,9	2 130	1,1
Fabrico de outros minerais não metálicos	2 786	1,9	2 647	1,3
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	6 337	4,3	2 669	1,3
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	2 833	1,9	6 682	3,4
Fabrico de material de transporte	2 737	1,9	3 180	1,6
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	2 278	1,6	2 006	1,0
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	575	0,4	198	0,1
Construção	26 146	17,9	3 713	1,9
Serviços	71 994	49,4	119 889	60,5
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	5 208	3,6	2 093	1,1
Comércio por grosso e a retalho	16 114	11,1	28 273	13,3
Hotéis e restaurantes	7 751	5,3	22 196	11,2
Transportes e actividades conexas	8 674	6,0	2 559	1,3
Correios e telecomunicações	2 395	1,6	1 845	0,9
Intermediação financeira e seguros	1 180	0,8	1 091	0,6
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	16 624	11,4	21 087	10,6
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	7 030	4,8	24 816	12,5
Outras actividades de serviços	7 018	4,8	15 929	8,0
Sem Classificação	2 199	1,5	3 174	1,6

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As actividades económicas de origem do desemprego segundo o grupo etário mostra-nos que o sector dos Serviços é dominante nos jovens e nos adultos. Neste sector, para além do Comércio por Grosso e a Retalho, nos Hotéis e Restaurantes, onde é maioritário nos dois grupos, os jovens estão mais representados na actividade Imobiliária e os adultos na Administração Pública, Educação, Saúde e Acção Social.

A Indústria da Construção, é também um sector de actividade importante, de origem dos desempregados, quer nos adultos quer nos jovens.

Outra situação a assinalar é o facto de, nos adultos, persistir ainda um peso significativo dos desempregados oriundos do sector da Agricultura (5,1%).

As actividades económicas de origem do desemprego, ligam-se predominantemente ao sector dos Serviços, quer nos jovens quer nos adultos.

Quadro 43 - Desemprego Registado por Actividade Económica de Origem do Desemprego segundo o Grupo Etário

Actividade Económica	Jovens		Adultos	
	< 25 anos	%	> 25 anos	%
Total	42 926	100,0	300 796	100,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	956	2,2	15 424	5,1
Indústria, energia e água e construção	13 367	31,1	116 719	38,8
Indústrias extractivas	40	0,1	1 070	0,4
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	1 001	2,3	9 393	3,1
Fabricação de têxteis	616	1,4	13 358	4,4
Indústria do vestuário	1 896	4,4	16 982	5,6
Indústria do couro e de produtos do couro	805	1,9	6 199	2,1
Indústria da madeira e da cortiça	338	0,8	3 594	1,2
Indústrias do papel, edição e impressão	418	1,0	4 747	1,6
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	346	0,8	4 496	1,5
Fabrico de outros minerais não metálicos	376	0,9	5 057	1,7
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	842	2,0	8 164	2,7
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	1 845	4,3	7 670	2,5
Fabrico de material de transporte	1 095	2,6	4 822	1,6
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	426	1,0	3 858	1,3
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	76	0,2	697	0,2
Construção	3 247	7,6	26 612	8,8
Serviços	28 219	65,7	163 664	54,4
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	793	1,8	6 508	2,2
Comércio por grosso e a retalho	7 888	18,4	36 499	12,1
Hotéis e restaurantes	4 871	11,3	25 076	8,3
Transportes e actividades conexas	701	1,6	10 532	3,5
Correios e telecomunicações	1 506	3,5	2 734	0,9
Intermediação financeira e seguros	198	0,5	2 073	0,7
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	5 528	12,9	32 183	10,7
Admin. pública, educação, saúde e acção social	4 328	10,1	27 518	9,1
Outras actividades de serviços	2 406	5,6	20 541	6,8
Sem Classificação	384	0,9	4 989	1,7

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As profissões dos Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio e a dos Empregados de Escritório concentram, em conjunto, o maior número de desempregados registados no Continente

As profissões dos desempregados são diversificadas, no entanto, há quatro, que reúnem cerca de 45% do total dos inscritos, a saber: os Empregados de Escritório, os Trabalhadores não Qualificados – Serviços e Comércio, o Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança e os Trabalhadores não Qualificados – Minas e Construção Civil.

Quadro 44 - Desemprego Registrado por Profissão, segundo a Região NUTS II

Cod.Designação	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	Total
Total	150 017	52 410	134 170	21 071	13 745	371 413
1.1 Quadros Superiores - Adm. Pública	15	5	89	3	1	113
1.2 Directores de empresa	1 100	337	2 659	56	104	4 256
1.3 Direct. e gerentes - peq. empresas	188	58	299	12	27	584
2.1 Espec. ciências físicas, mat. e eng.	1 278	652	1 794	77	59	3 860
2.2 Espec. ciências – vida, prof. saúde	456	310	541	87	40	1 434
2.3 Docentes - secund., sup. prof. simil.	2 875	1 508	2 141	215	202	6 941
2.4 Outros espec. – intelect. e científ.	3 096	1 404	5 298	288	204	10 290
3.1 Tecn. nível interm. - físic. quím., eng.	3 583	1 305	5 519	473	306	11 186
3.2 Prof. nível interm. - vida e saúde	296	262	402	105	16	1 081
3.3 Prof. Nível intermédio - ensino	544	276	570	88	40	1 518
3.4 Outros técn. prof. Nível intermédio	6 267	1 758	8 034	350	395	16 804
4.1 Empregados de escritório	19 476	5 767	20 389	2 065	1 139	48 836
4.2 Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	3 454	983	3 761	311	623	9 132
5.1 Pessoal - serviços prot. e segurança	12 414	6 228	13 083	2 600	2 921	37 246
5.2 Manequins, vend., demonstradores	9 969	3 679	9 890	1 175	1 346	26 059
6.1 Trab. qualificados - agricult. e pesca	2 295	1 790	3 693	4 234	422	12 434
6.2 Agricult. e pescad. - subsistência	40	7	4	-	1	52
7.1 Oper. e trab. simil. - extract. e c.civil	6 923	1 713	6 277	974	340	16 227
7.2 Trab. - metalurgia, metalomec. e simil.	5 513	1 772	6 558	640	223	14 706
7.3 Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	1 597	712	1 310	68	28	3 715
7.4 Outros operários e trabalh. similares	15 452	2 938	4 989	507	400	24 286
8.1 Operad. -instalações fixas e simil.	728	482	989	200	29	2 428
8.2 Operad. -máquinas e trab. montagem	13 137	2 612	4 759	364	70	20 942
8.3 Condutor -veículos e equip. móveis	6 419	2 268	5 488	1 016	614	15 805
9.1 Trab. n qualific. -serviços e comércio	19 259	6 116	13 789	3 927	3 774	46 865
9.2 Trab. não qualific. - agricult. e pescas	235	181	256	293	25	990
9.3 Trab. não qualific. - minas e c. civil	13 403	7 285	11 565	943	396	33 592
9.9 Outros	5	2	24	-	-	31

Fonte : IIEFP Direcção de Serviços de Estudos

A diversificação e concentração das profissões dos desempregados encontrada para o Continente, reflecte, de uma maneira geral, a situação que se verifica nas regiões:

- ✓ no Norte, 26% dos desempregados inscritos, ou eram Empregados de Escritório, ou Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio. Cerca de 10% eram Operários e Trabalhadores Similares;
- ✓ no Centro, os Trabalhadores não Qualificados da Construção Civil e Minas representavam 14% dos desempregados inscritos na região;
- ✓ em Lisboa e Vale do Tejo, cerca de 15,2% eram Empregados de Escritório, 10,3% eram Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio e 9,8% era Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança.
- ✓ no Alentejo, os Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas representavam 20,1% dos inscritos desempregados da região e os Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio 18,6%;

De uma maneira geral, a diversificação e concentração das profissões dos desempregados encontrada para o Continente, reflecte a situação verificada nas regiões

- ✓ no Algarve eram, maioritariamente, Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio correspondendo a 27,5%.

Quadro 45 - Desemprego Registrado por Profissão segundo o Género

Continente

Cod.Designação	Homens	%	Mulheres	%
Total	154 891	100,0	216 522	100,0
1.1 Quadros Superiores - Adm. Pública	53	0,0	60	0,0
1.2 Directores de empresa	2 998	1,9	1 258	0,6
1.3 Direct. e gerentes - peq. empresas	406	0,3	178	0,1
2.1 Espec. ciências físicas, mat. e eng.	2 551	1,7	1 309	0,6
2.2 Espec. ciências – vida, prof. saúde	458	0,3	976	0,5
2.3 Docentes - secund., sup. prof. simil.	1 617	1,0	5 324	2,5
2.4 Outros espec. – intelect. e científ.	3 330	2,2	6 960	3,2
3.1 Tecn. nível interm. - físic. quím., eng.	8 671	5,6	2 515	1,2
3.2 Prof. nível interm. - vida e saúde	322	0,2	759	0,4
3.3 Prof. nível intermédio - ensino	334	0,2	1 184	0,6
3.4 Outros técn. prof. Nível intermédio	10 535	6,8	6 269	2,9
4.1 Empregados de escritório	16 775	10,8	32 061	14,8
4.2 Emp. -recepção, caixas, bilhet. e simil.	1 842	1,2	7 290	3,4
5.1 Pessoal - serviços prot. e segurança	7 380	4,8	29 866	13,8
5.2 Manequins, vend., demonstradores	4 455	2,9	21 604	10,0
6.1 Trab. qualificados - agricult. e pesca	4 389	2,8	8 045	3,7
6.2 Agricult. e pescad. - subsistência	22	0,0	30	0,0
7.1 Oper. e trab. simil. - extract. e c.civil	15 911	10,3	316	0,2
7.2 Trab. -metalurgia, metalomec. e simil.	13 923	9,0	783	0,4
7.3 Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	1 868	1,2	1 847	0,9
7.4 Outros operários e trabalh. similares	5 059	3,3	19 227	8,9
8.1 Operad. - instalações fixas e simil.	2 186	1,4	242	0,1
8.2 Operad. - máquinas e trab. montagem	8 202	5,3	12 740	5,9
8.3 Condutor – veículos e equip. móveis	15 419	10,0	386	0,2
9.1 Trab. n qualific. -serviços e comércio	10 400	6,7	36 465	16,8
9.2 Trab. não qualific. - agricult. e pescas	392	0,3	598	0,3
9.3 Trab. não qualific. - minas e c. civil	15 384	9,9	18 208	8,4
9.9 Outros	9	0,0	22	0,0

Fonte : IEFP Direcção de Serviços de Estudos

Maioritariamente as mulheres desempregadas procuravam emprego nos Serviços e Comércio, nos Serviços de Protecção e Segurança e nos Escritórios. Os homens pretendiam trabalhar como Empregados de Escritório, e Operários da Indústria Extractiva e Construção

A análise das profissões dos desempregados por género mostra que 45% das mulheres, ou era Trabalhadora não Qualificada dos Serviços e Comércio, ou Empregada de Escritório, ou Trabalhadora dos Serviços de Protecção e Segurança.

Por outro lado, registou-se um número considerável de homens nos seguintes grupos profissionais: Empregados de Escritório; Operários e Trabalhadores Similares – Indústrias Extractivas e Construção Civil, Condutor - Veículos e Equipamentos Móveis; e Trabalhadores não Qualificados - Minas e Construção Civil. Estas quatro profissões representam 41 % do total de desempregados do género masculino.

Segundo o grupo etário, constatamos que, os adultos têm um maior número de inscrições nas profissões Trabalhadores Não Qualificados - Serviços e Comércio; Empregados de Escritório; Pessoal - Serviços de Protecção e Segurança; Trabalhadores não Qualificados – Minas e Construção Civil, que representam, respectivamente, 44% do total do desemprego nos adultos e 36,5% no total registado no Continente.

Nos jovens existe uma maior percentagem de inscritos nas profissões Empregados de Escritório; Pessoal - Serviços de Protecção e Segurança e Manequins, Vendedores e Demonstradores. A este grupo de profissões corresponde 47% do total do desemprego dos jovens.

Quadro 46 - Desemprego Registado por Profissão, segundo o Grupo Etário

Continente				
Cod Designação	Jovens < 25 anos	%	Adultos > 25 anos	%
Total	63 099	100,0	308 314	100,0
1.1 Quadros Superiores - Adm. Pública	15	0,0	98	0,0
1.2 Directores de empresa	129	0,2	4 127	1,3
1.3 Direct. e gerentes - peq. Empresas	20	0,0	564	0,2
2.1 Espec. ciências físicas, mat. e eng.	581	0,9	3 279	1,1
2.2 Espec. ciências – vida, prof. Saúde	259	0,4	1 175	0,4
2.3 Docentes - secund., sup. prof. simil.	1 382	2,2	5 559	1,8
2.4 Outros espec. – intelect. e científ.	2 485	3,9	7 805	2,5
3.1 Techn. nível interm. - físic. quím., eng.	3 276	5,2	7 910	2,6
3.2 Prof. nível interm. - vida e saúde	327	0,5	754	0,2
3.3 Prof. nível intermédio - ensino	321	0,5	1 197	0,4
3.4 Outros técn. prof. Nível intermédio	1 374	2,2	15 430	5,0
4.1 Empregados de escritório	12 602	20,0	36 234	11,8
4.2 Emp. -recepção, caixas, bilhet. e simil.	2 466	3,9	6 666	2,2
5.1 Pessoal - serviços prot. e segurança	8 695	13,8	28 551	9,3
5.2 Manequins, vend., demonstradores	8 285	13,1	17 774	5,8
6.1 Trab. qualificados - agricult. e pesca	716	1,1	11 718	3,8
6.2 Agricult. e pescad. - subsistência	5	0,0	47	0,0
7.1 Oper. e trab. simil. - extract. e c.civil	1 675	2,7	14 552	4,7
7.2 Trab. - metalurgia, metalomec. e simil.	2 217	3,5	12 489	4,1
7.3 Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	303	0,5	3 412	1,1
7.4 Outros operários e trabalh. similares	2 352	3,7	21 934	7,1
8.1 Operad. –instalações fixas e simil.	77	0,1	2 351	0,8
8.2 Operad. –máquinas e trab. montagem	2 491	4,0	18 451	6,0
8.3 Condutor – veículos e equip. móveis	1 339	2,1	14 466	4,7
9.1 Trab. não qualific.-serviços e comércio	3 775	6,0	43 090	14,0
9.2 Trab. não qualific. - agricult. e pescas	52	0,1	938	0,3
9.3 Trab. não qualific. - minas e c. civil	5 879	9,3	27 713	9,0
9.9 Outros	1	0,0	30	0,0

Fonte : IEFP Direcção de Serviços de Estudos

Os jovens desempregados estão inscritos como Empregados de Escritório, Seguranças, Manequins e Vendedores

A distribuição dos desempregados inscritos por grupos de profissão, segundo a habilitação escolar, identifica a existência de uma relação directa entre o nível de habilitação e o tipo de profissão: na profissão Trabalhadores Qualificados – Agricultura e Pescas, predominam os

desempregados com o 1º ciclo e sem nenhuma habilitação, com pesos, respectivamente, de 47,6% e 30,1%, bem como nos Agricultores e Pescadores – Subsistência (57,7% e 28,8%) e nos Trabalhadores não Qualificados – Agricultura e Pescas (48,5% e 25,4%). Os Empregados de Escritório, concentram a maior parte dos desempregados com habilitações do ensino secundário (44,9%) e do 3º ciclo (26,5%).

Quadro 47 - Desemprego registado por Profissão segundo a Habilitação Escolar

Continente

Cod.Designação	Nenhum	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secund.	Superior
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1.1 Quadros Superiores - Adm. Pública	-	3,5	6,2	15,0	41,6	33,6
1.2 Directores de empresa	-	3,0	4,0	13,6	28,3	51,0
1.3 Direct. E gerentes - peq. empresas	0,7	14,2	10,6	20,0	31,8	22,6
2.1 Espec. ciências físicas, mat. e eng.	0,1	0,6	0,4	1,8	12,8	84,3
2.2 Espec. ciências – vida, prof. saúde	-	2,0	3,1	4,1	9,3	81,5
2.3 Docentes - secund., sup. prof. simil.	-	0,1	0,2	0,7	7,7	91,4
2.4 Outros espec. – intelect. e científ.	0,0	0,8	1,1	3,7	15,7	78,7
3.1 Tecn. nível interm. -físic. quím., eng.	0,2	7,3	9,1	25,6	47,8	9,9
3.2 Prof. nível interm. - vida e saúde	0,5	9,9	11,9	16,9	31,1	29,7
3.3 Prof. nível intermédio - ensino	-	3,6	2,8	7,6	14,7	71,3
3.4 Outros técn. prof. Nível intermédio	0,2	12,6	14,5	27,2	33,8	11,8
4.1 Empregados de escritório	0,9	11,4	12,4	26,5	44,9	4,0
4.2 Emp.-recepção, caixas, bilhet. e simil.	0,7	16,6	17,5	26,7	35,5	3,0
5.1 Pessoal - serviços prof. e segurança	4,4	31,2	29,3	19,6	13,9	1,6
5.2 Manequins, vend., demonstradores	1,1	22,4	28,7	29,1	17,9	0,7
6.1 Trab. qualificados - agricult. e pesca	30,1	47,6	17,1	3,6	1,5	0,1
6.2 Agricult. e pescad. - subsistência	28,8	57,7	11,5	-	1,9	-
7.1 Oper. E trab. simil. - extract. e c.civil	11,2	50,6	22,5	10,4	4,8	0,6
7.2 Trab.-metalurgia, metalomec. e simil.	2,6	47,5	25,4	16,9	7,0	0,6
7.3 Mec. prec.oleiros, vidr., artes gráficas	6,0	48,2	23,7	12,1	9,1	0,9
7.4 Outros operários e trabalh. similares	9,0	54,7	27,5	6,8	1,8	0,1
8.1 Operad. -instalações fixas e simil.	8,2	61,8	15,2	10,0	4,5	0,2
8.2 Operad.-máquinas e trab. montagem	7,3	51,6	23,7	12,0	5,3	0,2
8.3 Condutor -veículos e equip. móveis	3,1	52,3	26,0	12,9	5,2	0,4
9.1 Trab. n qualific.-serviços e comércio	14,9	50,9	21,8	8,2	3,9	0,3
9.2 Trab. não qualific.-agricult. e pescas	25,4	48,5	19,9	3,6	2,3	0,3
9.3 Trab. não qualific. -minas e c. civil	12,5	44,2	26,1	11,7	4,9	0,5
9.9 Outros	3,2	74,2	19,4	3,2	-	-

Fonte : IIEFP Direcção de Serviços de Estudos

Os Agricultores e os Pescadores não possuem qualquer habilitação ou apenas o 1º ciclo. As profissões que requerem qualificação académica e tecnológica mais exigente correspondem a uma maior representatividade de desempregados com habilitações superiores

A profissões que requerem qualificação académica e tecnológica mais exigente, corresponde uma maior representatividade de desempregados com habilitações superiores. Estão, neste caso, os grupos profissionais: Docentes do Ensino Secundário e Superior (91,4%), os Especialistas de Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharias (84,3%), os Especialistas de Ciências – Vida, Profissionais da Saúde (81,5%) e Outros Especialistas Intelectuais e Científicos (78,7%).

Na distribuição do desemprego registado por grupos de profissão segundo o tempo de inscrição, verificamos que as profissões de Empregados de Escritório, Trab. não Qualificados – Serviço e Comércio e Pessoal – Serviços de Protecção e Segurança, reúnem cerca de 23,1% do total do desemprego com menos de 12 meses de inscrição. Quanto aos desempregados de longa duração o maior número de inscritos situava-se nas profissões Trab. não Qualificados – Serviço e Comércio, Empregados de Escritório e Trab. não Qualificados Construção Civil e Minas.

Quadro 48 - Desemprego Registado por Profissões mais Significativas, segundo o Tempo de Inscrição

Continente	<12 meses	12 e + meses
Total	124 099	68 499
4.1- Empregados de Escritório	31 504	17 332
9.1-Trab. Não Qualificados- Serv. e Comércio	27 570	19 295
5.1- Pessoal – Serviços Prot. e Segurança	26 600	10 646
9.3- Trab. Não Qualificados- Minas, e C.Civil	21 112	12 480
5.2- Manequins, Vend., Demonstradores	17 313	8 746

Fonte : IEFPP Direcção de Serviços de Estudos

Para concluir a análise dos desempregados por profissões, referem-se, a seguir, por ordem decrescente do seu peso na estrutura do desemprego, as 5 profissões que, no fim do ano de 2002, registavam um maior número de inscrições:

- ✓ **4.1** Empregados de Escritório ----- 13,1%;
- ✓ **9.1** Trab. Não Qualificados – Serviços e Comércio ----- 12,6%;
- ✓ **5.1** Pessoal – Serviços de Protecção e Segurança ----- 10,0%;
- ✓ **9.3** Trab. Não Qualificados – Minas e Construção Civil — 9,0%;
- ✓ **5.2** Manequins, Vendedores e Demonstradores ----- 7,0%.

Ao total das profissões acima mencionadas corresponde 51,9% do desemprego registado no Continente.

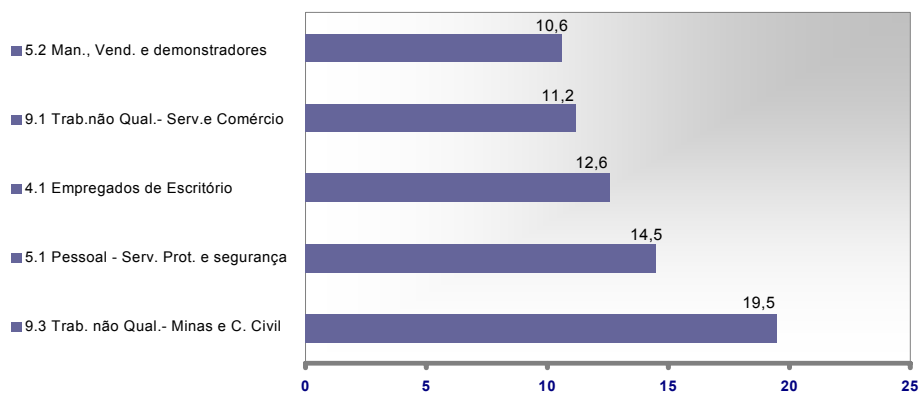
Quadro 49 - Desemprego Registado pelas 5 Profissões mais Significativas

Continente	2001	2002	%	$\Delta\%$ 2002/2001
Total do Grupo das 5 Profissões	169 714	192 598	51,9	+13,5
4.1 Empregados de Escritório	43 385	48 836	13,1	+12,6
9.1 Trab. Não Qualif.–serviço e Comércio	42 131	46 865	12,6	+11,2
5.1 Pessoal- Serviços Prot.e Segurança	32 524	37 246	10,0	+14,5
9.3Trab.Não Qualificados-Minas,e C.Civil	28 109	33 592	9,0	+19,5
5.2 Manequins, Vend., Demonstradores	23 565	26 059	7,0	+10,6

Fonte : IEFPP Direcção de Serviços de Estudos

Em relação ao ano anterior, todas estas profissões apresentaram variações homólogas positivas, variações essas, bastante significativas, nomeadamente nas profissões Trabalhadores Não Qualificados Minas e C. Civil (+19,5%) e Pessoal – Serviços de Protecção e Segurança (+14,5%).

**Desemprego segundo as 5 Profissões mais Significativas
Variação 2002/2001**

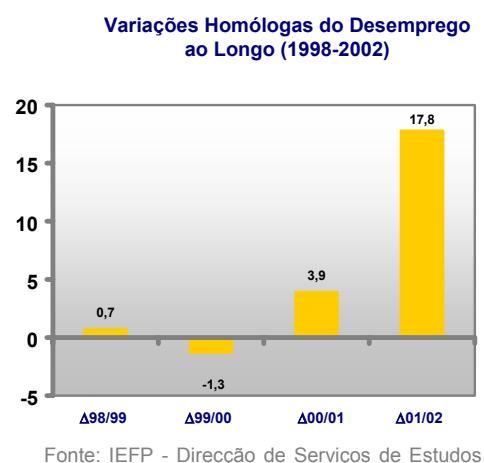
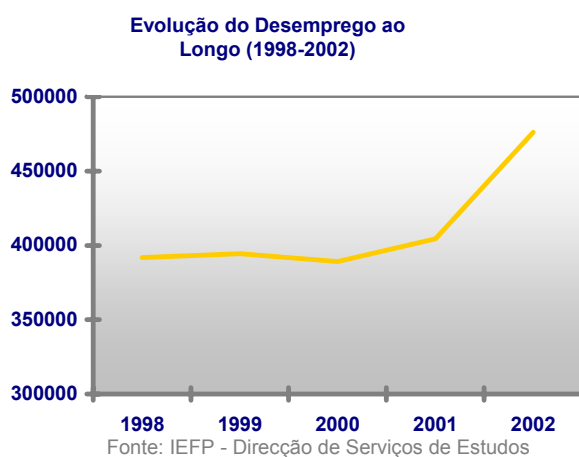


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

DESEMPREGO AO LONGO DO ANO

Ao longo do ano de 2002, e face ao ano anterior, os pedidos de emprego aumentaram 17,4%, dos quais, na sua quase totalidade, são referentes a desempregados (476123).

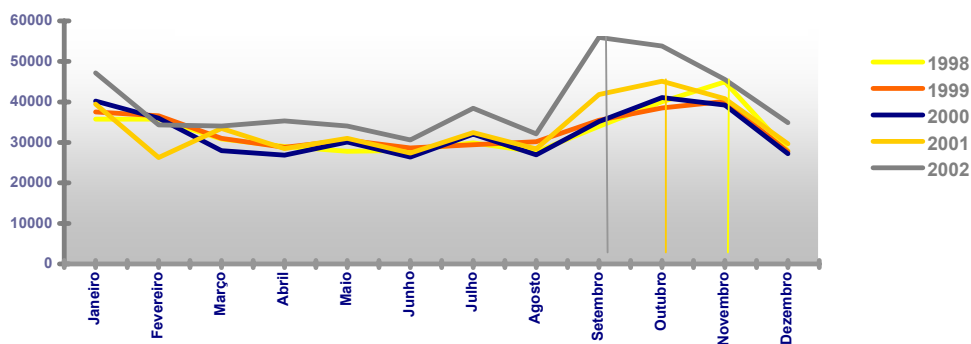
No desemprego ao longo dos últimos cinco anos, verificaram-se crescimentos anuais baixos (entre 0,7% e 4%), até 2001. No último ano observou-se um acréscimo de 17,8% de inscrições dos desempregados.



O gráfico da página seguinte permite visualizar que nos últimos anos o mês com mais pedidos de emprego tem vindo a acontecer mais cedo: em 1998 e 1999, aconteceu em Novembro, em 2000 e 2001 em Outubro e em 2002, Setembro foi o mês que concentrou mais pedidos de emprego.

Enquanto que nos outros anos e nos meses referidos os pedidos de emprego partiam de escriturários, no ano em estudo (ao longo de 2002) os professores concentraram o maior volume de inscrições.

Pedidos de Emprego ao Longo dos Meses (1998-2002)



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Os desempregados estão concentrados sobretudo na região Norte e em Lisboa e Vale do Tejo. Em 2002, o peso dos desempregados no Norte era de 34,2% e em Lisboa e Vale do Tejo de 36%, o que perfaz 70,2% do total do desemprego no Continente.

O Algarve é a região com menor percentagem de desempregados inscritos (5,7%), mas é a que, a seguir a Lisboa e Vale do Tejo e em conjunto com o Norte, regista o aumento mais acentuado (+19,4%).

Quadro 50 - Desemprego registado ao Longo dos Anos, por Região NUTS II

	2000	2001	2002	Δ % 2002/2001
Continente	389 183	404 278	476 123	+17,8
Norte	129 492	136 398	162 920	+19,4
Centro	65 779	69 376	78 904	+13,7
Lisboa e VT	136 138	141 515	171 320	+21,1
Alentejo	35 722	34 376	35 977	+4,7
Algarve	22 052	22 613	27 002	+19,4

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Os desempregados segundo a profissão pretendida, ao longo de 2002, é semelhante à de

outros anos: 4.1 Empregados de Escritório (13,1%), 5.1 Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança (12,4%), 9.1 Trabalhadores Não Qualificados dos Serviços e Comércio (11,0%), 9.3 Trabalhadores Não Qualificados, Minas, e Construção Civil (9,3%) e 5.2 Manequins, Vendedores, Demonstradores (7,8%).

Observado o quadro da página seguinte, verifica-se que a maioria das profissões registaram aumentos. Mas é sobretudo naquelas com menos peso no desemprego que apresentam as maiores variações homólogas: 2.3 Docentes - Secundário, Superior e Professores Similares,+71,7% (situação identificada no ano anterior); 7.1 Operários e trabalhadores similares – Extractivas e construção civil, 61,9% e 2.1 Especialistas Ciências Físicas, Matemáticas e Engenheiros, 41,8%.

Tendo registado no ano passado variações negativas, as profissões ligadas ao sector primário também sofreram aumentos, particularmente a profissão 6.2 Agricultores e Pescadores – subsistência (+ 37,2%).

Quadro 51 - Desemprego Registrado ao Longo do Ano, por Profissão

Continente

Grupo de Profissões	2001	2002	%	Δ% 2002/2001
TOTAL	404 278	476 123	100,0	+17,8
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	94	119	0,02	+26,6
1.2 - Directores de Empresa	3 023	3 894	0,8	+28,8
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	444	490	0,1	+10,4
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	4 570	6 481	1,4	+41,8
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	2 292	2 678	0,6	+16,8
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	9 041	15 522	3,3	+71,7
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	14 647	17 375	3,6	+18,6
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Fisic., Quim., Eng.	11 521	15 288	3,2	+32,7
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	1 344	1 695	0,4	+26,1
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	3 183	4 501	0,9	+41,4
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	13 311	16 164	3,4	+21,4
4.1 - Empregados de Escritório	55 820	62 444	13,1	+11,9
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	10 947	11 917	2,5	+8,9
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	52 860	58 851	12,4	+11,3
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	33 737	37 255	7,8	+10,4
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	19 095	19 174	4,0	+0,4
6.2 - Agricult. e Pescad.- Subsistência	43	59	0,01	+37,2
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	13 393	21 681	4,6	+61,9
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	13 998	17 545	3,7	+25,3
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	3 192	3 150	0,7	-1,3
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	21 640	26 090	5,5	+20,6
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	1 398	1 535	0,3	+9,8
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	13 984	15 118	3,2	+8,1
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	14 674	19 213	4,0	+30,9
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	47 195	52 480	11,0	+11,2
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	956	881	0,2	-7,8
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	37 791	44 491	9,3	+17,7
9.9 - Outros	85	32	0,006	-62,4

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

61,8% dos
desempregados
provêm do sector
terciário.

As actividades de origem do desemprego dos 407689 indivíduos que pretendiam um novo emprego, repartem-se da seguinte forma pelos três sectores de actividade económica: primário com 6,0%, secundário com 32,1% e terciário com 61,8%.

**Quadro 52 - Procura de Novo Emprego por Actividade Económica
Movimento ao Longo**

Continente

Actividade Económica	2002	%	Δ% 2002/2001
Total	407 689	100,0	+20,9
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	24 501	6,0	+3,8
Indústria, energia e água e construção	130 841	32,1	+29,0
Indústrias extractivas	932	0,2	+20,6
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	10 607	2,6	+1,0
Fabricação de têxteis	9 186	2,3	+17,0
Indústria do vestuário	19 816	4,9	+28,6
Indústria do couro e de produtos do couro	6 730	1,7	+40,1
Indústria da madeira e da cortiça	3 322	0,8	+6,2
Indústrias do papel, edição e impressão	4 068	1,0	+21,9
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	3 665	0,9	+7,3
Fabrico de outros minerais não metálicos	5 317	1,3	+8,8
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	8 485	2,1	+12,6
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	7 888	1,9	-5,6
Fabrico de material de transporte	5 857	1,4	+20,4
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	4 021	1,0	+19,8
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	619	0,2	+1,8
Construção	40 328	9,9	+78,3
Serviços	252 021	61,8	+32,4
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	6 976	1,7	+14,4
Comércio por grosso e a retalho	50 726	12,4	+13,7
Hotéis e restaurantes	45 623	11,2	+17,1
Transportes e actividades conexas	9 172	2,2	+13,6
Correios e telecomunicações	4 947	1,2	+24,3
Intermediação financeira e seguros	2 283	0,6	+20,5
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	53 413	13,1	+77,1
Admin. pública, educação, saúde e acção social	46 532	11,4	+37,7
Outras actividades de serviços	32 349	7,9	+42,2
Sem classificação	326	0,1	-98,5

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

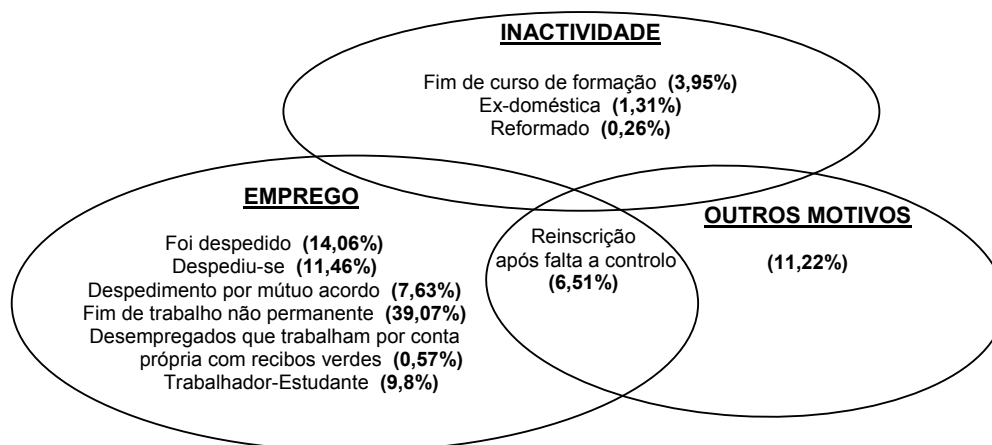
No sector secundário, destaca-se, o ramo da Construção com o maior volume de pedidos de emprego 9,9% do total. Em termos homólogos, assistiu-se a um aumento de 78,3%, o que se traduziu em mais 17706 desempregados oriundos desta actividade.

Em 2002, no sector terciário, os ramos de actividade “Comércio por Grosso e a Retalho” (12,4%) e “Actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento, serviços prestados a empresas” (13,1%) destacam-se por originarem as maiores percentagens de pedidos de emprego.

Neste ano, em relação a período homólogo, ocorreram aumentos em quase todas as actividades, com a “Actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento, serviços prestados a empresas a assumir o valor mais elevado (+77,1%).

São os ramos de actividade Comércio por Grosso e Retalho (12,4%) e Actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento, serviços prestados a empresas (13,1%) responsáveis por mais pedidos de emprego

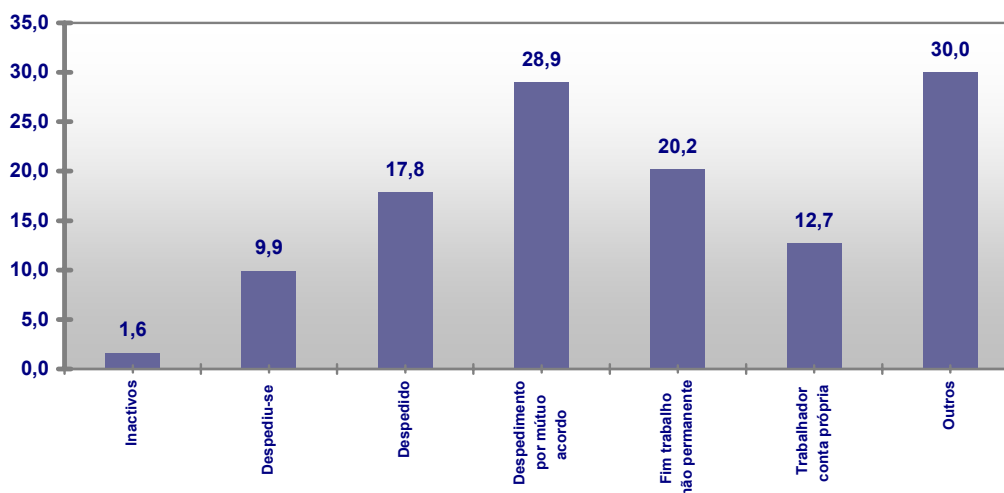
Estrutura dos Motivos de Inscrição no Continente



Ao longo de 2002 o “fim de trabalho não permanente” foi o motivo mais indicado pelos desempregados (186000), representando 39,1% do total. Distante deste, o “foi despedido” foi o segundo motivo mais assinalado, com 14%.

Tendo como base estes dois motivos, observou-se que no caso do “fim de trabalho não permanente” este sofreu um aumento de 20,2% e o “foi despedido”, de 17,8%.

Variações homólogas segundo os Motivos de Inscrição



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Desagregando as inscrições resultantes de “foi despedido” por actividade económica, é possível, numa primeira análise, verificar que em todas as regiões tiveram como denominador comum o ramo da Construção como aquele que provocou em todas elas despedimentos.

Contudo, salvaguardam-se algumas especificidades de cada uma das regiões: no Norte, distinguem-se como geradoras de despedimentos a “Indústria do couro”; no Centro, a “Indústria do couro” e a “Indústria do vestuário”, em Lisboa e Vale do Tejo, as “Actividades Imobiliárias, investimento e desenvolvimento de empresas”, no Alentejo as “Indústrias Extractivas” e no Algarve o “Fabrico de produtos petrolíferos”.

3.2 OFERTAS DE EMPREGO

OFERTAS NO FIM DO ANO

7607 ofertas de emprego continuavam disponíveis em Dezembro 2002.

No final de 2002 estavam disponíveis, no Continente, 7607 ofertas de emprego, o que significa em valores absolutos menos 495 ofertas do que no final do ano anterior, que se traduz numa variação homóloga -6,1%.

Essa diminuição deve-se sobretudo às regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo, com -31,1% e -18,7%, respectivamente.

A região Alentejo foi a que registou um aumento mais significativo das ofertas, com mais 532 ofertas que em igual período do ano anterior, embora em termos percentuais seja a região que menos contribui para o total das mesmas, representando apenas 8,9%. Também no Algarve se observa uma variação homóloga de 80,1%, com mais 402 ofertas que em 2001. A região Centro é a que apresenta uma variação menos significativa, com mais 81 ofertas que no ano anterior(+4,5%).

Quadro 53 - Ofertas de Emprego por Satisfazer por Região NUTS II

	2000	2001	2002	%	Δ% 2002/2001
Continente	9 857	8 102	7 607	100,0	-6,1
Norte	4 186	3 663	2 525	33,2	-31,1
Centro	1 734	1 801	1 882	24,7	4,5
Lisboa e Vale do Tejo	2 468	1 988	1 616	21,2	-18,7
Alentejo	328	148	680	8,9	359,5
Algarve	1 141	502	904	11,9	80,1

Fonte : IEFEP Direcção de Serviços de Estudos

Regiões de Lisboa, Centro e Norte representam 80% do total de ofertas no fim do ano.

A região Norte é a que maior peso assume no total de ofertas no Continente, com um peso de 33,2% , seguida das regiões Centro e Lisboa e Vale do Tejo, representando 24,7% e 21,2%, respectivamente.

As regiões do sul, Alentejo e Algarve detêm apenas – e em conjunto – cerca de 20% do total.

No conjunto das profissões é a região Norte que apresenta, no fim do ano, o maior numero de ofertas por satisfazer, com 33% do total do Continente. O Alentejo, por seu lado é a região que apresenta menor numero de ofertas de emprego no fim do ano, embora seja de realçar que é a região que apresenta maior variação homóloga.

Quadro 54 - Ofertas de Emprego por Satisfazer por Profissão, segundo a Região NUTS II

Cod.Designação	Continente 2001	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	Continente		Δ% 2002/2001
							2002 Val Abs	%	
Total	8102	2525	1882	1616	680	904	7607	100,0	-6,1
1.1 Quadros Superiores - Adm. Pública	0	0	0	0	0	0	0	0,0	-
1.2 Directores de empresa	12	2	6	8	1	0	17	0,2	41,7
1.3 Direct. e gerentes - peq. empresas	2	0	1	0	0	0	1	0,01	-50,0
2.1 Espec. ciências físicas, mat. e eng.	55	13	29	9	0	8	59	0,8	7,3
2.2 Espec. ciências – vida, prof. saúde	2	5	2	3	0	53	63	0,8	3050,0
2.3 Docentes - secund., sup. prof. simil.	9	8	1	10	1	0	20	0,3	122,2
2.4 Outros espec. – intelectuais e cient	66	19	13	24	3	15	74	1,0	12,1
3.1 Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	207	40	43	43	2	22	150	2,0	-27,5
3.2 Prof. nível interm. - vida e saúde	6	2	3	1	1	3	10	0,1	66,7
3.3 Prof. nível intermédio – ensino	49	7	2	8	1	3	21	0,3	-57,1
3.4 Outros tecn. prof. de nível intermédio	334	78	105	123	12	25	343	4,5	2,7
4.1 Empregados de escritório	672	177	126	146	9	35	493	6,5	-26,6
4.2 Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	168	24	22	51	4	18	119	1,6	-29,2
5.1 Pessoal - serviços prot. e segurança	1201	305	286	367	74	102	1134	14,9	-5,6
5.2 Manequins, vend., demonstradores	381	95	78	144	12	29	358	4,7	-6,0
6.1 Trab. qualificados - agricult. e pesca	117	36	49	39	351	362	837	11,0	615,4
6.2 Agricult. e pescad. – subsistência	0	0	0	0	0	0	0	0,0	-
7.1 Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	716	156	182	50	26	101	515	6,8	-28,1
7.2 Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	577	179	200	134	10	29	552	7,3	-4,3
7.3 Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	54	8	16	18	0	0	42	0,6	-22,2
7.4 Outros operários e trab. similares	1182	775	144	54	15	19	1007	13,2	-14,8
8.1 Operad. – instalações fixas e simil.	37	4	13	5	3	1	26	0,3	-29,7
8.2 Operad. – máquinas e trab. de mont.	305	135	117	22	105	3	382	5,0	25,2
8.3 Condutor – veículos e equip. móveis	347	70	51	66	16	12	215	2,8	-38,0
9.1 Trab. não qualif. - serv. e comércio	563	153	118	129	29	40	469	6,2	-16,7
9.2 Trab. não qualif. - agricult. e pescas	31	1	13	1	1	1	17	0,2	-45,2
9.3 Trab. não qualif. - minas, e c. civil	1009	233	262	161	4	23	683	9,0	-32,3
9.9 Outros	0	0	0	0	0	0	0	0,0	-

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Analisando as ofertas de emprego segundo as profissões, observamos que mais de 50% das ofertas no fim estão concentradas nas seguintes cinco profissões³ ; :

As 5 profissões mais representativas, detêm 55,4% do total de ofertas.

- **5.1.** Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança:1134 ofertas(14,9%), sobretudo nas regiões Norte, Centro e Lisboa;
- **7.4.** Outros operários artífices e trabalhadores similares: 1007 ofertas(13,2%), a grande maioria nas regiões Norte (775) e Centro(144) ;
- **6.1.**Agricultores e Trabalhadores qualificados da agricultura, criação animal e pescas: 837 ofertas(11,0%), principalmente nas regiões Alentejo e Algarve;
- **9.3.**Trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras publicas, da indústria transformadora e dos transportes, 683 ofertas(9,0%), com maior incidência nas regiões do Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo.
- **7.2.** Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares: 552 (7,3%), especialmente nas regiões Centro e Norte.

Observam-se igualmente diminuições significativas de ofertas no fim⁴, relativamente a diversas profissões, nomeadamente:

- **9.3.**Trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras publicas, da indústria transformadora e dos transportes (-326 ofertas);
- **7.1** Operários, artífices e trabalhadores similares das indústrias extractivas e da construção civil (-201ofertas);
- **4.1.**Empregados de escritório (-179 ofertas);
- **7.4.** Outros operários, artífices e trabalhadores similares (-175 ofertas);
- **8.3.**Condutor de veículos e embarcações e operadores de equipamentos pesados móveis (-132 ofertas).

³ Quadro 54

⁴ Valores Absolutos

Durante o ano de 2002 deram entrada nos Centros de Emprego do Continente, 99702 ofertas de emprego, o que significa em valores absolutos menos 3614 ofertas que durante o ano anterior, que se traduz numa variação homóloga de -3,5%.

Em 2002 entraram nos Centros de Emprego do IEFP 99702 Ofertas de emprego.

Essa diminuição deve-se sobretudo à diminuição de ofertas nas regiões Norte, Lisboa e Vale do Tejo e Algarve, com -10,2% e -5,1% e -2,3%, respectivamente.

A região Alentejo foi a que registou um maior aumento das ofertas, com mais 24,9% (+1312) que em igual período do ano anterior, embora em termos percentuais seja a região que menos contribui para o total das mesmas, representando apenas 6,6%. Também no Centro se observa uma variação homóloga que evidencia uma ligeira subida (+0,2%) com mais 43 ofertas que em 2001.

Quadro 55 - Ofertas de Emprego recebidas ao Longo do Ano, por Região NUTS II

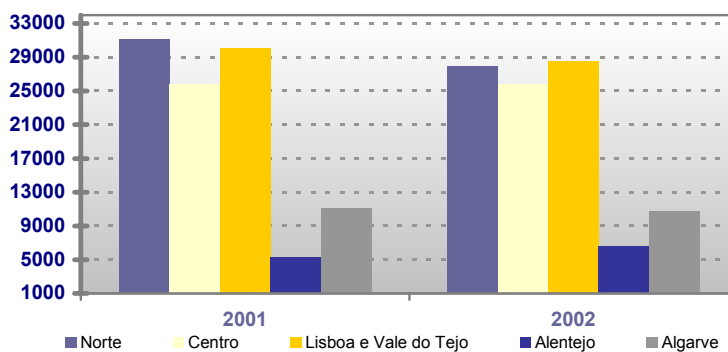
	2000	2001	2002	%	Δ% 2002/2001
Continente	122 425	103 316	99 702	100,0	-3,5
Norte	37 751	31 105	27 926	28,0	-10,2
Centro	27 024	25 788	25 831	25,9	0,2
Lisboa e Vale do Tejo	37 689	30 090	28 553	28,6	-5,1
Alentejo	6 896	5277	6 589	6,6	24,9
Algarve	13 065	11 056	10 803	10,8	-2,3

Fonte : IEFP Direcção de Serviços de Estudos

A região Lisboa e Vale do Tejo é a que maior peso assume no total de ofertas recebidas no Continente, com um peso de 28,6%, seguida das regiões Norte e Centro, representando 28,0 e 25,9%, respectivamente. As regiões do sul, Alentejo e Algarve detêm apenas – e em conjunto – 17,4% do total.

Regiões de Lisboa, Norte e Centro representam 82,5% do total de ofertas.

Ofertas de Emprego recebidas ao longo de 2002, por Região NUTS II



Fonte: IEFEP – Direcção de Serviços de Estudos

Analisando as ofertas de emprego segundo as profissões, observamos que mais de 60% das ofertas estão concentradas em 5 das profissões :

As 5 profissões mais representativas, detêm 60% do total de ofertas recebidas.

- **5.1.** Pessoal de serviços directos e particulares, de protecção e segurança: 17914 ofertas (17,9%), surgindo em todas as regiões como uma das mais representativas;
- **9.3.** Trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras publicas, da indústria transformadora e dos transportes: 12880 ofertas (12,9%), sobretudo nas regiões Norte, Centro e Lisboa;
- **9.1.** Trabalhadores não qualificados dos Serviços e Comércio: 10619 ofertas (10,7%); nas regiões de Lisboa, Centro e Alentejo;
- **4.1.** Empregados de Escritório: 9908 ofertas (9,9%) nas regiões Norte e Lisboa;
- **7.4.** Outros operários artífices e trabalhadores similares: 9453 ofertas (9,5%), sobretudo nas regiões Norte e centro.

Em termos absolutos as profissões que apresentaram maior aumento de ofertas ao longo do ano 2002 foram: 6.1. Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas e 5.1. Pessoal de serviços directos e particulares, de protecção e segurança, com mais 843 e 229 ofertas respectivamente.

Quadro 56 - Ofertas de Emprego ao Longo do Ano, por Profissão

Cod.Designação		2001	2002	%	Δ% 2002/2001
Total		103 316	99 702	100,00	-3,5
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	10	9	0,01	-10,0
1.2	Directores de empresa	107	130	0,13	21,5
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	31	30	0,03	-3,2
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	414	397	0,40	-4,1
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	68	222	0,22	226,5
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil .	98	122	0,12	24,5
2.4	Outros espec. – intelectuais e cient	958	777	0,78	-18,9
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	1 888	1 458	1,46	-22,8
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	288	433	0,43	50,3
3.3	Prof. nível intermédio – ensino	410	290	0,29	-29,3
3.4	Outros tecn. prof. de nível intermédio	2 717	2 504	2,51	-7,8
4.1	Empregados de escritório	11 728	9 908	9,94	-15,5
4.2	Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	3 235	2 864	2,87	-11,5
5.1	Pessoal - serviços prof. e segurança	17 685	17 914	17,97	1,3
5.2	Manequins, vend., demonstradores	8 339	7 997	8,02	-4,1
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	4 369	5 212	5,23	19,3
6.2	Agricult. e pescad. – subsistência	3	3	0,00	0,0
7.1	Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	4 591	4 579	4,59	-0,3
7.2	Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	4 202	4 201	4,21	0,0
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	446	825	0,83	85,0
7.4	Outros operários e trab. similares	9 704	9 453	9,48	-2,6
8.1	Operad. – instalações fixas e simil.	382	414	0,42	8,4
8.2	Operad. – máquinas e trab. de mont.	3 214	3 247	3,26	1,0
8.3	Condutor – veículos e equip. móveis	3 735	2 901	2,91	-22,3
9.1	Trab. não qualific. - serv. e comércio	11 091	10 619	10,65	-4,3
9.2	Trab. não qualific. - agricult. e pescas	153	309	0,31	102,0
9.3	Trab. não qualific. - minas, e c. civil	13 433	12 880	12,92	-4,1
9.9	Outros	17	4	0,004	-76,5

Fonte IIEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Realizando a comparação em termos homólogos observamos uma variação muito significativa na profissão 2.2.Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde, com mais 226,5%, o que significa mais 154 ofertas que durante o ano de 2001. O mesmo se verifica na profissão 9.2. Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas, com uma variação homóloga de +102,0%.

Observam-se igualmente diminuições significativas das ofertas recebidas ao longo do ano em análise, relativamente a diversas profissões, nomeadamente:

- **4.1.**Empregados de escritório (-1820 ofertas);
- **8.3.**Condutor de veículos e embarcações e operadores de equipamentos pesados móveis (-834 ofertas);
- **9.3.**Trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras publicas, da indústria transformadora e dos transportes, (-553 ofertas);
- **9.1.**Trabalhadores não qualificados dos serviços e comercio (-472 ofertas);
- **3.1.**Técnico de nível intermédio das ciências físicas e químicas, da engenharia e trabalhadores similares, (-430 ofertas).

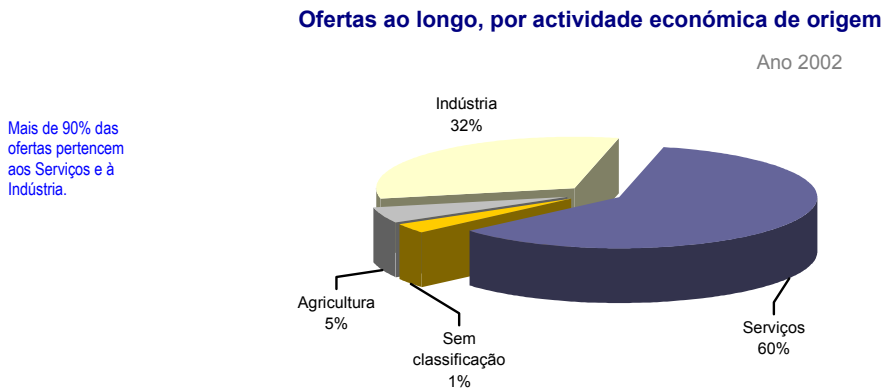
No conjunto das profissões é a região de Lisboa que apresenta ao longo do ano o maior número de ofertas, representando 28,6% do total do Continente. O Alentejo, por seu lado é a região que apresenta menor numero de ofertas de emprego durante o ano, embora seja de realçar que é a região que apresenta a variação homóloga mais positiva.

Quadro 57 - Ofertas de Emprego por Profissão segundo a Região NUTS II

Continente		Ao longo do ano					
Cod.Designação		Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	Total
	Total	27 926	25 831	28 553	6 589	10 803	99 702
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	1	1	6	0	1	9
1.2	Directores de empresa	28	48	44	3	7	130
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	5	15	7	1	2	30
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	99	170	97	9	22	397
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	46	29	86	3	58	222
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil.	27	27	53	5	10	122
2.4	Outros espec. – intelectuais e cient	225	270	214	20	48	777
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	407	440	358	24	229	1 458
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	33	360	22	4	14	433
3.3	Prof. nível intermédio – ensino	61	60	127	4	38	290
3.4	Outros tecn. prof. de nível intermédio	633	750	798	50	273	2 504
4.1	Empregados de escritório	2 932	2 304	3 670	201	801	9 908
4.2	Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	555	481	1 031	100	697	2 864
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	4 068	4 307	5 838	923	2 778	17 914
5.2	Manequins, vend., demonstradores	1 565	1 904	3 037	303	1 188	7 997
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	343	717	596	2 989	567	5 212
6.2	Agricult. e pescad. – subsistência	1	0	0	0	2	3
7.1	Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	1 515	1 279	904	300	581	4 579
7.2	Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	1 195	1 304	1 345	82	275	4 201
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	109	339	219	7	151	825
7.4	Outros operários e trab. similares	5 978	2 013	1 126	172	164	9 453
8.1	Operad. – instalações fixas e simil.	52	120	79	155	8	414
8.2	Operad. – máquinas e trab. de mont.	1 108	1 357	473	273	36	3 247
8.3	Condutor – veículos e equip. móveis	760	732	1 037	106	266	2 901
9.1	Trab. não qualific. - serv. e comércio	2 172	2 266	3 341	522	2 318	10 619
9.2	Trab. não qualific. - agricult. e pescas	30	104	139	23	13	309
9.3	Trab. não qualific. - minas, e c. civil	3 975	4 433	3 906	310	256	12 880
9.9	Outros	3	1	0	0	0	4

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Analisando a actividade económica de origem das ofertas, a distribuição percentual das mesmas é traduzida pelo seguinte gráfico:



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As ofertas oriundas dos “Serviços” representam a maior fatia de ofertas que entraram nos CTE ao longo do ano de 2002. A Indústria assume também uma enorme expressão, com um peso de 32%. A Agricultura, representa apenas 5% do total.

Nos serviços, o destaque vai para os “Hotéis e Restaurantes”, o “Comércio por grosso e a retalho” e para as “Actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento de serviços prestados a empresas”, que no seu conjunto representam 40% do total de ofertas neste sector.

Na indústria, as actividades com maior volume de ofertas são a “Construção”, a “Indústria do vestuário”, a “Indústria metalomecânica”, “Fabrico de máquinas e equipamentos” e as “Indústrias alimentares de bebidas e do tabaco”, representando 20% das ofertas da Indústria.

Numa apreciação global pode concluir-se que 32% das ofertas que deram entrada durante o ano nos Centros de Emprego do Continente eram provenientes de apenas duas actividades, o Comércio por grosso e os Hotéis e restaurantes.

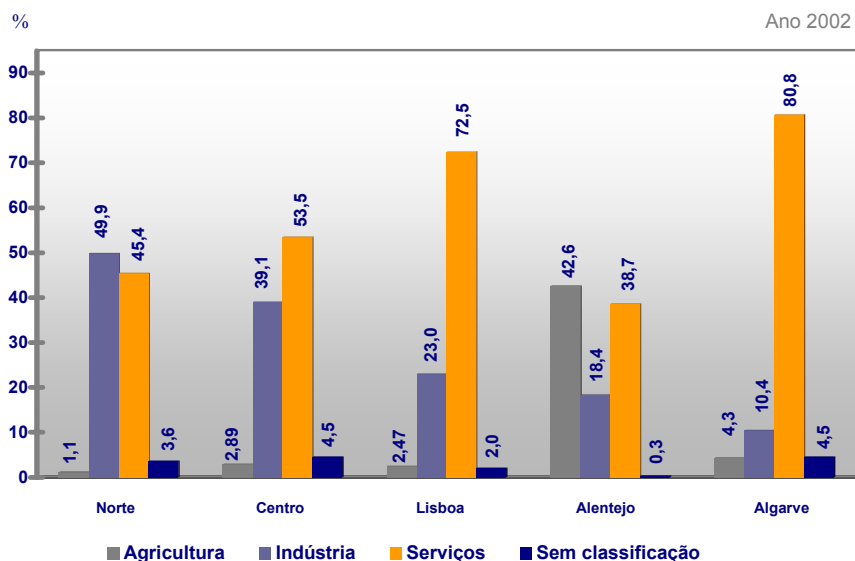
Quadro 58 - Ofertas de Emprego por Actividade Económica

Continente	Ano 2002	
Actividade Económica	Total	%
Total	99702	100,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	5 044	5,1
Indústria, energia e água e construção	32 926	33,0
Indústrias extractivas	184	0,2
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 916	3,9
Fabricação de têxteis	1 824	1,8
Indústria do vestuário	5 033	5,0
Indústria do couro e de produtos do couro	1 795	1,8
Indústria da madeira e da cortiça	1 323	1,3
Indústrias do papel, edição e impressão	894	0,9
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 422	1,4
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 432	1,4
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	3 210	3,2
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	976	1,0
Fabrico de material de transporte	1 548	1,6
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	1 031	1,0
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	343	0,3
Construção	7 995	8,0
Serviços	61 732	58,6
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	2 541	2,5
Comércio por grosso e a retalho	15 621	15,7
Hotéis e restaurantes	16 225	16,3
Transportes e actividades conexas	1 654	1,7
Correios e telecomunicações	790	0,8
Intermediação financeira e seguros	279	0,3
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	9 216	9,2
Admin. pública, educação, saúde e acção social	6 232	6,3
Outras actividades de serviços	5 915	5,9
Sem Classificação	3 259	3,3

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Por região, a distribuição por sector de actividade é bastante diferenciada. No Norte é a Indústria que assume maior relevo no volume de ofertas. Nas regiões Centro, Lisboa e Algarve são os serviços que representam maior percentagem de ofertas. No Alentejo, a Agricultura é o sector mais representativo nas ofertas, embora os serviços surjam com uma diferença percentual mínima, que indicia um crescente dinamismo de actividades ligadas ao sector terciário.

Ofertas ao longo, por actividade económica de origem



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Realizando uma análise mais detalhada por região observamos que:

- Na região Norte, predominavam as ofertas de emprego da Indústria do vestuário (13%) (uma vez que é a Indústria que domina em termos de sector de actividade) e da Construção, com 9,7%..
- Na região do Centro mais de 50% das ofertas recebidas ao longo do ano pertencem aos Serviços, com destaque para o Comércio por grosso e a retalho, Hotéis e restaurantes representando 14,7% e 12,1%. Também a construção (Indústria) revela algum dinamismo, representando 10%.
- Em Lisboa e Vale do Tejo destacam-se também as ofertas oriundas dos Serviços, principalmente do Comércio por grosso e a retalho (20,9%), os Hotéis e restaurantes (15,8%) e das Actividades imobiliárias e serviços prestados a empresas (13,4%).
- Na região do Alentejo predominam as actividades ligadas ao sector agrícola, com 42,6% das ofertas da região. Os serviços evidenciam igualmente indícios de crescimento, com um peso de 38,7%, principalmente os Hotéis e restaurantes (12,5%), comércio por grosso e a retalho (8,2%) e Actividades imobiliários e serviços prestados às empresas (8,1%).

- Por seu lado, no Algarve são os Serviços que têm maior percentagem de ofertas (80,7%), especialmente os Hotéis e restaurantes (40,4%), o comércio por grosso e a retalho (16%) e Actividades imobiliárias e serviços prestados a empresas (10%). Na Indústria, apenas a construção assume alguma relevância com 6,7% das ofertas entradas em 2002.

**Quadro 59 - Ofertas de Emprego por Actividade Económica,
segundo a Região NUTS II**

Ao longo do ano 2002

Actividade Económica	Norte	Centro	Lx VT	Alentejo	Algarve	Total
Total	27926	25831	28553	6589	10803	99702
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	319	747	706	2809	463	5044
Indústria, energia e água e construção	13929	10096	6562	1212	1127	32926
Indústrias extractivas	80	67	18	14	5	184
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	903	1137	1410	336	130	3916
Fabricação de têxteis	1359	403	60	2	0	1824
Indústria do vestuário	3654	1038	310	20	11	5033
Indústria do couro e de produtos do couro	1638	88	69	0	0	1795
Indústria da madeira e da cortiça	448	535	266	36	38	1323
Indústrias do papel, edição e impressão	216	302	317	8	51	894
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	276	590	464	81	11	1422
Fabrico de outros minerais não metálicos	210	761	436	10	15	1432
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	1072	1124	906	59	49	3210
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	421	245	163	129	18	976
Fabrico de material de transporte	504	719	220	98	7	1548
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	365	367	257	5	37	1031
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	71	173	52	12	35	343
Construção	2712	2547	1614	402	720	7995
Serviços	12679	13816	20705	2549	8724	58473
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	703	696	863	110	169	2541
Comércio por grosso e a retalho	3586	3806	5987	540	1702	15621
Hotéis e restaurantes	3419	3117	4502	825	4362	16225
Transportes e actividades conexas	389	330	718	39	178	1654
Correios e telecomunicações	145	242	200	9	194	790
Intermediação financeira e seguros	92	52	110	12	13	279
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	1673	2130	3827	532	1054	9216
Admin. pública, educação, saúde e acção social	1312	2127	2103	296	394	6232
Outras actividades de serviços	1360	1316	2395	186	658	5915
Sem Classificação	999	1172	580	19	489	3259

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

CONVOCATÓRIAS E APRESENTAÇÕES PARA OFERTA

Em 2002 houve um aumento de 3,1% nas convocatórias para oferta.

No final de 2002 tinham sido realizadas, ao longo do ano, um total de 900207 Convocatórias, 299257 para oferta, 212405 para sessões colectivas, 162522 para intervenções técnicas e 127832 gerais de utente.

Nas convocatórias em geral realizaram-se em 2002 mais 29,6% que em igual período de 2001.

Quadro 60 - Convocatórias por Região NUTS II

	2000	2001	2002 ⁵	Δ% 2002/2001
Continente	764 846	694 391	802016	15,5
Norte	244 763	227 688	246 211	8,1
Centro	111 123	106 606	122 676	15,1
Lisboa e Vale do Tejo	283 247	244 009	295 664	21,2
Alentejo	59 117	43 530	52 493	20,6
Algarve	66 596	72 558	84 972	17,1

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Lisboa VT é a que apresenta a maior percentagem de convocatórias (36,9%).

A região que apresenta maior número de convocatórias é Lisboa e Vale do Tejo, com 36,9% do total das realizadas em 2002. Logo a seguir surge a região Norte representando 30,7%. A região com menor número de convocatórias é o Alentejo, representando 6,5% do total.

Relativamente ao período homólogo, o panorama altera-se substancialmente, embora todas as regiões apresentem também variações positivas. A região de Lisboa é também aquela que apresenta maior variação homóloga, com mais 21,2% que em 2001, seguida das regiões Alentejo e Algarve, com um aumento de 20,6% e 17,1% respectivamente.

Quadro 61 - Convocatórias para Oferta por Região NUTS II

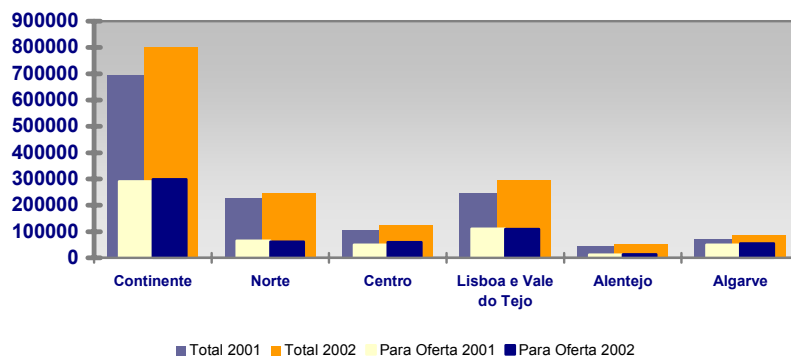
	Desempregados	Convocatórias	para Oferta	Δ% 2002/2001
	Total - 2002	2001	2002	
Continente	371 413	290 373	299 257	3,1
Norte	150 017	65 398	61 582	-5,8
Centro	52 410	50 830	59 693	17,4
Lisboa e Vale do Tejo	134 170	111 419	109 636	-1,6
Alentejo	21 071	12 556	13 668	8,9
Algarve	13 745	50 170	54 678	9,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

⁵ Inclui convocatórias para: Sessão colectiva; Oferta; Intervenção técnica e geral de utente.

Na análise das convocatórias para oferta, constata-se que a região de Lisboa e Vale do Tejo continua a ser aquela que realiza maior número de convocatórias (36,6%), seguida das regiões Norte e Centro, representando respectivamente 20,6% e 19,9%. O Alentejo continua a ser a região que menos realiza convocatórias para oferta (4,6%).

**Convocatórias Totais e para Oferta, por Região
2001 - 2002**



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Mais uma vez, ao realizar a análise com base na variação homóloga, observa-se um maior aumento na região Centro (+17,4%) - como se observa no gráfico - e decréscimos nas regiões do Norte e Lisboa e Vale do Tejo, de -5,8% e -1,6% respectivamente. As regiões do Alentejo e Algarve registaram ambas um aumento de 9%.

Quadro 62 - Apresentações por Região NUTS II

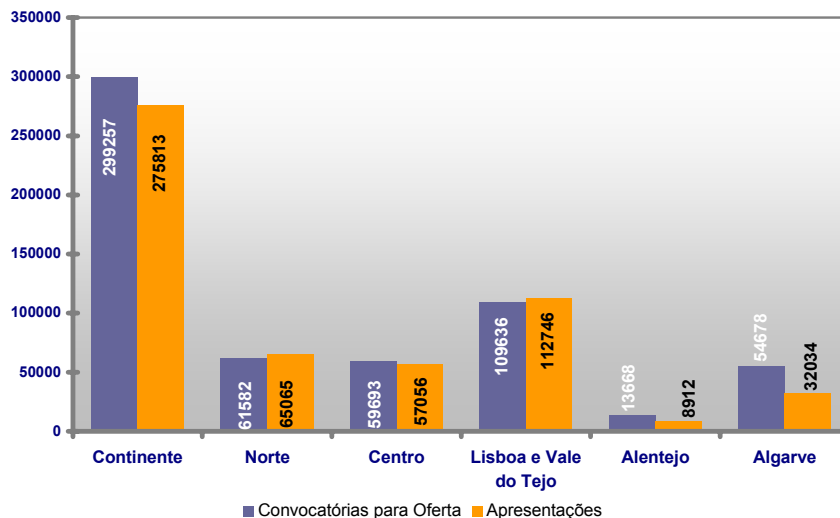
	2000	2001	2002	$\Delta\%$ 2002/2001
Continente	288 826	244 617	275 813	12,8
Norte	78 213	60 789	65 065	7,0
Centro	43 733	49 115	57 056	16,2
Lisboa e Vale do Tejo	128 033	101 358	112 746	11,2
Alentejo	9 583	8 074	8 912	10,4
Algarve	29 264	25 281	32 034	26,7

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Nas apresentações registou-se um aumento em todas as regiões do continente.

O número de apresentações à semelhança das convocatórias gerais, aumentou significativamente em relação ao ano anterior (+12,8%). Observando-se aumentos em todas as regiões, que variam entre os +7,0% do Norte e os +16,2% do Centro.

Convocatórias e apresentações, por Região 2002



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

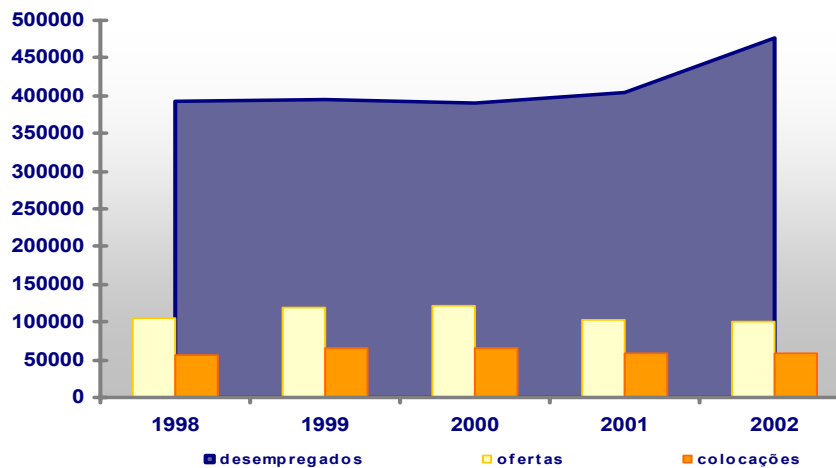
Analisando o gráfico, verifica-se que o número total de apresentações é inferior ao de convocatórias (com menos 23444), embora as diferenças entre as duas variáveis varie de região para região. O Centro é novamente a região que apresenta menores diferenças entre as duas. A região Algarve é a que apresenta maiores diferenças entre o número de convocatórias para oferta e as apresentações, uma vez que a segunda representa pouco mais de 50% da primeira.

Nas regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo, o número das apresentações excede as convocatórias para oferta, facto que não sendo usual não é anormal, uma vez que o utente pode ser convocado por diversos motivos, resultando casualmente essa convocatória em apresentação para oferta. Para além dos diferentes tipos de convocatória, também a procura activa e espontânea de emprego por parte do utente pode resultar numa apresentação para oferta de emprego.

3.3 AJUSTAMENTO ENTRE A PROCURA E OFERTA DE EMPREGO

Observando o período de 1998 a 2002, constata-se que o desemprego registado tem evoluído em relação inversa às ofertas e colocações. Até ao ano 2000, observou-se uma diminuição no desemprego, acompanhado de aumentos nas ofertas e nas colocações. A partir de 2001, inverteu-se esta situação com o aumento do número de desempregados e decréscimo nas ofertas recebidas e no número de colocações efectuadas.

Evolução do Desemprego, das Ofertas e das Colocações



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Quadro 66 - Relação Oferta/ Desemprego ao Longo do Ano por Região NUTS II

No Continente a cobertura dos pedidos pelas ofertas é 20,9%

A região de Lisboa apresenta o menor grau de cobertura (16,7%)

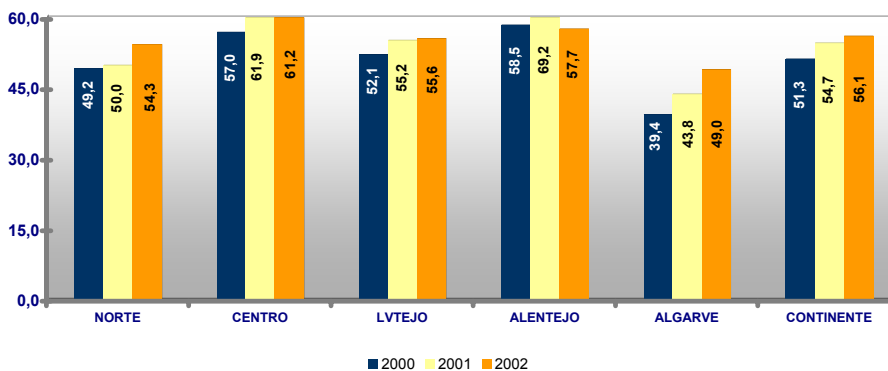
	%	
	2001	2002
Continente	25,6	20,9
Norte	22,8	17,1
Centro	37,2	32,7
Lisboa e V. Tejo	21,3	16,7
Alentejo	15,4	18,3
Algarve	48,9	40,0

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente à cobertura dos pedidos pelas ofertas, calculado pela relação entre o número de ofertas recebidas ao longo do ano e o número de pedidos de emprego (desempregados), constata-se uma descida, no Continente, face ao ano anterior, situando-se nos 20,9% em 2002.

Esta descida foi extensível a quase todas as regiões, excepto no Alentejo que apresentou aumento na percentagem da relação oferta/desemprego. O Algarve continua a ser, desde alguns anos, a região que apresenta o melhor rácio de cobertura dos pedidos em relação às ofertas (40,0%).

Taxa de satisfação da oferta



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

O nível de satisfação da oferta⁶ do ano em análise foi de 56,1% para o Continente, e observando os últimos três anos verificou-se aumento na taxa de satisfação das ofertas nas Delegações Regionais, o que indicia uma melhoria na função de ajustamento entre procura/oferta de emprego (com excepção do Alentejo).

Independentemente desta melhoria persiste em determinadas profissões uma maior dificuldade em ajustar os pedidos de emprego com as ofertas. No quadro abaixo elaborado, foi estabelecida uma graduação do nível de ajustamento entre as profissões originárias dos pedidos de emprego com as profissões das ofertas recebidas.

Quadro 64 - Taxa de satisfação da Oferta, por profissão

Cod.Designação	Taxa de satisfação da Oferta	Distribuição dos Pedidos de Emprego
Total Continente	56,1	100,0
6.2 Agricult. e pescad. - subsistência	100,0	0,01
3.2 Prof. nível interm. - vida e saúde	77,9	0,4
9.3 Trab. não qualific. -minas e c. civil	67,2	9,3
5.2 Manequins, vend., demonstradores	67,0	7,9
8.2 Operad.-máquinas e trab. montagem	66,6	3,1
4.1 Empregados de escritório	62,0	13,3
4.2 Emp.-recepção,caixas,bilhet. e simil.	60,1	2,5
9.1 Trab. n qualific.-serviços e comércio	59,5	11,0
7.4 Outros operários e trabalh. similares	55,9	5,5
6.1 Trab. qualificados - agricult. e pesca	55,2	3,9
5.1 Pessoal - serviços prof. e segurança	51,6	12,4
2.4 Outros espec. – intelect. e científ.	49,9	3,7
3.1 Tec. nível interm. -físic. quím., eng.	47,9	3,2
2.3 Docentes - secund., sup. prof. simil.	47,3	3,2
8.3 Condutor -veículos e equip. móveis	46,2	4,1
8.1 Operad. -instalações fixas e simil.	45,5	0,3
3.3 Prof. nível intermédio - ensino	44,5	0,9
7.2 Trab.-metalurgia,metalomec. e simil.	42,0	3,7
7.3 Mec. prec.oleiros, vidr.,artes gráficas	39,8	0,7
3.4 Outros técn. prof. Nível intermédio	39,8	3,4
1.3 Direct. E gerentes - peq. empresas	37,5	0,1
7.1 Oper. E trab. simil. - extract. e c.civil	36,1	4,5
1.2 Directores de empresa	33,8	0,8
1.1 Quadros Superiores - Adm. Pública	33,3	0,02
9.2 Trab. não qualific.-agricult. e pescas	33,2	0,2
2.1 Espec. ciências físicas, mat. e eng.	31,0	1,4
2.2 Espec. ciências – vida, prof. saúde	22,3	0,6
9.9 Outros	0,0	0,01

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

↔ Profissão com maior equilíbrio entre a taxa de satisfação da oferta e o peso da profissão sobre o total dos pedidos de emprego.
 ↔ Profissão com menor equilíbrio entre a taxa de satisfação e o peso da profissão sobre o total dos pedidos de emprego.

⁶ Taxa de satisfação da oferta = colocações ao longo/ofertas no fim do ano anterior+ofertas ao longo do período de referência x 100

Numa primeira análise, as primeiras cinco profissões com maior grau de satisfação da ofertas foram: 6.2 Agricultores e Pescadores - Subsistência (100,0%); 3.2 Profissionais de nível intermédios - vida e saúde (77,9%); 9.3 Trabalhadores não qualificados - Minas e Const.Civil (67,2%); 5.2 Manequins, Vendedores e Demonstradores (67,0%) e por último 8.2 Operadores - máquinas e Trabalhadores de Montagem (66,6%).

No entanto, ao associar o peso percentual de cada uma das profissões sobre os pedidos de emprego dá uma diferente abordagem ao ajustamento entre a procura e a oferta. Exemplificando, com as duas profissões acima citadas (6.2 e 3.2) verifica-se que, não obstante terem as melhores taxas de satisfação das ofertas, as mesmas tem um peso bastante insignificante nos pedidos de emprego.

Pelo contrário, as profissões com um maior peso nos pedidos de emprego como a 4.1 Empregados de Escritório, 5.1 Pessoal - Serviços Protecção e Segurança e 9.1 Trabalhadores não qualificados dos Serviços e Comércio têm taxas menos elevadas, respectivamente com 62%, 51,6% e 59,5%.

95,5% dos colocados eram desempregados, e face ao ano homólogo houve um decréscimo de 2,3% nestas colocações

Passando para a análise das colocações, verificou-se que durante o ano de 2002, os Centros de Emprego efectuaram 60491 colocações. Desse total 95,5% foram efectuadas a desempregados (57760). Em relação ao período homólogo e nos desempregados colocados verificou-se uma diminuição de 2,3%.

Centrando-nos nas colocações de desempregados, a nível regional, o Norte e Lisboa foram as regiões que mais contribuíram para o decréscimo observado. O Alentejo e o Centro tiveram decréscimos pouco significativos. A única região que obteve um aumento nas colocações foi o Algarve (+3,9%).

Mesmo assim é a região Centro que no conjunto das regiões consegue manter o volume das colocações, tendo nestes dois últimos anos aproximado o seu número ao da região Norte. Mais de 85% das colocações foram efectuadas no Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo

Quadro 65 - Colocações de Desempregados ao Longo do Ano, por Região NUTS II

	2000	2001	2002	Δ % 2002/2001
Continente	65 783	59 129	57 760	-2,3
Norte	20 110	17 121	16 692	-2,5
Centro	15 876	16 320	16 142	-1,1
Lisboa e VT	20 187	16 725	15 774	-5,7
Alentejo	4 303	3 840	3 831	-0,2
Algarve	5 307	5 123	5 321	+3,9

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Por grupos etários, o maior volume de colocações no Continente foram realizadas em desempregados com idades entre os 25 e 34 anos (31,3%), sendo que, 60,6% das colocações foram efectuadas nos adultos com mais de 25 anos (35814).

31,3% dos desempregados colocados tinha entre 25 e 35 anos

Considerando as colocações por habilitações literárias, o maior volume observou-se nos desempregados com o 2º ciclo (28,1%) e com igual percentagem no 1º ciclo e 3º ciclo (22,3%). Do cruzamento das duas variáveis anteriores, constata-se que o maior número de colocações, deu-se nos desempregados com idades entre 35 e 54 anos possuidores do 1º ciclo (8241), entre os 25 e 34 anos com o 2º ciclo (6504) e nos jovens com o secundário (5026).

28,1% dos desempregados colocados tinha o 2º ciclo

Quadro 66 - Desempregados Colocados por Habilitação Escolar, segundo Grupo Etário

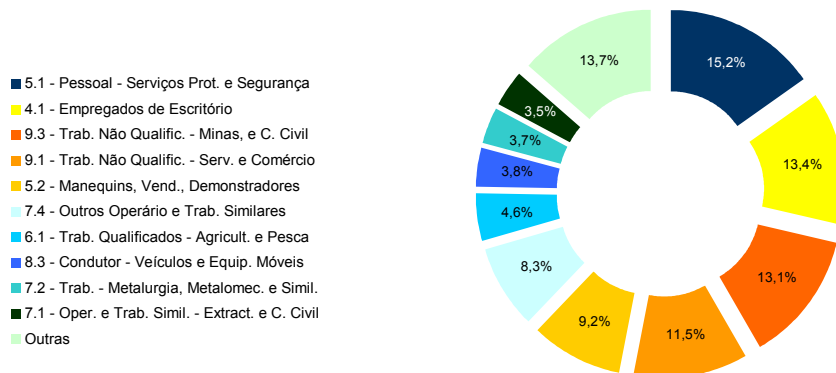
Continente						
	< 20 anos	20 - 24	25 - 34	35 - 54	55 e +	Total
Total	7 012	14 413	18 101	16 518	1 716	57 760
Nenhum	12	77	264	1 028	610	1 991
Básico 1º Ciclo	282	669	2 759	8 241	946	12 897
Básico 2º Ciclo	2 062	3 552	6 504	4 041	70	16 229
Básico 3º Ciclo	3 231	4 593	3 313	1 702	59	12 898
Secundário	1 425	5 026	4 064	1 240	25	11 780
Superior	-	496	1 197	266	6	1 965

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A profissão onde se verificou o maior número de colocações foi no Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança (15,2%)

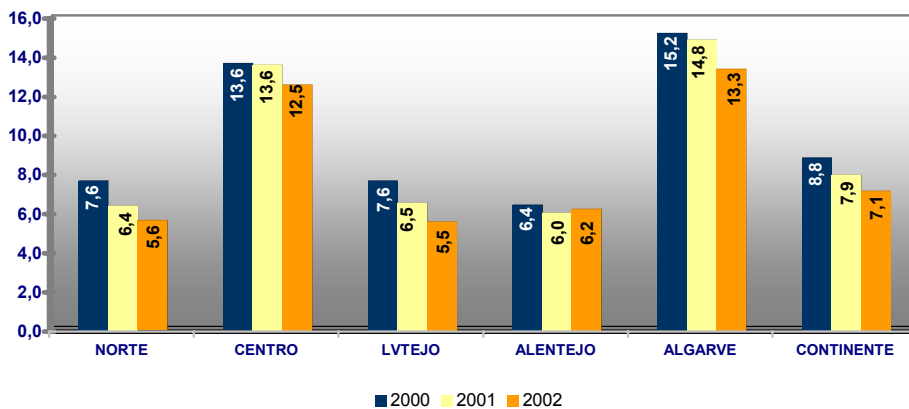
As 5 profissões em que se verificaram o maior número de colocações de desempregados, foram 5.1 Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança (15,2%), 4.1 Empregados de Escritório (13,4%), 9.3 Trabalhadores Não Qualificados, Minas, Construção Civil (13,1%), 9.1 Trabalhadores Não Qualificados dos Serviços e Comércio (11,5%) e 5.2 Manequins, Vendedores e Demonstradores (9,2%). Este conjunto representa 62,4% do total de colocações.

Distribuição das colocações por profissões - 2002



Em 2002, o nível de satisfação da procura no Continente foi de 7%. Tendo como referência este valor, os desempenhos que se situaram acima foram os das Delegações Regionais do Centro e do Algarve. Nas restantes Delegações a taxa de colocação⁷ não ultrapassou os 7%.

Taxa de colocação



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

⁷ Taxa de colocação = colocações ao longo/pedidos de emprego no fim do ano anterior+pedidos de emprego ao longo do período de referência x 100

Quanto à taxa de colocação as profissões com melhores taxas foram as referentes à 7.4 Outros Operários e trabalhadores (10,2%), 9.3 Trabalhadores não qualificados minas e construção civil (10,1%); 3.2 Profissionais nível intermédio vida e saúde (9,5%); 5.1 Pessoal - Serviços Protecção e Segurança (9,3%); 5.2 Manequins, vendedores e demonstradores (8,5%).

Quadro 67 - Taxa de colocação por profissão, segundo o género

Cod.	Designação	Taxa de Colocação (%)		
		Homens	Mulheres	Total
	Total			
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	2,3	4,2	3,5
1.2	Directores de empresa	0,9	2,4	1,4
1.3	Direct. E gerentes - peq. empresas	2,0	3,2	2,4
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	2,3	2,3	2,3
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	2,6	2,9	2,8
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil.	0,8	0,9	0,8
2.4	Outros espec. – intelect. e cientif.	2,2	2,7	2,6
3.1	Tecn. nível interm. -físic. quím., eng.	5,3	4,1	5,0
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	5,9	11,0	9,5
3.3	Prof. nível intermédio - ensino	2,5	2,9	2,8
3.4	Outros técn. prof. Nível intermédio	4,2	3,6	3,9
4.1	Empregados de escritório	6,5	7,4	7,1
4.2	Emp.-recepção,caixas,bilhet. e simil.	7,1	7,6	7,5
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	9,6	9,2	9,3
5.2	Manequins, vend., demonstradores	8,9	8,5	8,5
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	5,3	9,8	8,4
6.2	Agricult. e pescad. - subsistência	0,0	1,6	0,8
7.1	Oper. E trab. simil. - extract. e c.civil	6,4	4,0	6,4
7.2	Trab.-metalurgia,metalomec. e simil.	7,4	4,0	7,2
7.3	Mec. prec.oleiros, vidr.,artes gráficas	4,4	7,2	5,9
7.4	Outros operários e trabalh. similares	8,1	10,8	10,2
8.1	Operad. -instalações fixas e simil.	3,3	3,0	3,3
8.2	Operad.-máquinas e trab. montagem	5,2	4,4	4,7
8.3	Condutor -veículos e equip. móveis	6,7	6,4	6,7
9.1	Trab. n qualific.-serviços e comércio	7,2	6,5	6,6
9.2	Trab. não qualific.-agricult. e pescas	4,0	3,7	3,8
9.3	Trab. não qualific. -minas e c. civil	9,8	10,5	10,1
9.9	Outros	2,6	2,8	2,8
	Total	6,6	7,5	7,1

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Desagregando a taxa de colocação por género observa-se que nas mulheres a sua taxa de colocação é superior aos dos homens, tendo cada um deles, respectivamente 7,5% e 6,6%. Ainda no género se notam diferenças quanto ao grau de satisfação na taxa de colocação por profissões.

Assim, nos homens as percentagens mais elevadas encontram-se nas profissões, por ordem decrescente, 9.3 Trabalhadores não qualificados de minas e construção civil, 5.1 Pessoal - serviços protecção e segurança, 5.2 Manequins, vendedores e demonstradores, 7.4 Outros operários e trabalhadores similares, 7.2 Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares

Por sua vez, nas mulheres as profissões que obtiveram melhor taxa de colocação foram as seguintes: 3.2 Profissionais de nível intermédio - vida e saúde (11%), 7.4 Outros operários e trabalhadores similares (10,8%), 9.3 Trabalhadores não qualificados minas e construção civil (10,5%), 6.1 Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca (9,8%) e 5.1 Pessoal de serviços de protecção e segurança (9,2%).

4. Características e Vulnerabilidades Estruturais do Mercado de Emprego

Os indicadores mais recentes apontam para um agravamento das condições do mercado de trabalho em Portugal, sendo previsível que o abrandamento da actividade económica tenha um impacto cada vez mais acentuado nos resultados do mercado de trabalho no decorrer do ano em curso. A par desta situação há que ter em conta as características estruturais do mercado de emprego em Portugal que por seu lado irão condicionar ainda mais esta evolução, já por si pouco animadora, que se perspectiva num futuro próximo.

Uma das maiores debilidades do sistema de emprego em Portugal deriva dos baixos níveis de habilitação escolar e de qualificação que continuam a prevalecer na população activa portuguesa. Apesar dos números indicarem uma progressiva melhoria no decorrer dos últimos anos, a situação em termos de habilitação e qualificação é ainda muito preocupante. Portugal continua a ser o país da União Europeia com o mais baixo nível de habilitação escolar e onde se verifica a maior taxa de abandono escolar prematuro. A participação na formação é também assinalada como uma das mais baixas da União Europeia.

O tecido empresarial é composto, predominantemente, por pequenas e muito pequenas empresas, em grande número pouco abertas a necessidades de inovação, com dificuldades de adaptação e de sustentabilidade, marcadas por um recrutamento de pessoal pouco qualificado e oferecendo reduzidas possibilidades de formação profissional. Os dados do EUROSTAT relativos à formação profissional mostram Portugal com uma das mais baixas taxas de participação em formação de toda a União.

A importância do trabalho por conta própria ou independente é muito significativa em Portugal, atingindo uma das proporções mais elevadas da UE. O trabalho isolado compõe a principal fatia desta situação desenvolvendo-se predominantemente no sector agrícola. O emprego independente tem uma evolução fortemente associada às variações da conjuntura económica. Numa situação de economia desfavorável o volume de trabalhadores independentes tenderá a aumentar.

Uma outra realidade do mercado de trabalho que assume um comportamento claramente cíclico face à dependência da conjuntura económica é o emprego sem vínculo permanente. Continua a assistir-se em Portugal a um significativo aumento desta modalidade de emprego. As diferentes formas de emprego precário que compõem o emprego não

permanente continuam a assumir uma proporção elevada, sendo responsáveis, em grande medida, pelo crescimento do emprego nos últimos anos.

Portugal apresenta uma estrutura de emprego onde o sector agrícola é ainda muito importante. Apesar de sucessivos decréscimos ocorridos ao longo dos últimos anos, a proporção do emprego agrícola é uma das mais elevadas da UE. O sector dos serviços, por outro lado, mantém uma proporção de empregos abaixo da verificada no seio da União. Para além de um sector de serviços pouco desenvolvido em termos de emprego, a estrutura sectorial mostra a predominância de actividades tradicionais, intensivas em mão de obra e um baixo grau de disseminação das novas tecnologias de informação e comunicação.

Os jovens, as mulheres, os trabalhadores mais idosos e outros grupos socialmente desfavorecidos, continuam a apresentar especiais dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Apesar das significativas melhorias registadas, os indicadores apresentados mostram-nos, ainda, uma situação de desvantagem face à restante população.

Um outro aspecto importante a destacar na caracterização do emprego é o pouco significado do emprego a tempo parcial em Portugal face à situação vivida na União Europeia, onde uma percentagem considerável de trabalhadores, principalmente mulheres, exercem a sua actividade com esse regime de trabalho.

A queda do desemprego de longa duração foi também evidente no último ano. Esta situação continua, no entanto, a afectar um significativo número de trabalhadores, onde se destacam os que mantêm uma situação de desemprego de muito longa duração. Este núcleo duro do desemprego, com dificuldades acrescidas de reinserção no mercado de trabalho, é essencialmente composto por trabalhadores de escalões etários intermédios, pouco qualificados e com uma forte presença de mulheres.

A manutenção de assinaláveis assimetrias regionais, como se poderá constatar da análise de vários indicadores que mostram um diferencial acentuado de região para região, num território geograficamente pequeno.

As condições no mercado de trabalho devem continuar a deteriorar-se no ano 2003, os dados disponíveis, relativos aos quatro primeiros meses do ano, mostram perspectivas pouco favoráveis. O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego assinalou acréscimos sucessivos que em termos homólogos se traduzem em, respectivamente, +19,3%, +21,6%, +24% e +26,6%, atingindo 423595 inscrições no final de Abril, o valor mais elevado dos últimos cinco anos. Os próximos meses não se mostram

mais favoráveis, tendo em conta a actual situação da economia e a incerteza quanto evolução num futuro próximo. A persistência das características estruturais que afectam o mercado de trabalho em Portugal irá dificultar a convergência para os níveis atingidos pelos outros países da União. A ter em conta a evolução do desemprego na União Europeia no ano 2002 e nos quatro primeiros meses de 2003 (os últimos dados disponíveis são relativos a Abril) Portugal, embora mantenha um nível de desemprego inferior à média da União, tem registado acréscimos mais acentuados da taxa de desemprego do que a grande maioria dos países, agravando-se, conseqüentemente, a sua posição relativa em termos de desemprego depois de anteriormente ter conseguido uma das mais baixas taxas da União Europeia.